Resisting Romeo

MELANIE SHAWN

NEW YORK TIMES & USA TODAY BESTSELLING AUTHOR

Tradução: Ariella

Revisão Inicial: Priscila S

Revisão Final: Luma

Leitura Final: Claudia

Conferencia: Dea, Iza Fernanda & Lorelai

Formatação: Ariella

Juliette Pierce

Como planejadora classe A, vivi minha vida por listas. Eu prosperava concluindo projetos. No entanto, uma tarefa me escapou. Eu ainda era virgem. Com um aniversário importante ao virar da esquina, meu status pairava sobre mim como uma nuvem negra.

Para piorar a situação, o único homem a quem tentei dar minha virgindade ficaria no resort que eu dirigia e pediu que eu fosse sua atendente pessoal. Eu fiz o possível para esquecer que Romeo Whitehall existia. Esse objetivo se tornou ainda mais difícil porque ele era o baterista de uma banda popular que frequentemente aparecia nos tabloides. Fazia doze anos desde que eu tinha visto o melhor amigo do meu irmão virar estrela do rock e agora estaríamos passando o fim de semana sozinhos em uma vila isolada.

Romeo Whitehall

A irmã mais nova do meu melhor amigo deveria ser proibida para mim. Eu nunca deveria ter desenvolvido sentimentos pela garota de cabelo cor de cobre com grandes olhos castanhos e sorriso que poderia iluminar a Times Square. Mas, novamente, nunca fui muito bom em seguir as regras.

Eu amei Juliette Pierce por tanto tempo que não conseguia me lembrar como era não amá-la. Mas estraguei tudo. Depois de sumir por mais de uma década, orei que não fosse tarde demais para consertar as coisas. Uma virgem. Uma estrela do rock. Um fim de semana sozinhos. O que poderia dar errado?

CAPÍTULO 1

Juliette

Eu AINDA SOU UMA VIRGEM.

Pensei enquanto estava sentada no escritório do meu chefe e bati o pé no chão enquanto olhava fixamente para o meu iPad. Eu estava tentando me concentrar na reunião que aconteceria assim que ele chegasse, mas minha mente estava preocupada com meu status sexual. Eu estava a dois dias de um aniversário marcante, que também era o aniversário de doze anos de uma tentativa épica e humilhante de perder minha virgindade. Parecia ser tudo que eu conseguia pensar.

Eu seria uma virgem de trinta anos.

Por mais louco que pareça nunca me ocorreu que seria esse o caso. Eu esperava perder minha virgindade há mais de uma década atrás, nos últimos doze anos eu ainda não consegui fazer isso acontecer.

Sou uma perfeccionista tipo A e isso não estava facilitando a entrega do meu V-card, mas eu estava trabalhando em todos esses problemas e senti que tinha feito grandes progressos para controlá-los. Certamente eu deveria ter sido capaz de fazer sexo com alguém durante a última década, além disso, estava na minha lista de tarefas. E eu sempre terminava minhas listas de tarefas.

Não era que eu não tivesse tentado. Meus esforços podem não ser tão cômicos quanto os de Steve Carell no clássico de comédia *o Virgem de 40 anos,* mas eles obtiveram os mesmos resultados que suas tentativas fracassadas. Eu ainda era virgem.

No ensino médio, eu não estava tão interessada em perder a virgindade. Eu nunca tive um namorado até o último ano do ensino médio. Kevin Murdoch era um atleta acadêmico, um normal que eu

conheço. Tivemos várias aulas juntos e terminamos namorando por alguns meses. Eu meio que assumi que a minha primeira vez seria com ele na noite do baile, por mais clichê que parecesse, mas ele nem sequer me beijou naquela noite e terminamos uma semana depois.

Eu namorei pessoas na faculdade, mas ninguém tinha sido capaz de me fazer esquecer a pessoa por quem eu estava apaixonada desde os seis anos de idade. Eu fiz o meu melhor para não pronunciar ou sequer pensar no nome dele, como se ele fosse um fantasma. Isso era quase impossível, considerando que ele era o melhor amigo do meu irmão mais velho e também, muito, muito famoso. Ele é o baterista do Valentine, uma banda mais ou menos na mesma liga que Maroon 5 e Coldplay.

Assim, durante anos eu fiz o meu melhor para esquecer que Romeo Whitehall existia, mas à medida que a fama de Valentine aumentou, também aumentou minha incapacidade de excluí-lo da minha memória.

Sua foto aparecia aleatoriamente com uma supermodelo ou atriz no meu feed de mídia social ou nos tabloides da fila do caixa do supermercado.

Não que ele não estivesse gravado em minha alma.

Eu me apaixonei por Romeo com a tenra idade de seis anos e minha afeição por ele só aumentou com o tempo. Ainda lembrava da primeira vez em que pus os olhos no garoto de olhos azuis e cabelos pretos que roubou meu coração, antes mesmo de eu saber do que meu coração era capaz.

As únicas coisas que eu amava até aquele momento eram *As Meninas Superpoderosas* e *Barney*.

— Você está bem?

Essas foram às primeiras palavras que ele me disse.

Eu estava encolhida no canto de um labirinto de feno porque meu irmão me abandonou para que ele pudesse ficar sozinho com sua namorada. Para fazer o que, não tenho certeza, pois eles tinham apenas dez anos. Principalmente, acho que ele não queria sua irmãzinha por perto.

Quando ele pediu para ir à feira meus avós, com quem nós viemos morar naquele mesmo verão, disseram que ele poderia ir se me levasse. Essa era a resposta padrão deles. Na época, eu nunca questionei. Eu estava tão feliz por sair com meu irmão. Mas, olhando para trás, acho que foi porque Papouli e Yaya só queriam um pouco de paz e sossego.

Tenho certeza de que eles não tinham planejado criar os filhos da filha aos 70 anos. Mas depois que minha mãe perdeu a batalha contra o câncer e meu pai não conseguiu mais assumir a responsabilidade e decolou, foi exatamente isso que eles fizeram. Então, sempre que Jared queria ir a algum lugar, ele *tinha* que me levar. Tenho que dizer que ele não compartilhou o mesmo entusiasmo que eu com o acordo.

Naquela noite, assim que entramos no labirinto, ele começou a perseguir sua namorada Mônica, acho que era o nome dela. Um minuto ele estava lá, no outro ele se foi. Não sei por quanto tempo eu andei por lá, procurando e chamando seu nome. Mas quanto mais eu procurava, mais perdida eu me sentia. Eventualmente, caí no chão, puxei os joelhos contra o peito e chorei.

Foi quando ouvi a voz dele.

— Você está bem?

Olhei para cima e vi um garoto com um boné de beisebol sorrindo para mim. Ele me lembrou Benny de *The Sandlot*, um dos filmes favoritos de meu irmão.

— Você se perdeu? — O garoto perguntou.

Eu balancei a cabeça enquanto as lágrimas continuavam caindo pelo meu rosto.

— Você quer que eu ajude você a encontrar sua mãe?

Ele não tinha ideia de que a pergunta que ele estava fazendo era um assunto doloroso.

— Minha mãe está morta. — Eu chorei mais.

Para seu crédito, Romeo de dez anos não piscou com a minha declaração estridente ou explosão repentina.

Com a maturidade de alguém com o dobro da idade, ele perguntou calmamente: — Com quem você está aqui?

Sua energia serena instantaneamente acalmou meu coração despedaçado e nervos desgastados. — Meu irmão, — eu chorei. — Jared.

— Jared Pierce? — Ele perguntou. — Você é a irmã mais nova de Jared Pierce?

Eu assenti.

O sorriso dele se alargou. — Eu conheço Jared. Vocês acabaram de se mudar para cá, certo?

— Uh huh.

— Você quer que eu a ajude a encontrá-lo?

— Sim.

Ele estendeu a mão e perguntou: — Qual é o seu nome? — Juliette. — Eu respondi quando peguei sua mão e ele me puxou para os meus pés.

— Juliette? — Ele tinha um olhar estranho no rosto.

— Sim. — Ele soltou minha mão e eu limpei meu rosto.

Seu sorriso ficou ainda maior e ele riu. — Eu sou *Romeo*.

Na época, eu não conhecia o clássico de Shakespeare, então não entendi o significado. Mais tarde entendi, e garoto, eu transformei esse pequeno fato em evidência indiscutível de que estávamos destinados a ficar juntos.

Alerta de spoiler: não estávamos.

Mas aquela noite foi definitivamente o que serviu de base para a fantasia que construí na minha cabeça. Romeo me ofereceu o braço e nos conduziu facilmente para fora do labirinto. Ele me comprou um sorvete e andamos pela feira até encontrarmos Jared e Monica.

Todos esses anos depois, meu irmão afirma que ele não me abandonou de propósito, o que poderia ser mais convincente se ele realmente tentasse me procurar. Em vez disso, o encontramos na fila da roda gigante.

Nós quatro passamos o resto da noite juntos. Romeo não me tratou como a irmãzinha malcriada de seu amigo, que ele não queria por perto. Ele foi legal comigo. Ele se certificou de que eu conseguisse votar se iríamos novamente à roda gigante ou se queríamos ter cachorros-quentes.

Ele voltou para casa conosco e me agradeceu por sair com ele. *Com* ele. Até hoje, foi o melhor encontro que tive.

Ao longo dos anos, tínhamos passado inúmeras noites juntos. Romeo e meu irmão rapidamente se tornaram melhores amigos. Além do amor compartilhado por todas as coisas no beisebol, eles se uniam por músicas, quadrinhos e garotas. Por causa da amizade deles, eu tinha um lugar na primeira fila de todas as garotas que Romeo namorou no ensino médio e até na faculdade. Era um número e tanto.

Ainda assim, de alguma forma, eu sempre me senti... especial.

Claro, as outras garotas foram as que namoraram – e foram muitas - com ele. Mas *comigo* que ele compartilhou sorvete, assistiu filmes e jogou scrabble e videogame. *Foi comigo* que ele riu e conversou. Mas o mais importante é *que* foi comigo que tocou sua música, com quem compartilhou sua poesia e sonhou.

Na minha cabeça, aquelas outras garotas tinham acabado por me substituir. No meu mundo, Romeo me amava e só estava esperando até que eu tivesse idade suficiente para ser sua namorada. Eu tinha certeza de que ele estava apenas passando o tempo com essas outras garotas até o dia em que ele poderia finalmente declarar seu amor eterno por mim.

É engraçado as coisas que se faz quando se é jovem e apaixonada. No meu caso, oferecer minha virgindade no meu décimo oitavo aniversário apenas para ver o me encarando com um olhar de horror e o que só posso assumir por pena.

Ainda não consigo acreditar que tinha escrito aquela carta expressando meus sentimentos mais profundos por ele e realmente a selei com um beijo.

Quem faz isso?

Eu. Sou eu quem faz isso.

E eu definitivamente não posso acreditar que eu esperei no quarto dele, vestindo uma lingerie que eu economizei por três meses para comprar. Ainda me lembrava do som dos passos dele vindo pelo corredor e de todos os cenários que eu havia imaginando na minha cabeça. A maioria deles o envolveu arrancando minha lingerie cara e declarando seu amor por mim. Todos eles terminaram de maneira diferente do que aconteceu no cenário da vida real.

Agora, sentada no escritório de Liam Sullivan, meu chefe e proprietário do Oasis Hot Springs Resort and Spa, ouvi a porta se abrir e senti minhas bochechas esquentarem onde meus pensamentos estavam. Eu não olhei para cima, por alguma tentativa equivocada de disfarçar o que eu estava gastando meu tempo pensando. Acabei de começar a reunião, sem conversa fiada.

— Aubrey acabou de aprovar os detalhes finais para o ensaio e o casamento, então vou seguir em frente com a equipe da cozinha e a florista. O DJ está pronto para esta noite, vamos ter uma hora de dança depois do jantar de ensaio, porque ela quer relaxar todos.

Um dos amigos de infância de Liam estava se casando no resort naquele fim de semana e, em circunstâncias normais, seria apenas um pontinho no meu radar de carga de trabalho. Mas essas não eram circunstâncias normais. O amigo de Liam o contatara na segunda-feira e hoje era quinta-feira. Eu organizei o casamento inteiro em quatro dias.

Felizmente, nos nove meses em que o resort esteve aberto, construímos um relacionamento com vários fornecedores. Quando liguei para Halle na loja de flores Secret Garden, ela imediatamente concordou em aceitar o emprego de última hora. Quando entrei em contato com Dillon na Electric Blue Entertainment, ele me informou que todos os seus DJs estavam reservados, mas ele faria funcionar. Quando enviei um e-mail para Randy no Lights, Camera, Action, ele disse que iria mudar algumas coisas para que houvesse um fotógrafo e cinegrafista no casamento.

Oasis foi à primeira cidade pequena em que eu já morei. Eu cresci em um subúrbio bastante povoado de Dallas e sempre presumi que terminaria em uma cidade grande, mas havia algo a ser dito sobre o aspecto comunitário de morar em um lugar com uma população de 4.000 habitantes. Eu sempre presumi que programas de televisão e

filmes retratando vizinhos ajudando uns aos outros eram ruins, mas lá estava eu, me beneficiando daquele mesmo tropeço à semana toda.

Sinceramente adorava morar em Oasis, Novo México. Foi a primeira vez que morei em algum lugar que me senti em casa.

Li a agenda de Liam e fiz o meu melhor para me concentrar no trabalho. Ele era um homem ocupado, pensador de “grande” figura. Ele podia ser esquecido e pequenas coisas como detalhes tendiam a cair nas fendas. Felizmente, eu era boa em garantir que nada passasse. Eu era uma planejadora e organizadora meticulosa. Eu também era meio louca por controle, o que funcionou bem, já que Liam era exatamente o oposto. Ele não apenas me permitiu tomar as rédeas quando se tratava de pessoal e programação, como me incentivou.

— Eu estive pensando sobre a posição de supervisor de limpeza e acho que devemos considerar promover Chester.

— Parece bom.

— Conversei com Andrew e ele acha que a estrutura de bônus para aumentar a produtividade sobre a qual falamos estará pronta para ser lançada no próximo trimestre.

— Ótimo.

Eu passei por algumas outras questões de pessoal que precisavam da aprovação dele antes de passar para os e-mails dele. A correspondência de Liam era outra área em sua vida que precisava ser gerenciada. Ele tinha as melhores intenções, mas seu acompanhamento estava seriamente faltando. Felizmente, meu jogo de acompanhamento foi forte. Eu adorava concluir tarefas e marcar as coisas das listas de tarefas. Ver os projetos até a conclusão era minha maior alegria na vida.

Assim, uma parte de nossas reuniões diárias consistia em passarmos por seus e-mails e delegar quem cuidaria do quê. Basicamente, era apenas uma maneira de eu estar a par de tudo o que ele precisava para lidar, para que eu pudesse lembrá-lo gentilmente ou não muito gentilmente para garantir que tudo fosse tratado em tempo hábil e garantir que nada foi esquecido.

Depois de uns dez e-mails, um chamou minha atenção. Era de Jessie Sloan, da firma de relações públicas da SPC. Ela havia reservado o Oasis Hideaway de sexta a segunda à tarde para um cliente. A enorme villa era uma suíte de quatro quartos que não estava anexada ao hotel principal. Os hóspedes da vila desfrutavam de seu próprio concierge pessoal, que estava no local durante a estadia, motorista, chef e massagista, todos de plantão 24 horas por dia. E custava dez mil dólares a diária.

Anexado ao e-mail havia um NDA e uma lista de restrições e solicitações alimentares. Tudo parecia padrão. Foi só quando cheguei à seção D do documento que li duas vezes.

O artista recusa os serviços de motorista, chef e massagista e está solicitando Juliette Pierce como sua concierge pessoal. É solicitado que ela acompanhe o motorista e o pegue no aeroporto.

Eu?

Quem faria isso? Que artista? Digitalizei o documento e obtive minha resposta.

O homem que eu amo desde os seis anos. O homem que me rejeitou no meu décimo oitavo aniversário. O homem que eu estava fazendo tudo ao meu alcance para não pensar desde então.

Romeo Whitehall.

— Você está vendo isso? — Ouvi Liam perguntar, mas sua voz parecia estar a milhões de quilômetros de distância.

O mundo estava girando ao meu redor. Meu peito se contraiu e comecei a ver estrelas. Meus lábios ficaram dormentes e minhas mãos formigaram.

— Juliette?

A voz de Liam cortou a névoa de descrença e choque em que eu estava flutuando. Desviei o olhar do nome que não podia acreditar que estava vendo e levantei os olhos. — O que?

— Você sabe quem é Romeo Whitehall? Aparentemente, ele é o baterista de uma banda chamada Valen...

— Valentine, — eu terminei. — Sim. Eu estou familiarizada com esse nome.

Eu não via ou falava com ele há doze anos. Ele enviou flores quando meus avós faleceram há dez anos. E havia os cartões postais aleatórios das cidades em que ele estava. Mas foi só isso. Essa foi à totalidade do nosso relacionamento por mais de uma década.

E agora isso?

Agora ele estava aparecendo no meu trabalho e solicitando que eu passasse o fim de semana com ele?

— Você sabe por que ele está solicitando você? Não que isso importe. Você não é um concierge. Vou responder e dizer que você não está disponível.

— Está tudo bem. Eu cuidarei disso. — Minha mente estava nadando com perguntas e senti como se estivesse prestes a hiperventilar. Eu precisava sair deste escritório. Eu precisava de ar. Eu precisava... De algo.

— Eu acho que seria melhor se eu respondesse.

— Eu vou cuidar disso. — Eu repeti enquanto ficava de pé. Minhas pernas pareciam macarrão quando fui em direção à porta. Esforcei-me ao máximo para me manter de pé e cobrir o fato de que provavelmente parecia uma girafa recém-nascida tentando andar pela primeira vez. Eu me ouvi falando que estaria compondo um quarto para uma mulher que havia realizado RCP em um dos convidados. Eu estava tentando me comportar da maneira mais normal possível, para que ele não notasse que eu estava à beira de um colapso nervoso.

— Bem... Tenho uma ligação a fazer. Obrigado, — ele retrucou.

Eu parei assustada com a resposta cortada de Liam. Ele era uma pessoa descontraída, alguns podem até dizer jovial. Ele nunca levou esse tom comigo. Eu me virei para olhá-lo, mas ele já estava ao telefone fazendo uma ligação.

Parte de mim ainda estava preocupada com sua resposta incomum. Embora, essa foi uma parte muito pequena. A maior parte do que eu estava experimentando era de alívio por ele estar distraído e tão facilmente abandonar esse novo desenvolvimento. Fiz uma saída rápida e esperei que a resposta do meu chefe não fosse devido à situação que parecia ser um remake ruim da *Proposta Indecente*.

Naquele momento eu não me importei. Corri para o meu escritório, recusando-me a fazer contato visual com todos os que passavam. Eu precisava ficar sozinha. Pensar. Eu estava bem no meio de um ataque de pânico quando cheguei à segurança do meu escritório. Fechei a porta atrás de mim e a tranquei antes de atravessar para a minha mesa.

Pensamentos inundavam meu cérebro mais rápido do que eu poderia processá-los. Minhas respirações eram superficiais e difíceis. Em um esforço para reunir minhas coisas, respirei lentamente pelo nariz. Eu só precisava resolver essa situação de um lugar

completamente sem emoção. Eu precisava abordar essa situação como se tivesse feito *tudo o* que aconteceu na minha vida pessoal e profissional. Olhe para os dados e tome uma decisão informada.

Primeiro, *se* eu concordasse com esses termos, e isso fosse muito importante, isso significaria que eu não estaria disponível para realizar o casamento neste fim de semana.

Alexis pode lidar com isso, uma vozinha soou.

Minha assistente estava mais do que pronta para assumir a tarefa. E eu ainda estaria no local se houvesse uma emergência. Não havia nenhuma razão *profissional* que eu não pudesse aceitar.

Uma razão pessoal? Isso foi menos cortado e seco.

Eu queria ver Romeo?

Devo querer ver Romeo?

Por que ele estava fazendo isso?

E por que agora?

Teve algo a ver com o meu aniversário?

Não. Ele sabia que eu não comemoro meus aniversários desde que perdi minha mãe, era muito doloroso.

E daí?

Sobre o que foi isso?

Eu precisava de mais informações.

Meu dedo indicador bateu no mouse e minha tela ganhou vida. Meus dedos voaram sobre as teclas enquanto eu digitava o nome dele no Google. A banda havia terminado. Isso eu sabia. Havia alguns

artigos sobre ele, talvez em carreira solo, mas eles pareciam ser especulativos.

Sem pensar, cliquei em imagens, e as fotos de Romeo preencheram minha tela e fizeram meu pulso acelerar ainda mais rápido. Seus penetrantes olhos azuis e lábios carnudos cercados por uma barba sexy, instantaneamente chamaram minha atenção. Em seguida foram as tatuagens que cobriam seus braços, peito e pescoço.

Ele era um homem agora. Um homem adulto, mas ainda vi aquele garoto de boné de beisebol. E depois de todos esses anos, eu ainda sentia falta dele. Apesar de todos os meus esforços para apagá-lo, ansiava por vê-lo. Eu ainda estava carregando uma chama do tamanho de uma tocha olímpica para ele.

Me ocorreu que poderia ser a razão pela qual eu nunca fui capaz de seguir em frente com minha vida. Talvez fosse exatamente isso que eu precisava. Eu precisava do fechamento com Romeo Whitehall.

Naquele instante, eu estava decidida e enviei um e-mail para Jessie, aceitando seus termos.

Eu não tinha ideia do que iria acontecer neste fim de semana, mas uma coisa era certa: Romeo Whitehall estava vindo para Oasis.

CAPÍTULO 2

Romeo

A BRISA DO OCEANO fez com que as palmeiras perto da grade da varanda se agitassem próximo de onde descansei meus cotovelos. Gaivotas à distância. Ondas bateram na costa arenosa abaixo de mim. Minha casa de praia em Malibu era inegavelmente um pequeno pedaço do céu na Terra.

Têm sido minha casa nos últimos seis anos, mas nunca me senti em casa aqui. Eu morei em seis casas diferentes na minha vida adulta, e esse lugar chegara mais perto, mas ainda não estava certo. Eu nunca me senti como se pertencesse aqui.

Eu costumava acreditar que meu estilo de vida nômade era o culpado. Como baterista de uma banda de sucesso, eu estava em turnê mais do que em casa. Mas desde que a banda terminou no meio da turnê há um ano, eu estava em casa e podia honestamente dizer que não me senti bem aqui até mais do que quando o corretor me entregou a chave no dia em que o negócio foi fechado.

O ano passado pode não ter me feito sentir mais em casa aqui, mas serviu como um período de auto-reflexão muito necessário. Finalmente, eu estava confessando a pessoa que eu via me encarando no espelho todas as manhãs.

Foi fácil para mim ignorar tudo na minha vida pessoal na última década por causa da minha agenda. Entre gravação, ensaio, turnê e promoção, eu raramente tinha dois dias consecutivos de folga. Mas então, um ano atrás, tudo mudou. Eu me encontrei sem nada no meu calendário. Não há voos programados. Sem horário reservado para o estúdio. Nos primeiros seis meses, dormi principalmente. Dormi, acordei, comi, malhei e depois dormi mais um pouco.

Então, um dia, numa quinta-feira aleatória, abri os olhos depois de dormir 14 horas, decidi que era hora de voltar à terra dos vivos. Mas desta vez nos meus termos. Estava determinado a limpar todo o lixo do meu passado. Queria enfrentar todas as coisas na minha vida que eu estava ignorando. Estava indo resolver todos os problemas que eu estava pressionando e fingindo que não estavam lá. Eu amarraria todas as pontas soltas emocionais que me impediram de desfrutar do meu sucesso e de aproveitar a minha vida.

A primeira coisa que fiz foi entrar em contato com a Behind Closed Doors, uma empresa sediada em Los Angeles que foi recomendada por um amigo meu que os usou quando suspeitou que sua esposa o estivesse traindo. Infelizmente, suas suspeitas foram confirmadas.

Contratei-os para encontrar a mulher que me deu à luz e depois me abandonou aos três anos de idade. Eu presumi que levaria meses para ouvir qualquer coisa, mas o investigador, Dominic, voltou com notícias menos de quarenta e oito horas depois.

Seu relatório foi detalhado e completo. Quando minha mãe se divorciou de meu pai e me deixou quase trinta anos atrás, ela viajou pela Europa por cerca de cinco anos como modelo antes de se casar com um corretor de Wall Street e se estabelecer no Upper East Side de Manhattan. Esse casamento durou cinco anos e terminou em um divórcio contencioso. Nos quinze anos seguintes, ela se casou e se divorciou mais quatro vezes. Então, cinco anos atrás, ela morreu sozinha e sem um tostão. Sua morte foi considerada uma overdose acidental. Ela cometeu o erro mortal de misturar antidepressivos, analgésicos e álcool.

Na indústria da música, eu estava perto do meu quinhão de pessoas que tiveram overdose. Mas foi chocante ouvir isso acontecer com uma mulher que, por alguma razão, eu supus que ainda estava viva.

Passei dias, semanas, *meses...* triste, frustrado e com raiva, principalmente comigo mesmo. Eu tinha os recursos para encontrá-la muito antes de realmente fazer isso. Se eu não estivesse tão envolvido na minha música, na banda, na perseguição da fama, talvez eu pudesse vê-la quando ela ainda estava viva. Eu poderia ter conseguido fazer as perguntas que eu sempre quis. Eu poderia ter sido capaz de dizer as coisas que tinha ensaiado dizer desde que eu era criança.

Processar a notícia de sua morte e o fato de que eu nunca teria nenhum fechamento quando se tratava de meu relacionamento com minha mãe me tirou de serviço por um tempo. Mas, depois de ir para a terapia, eu finalmente estava trabalhando nisso.

Eu também estava finalmente trabalhando em um projeto solo o que me fez determinado a não deixar o único outro relacionamento que era um fio solto desamarrado.

Alcançando o bolso de trás, peguei minha carteira. Cautelosamente, retirei e desdobrei o envelope que sempre guardava na carteira. Então, com ainda mais delicadeza, extraí as duas páginas de papel pautado pela faculdade. As páginas estavam desbotadas e finas, revelando sua idade. No momento em que senti a textura levemente áspera na ponta dos dedos, exalei e uma sensação de calma, que mesmo a vista pitoresca na minha frente não conseguiu induzir, caiu sobre mim.

Esta carta viajara por inúmeras cidades e mais de quarenta países comigo. Eu lia pelo menos uma vez por dia nos últimos doze anos. Às vezes dez vezes por dia. Ela me viu nas minhas noites mais sombrias e serviu como meu farol quando os mares da vida estavam tão agitados que eu tinha certeza de que me afogaria. Foi minha graça salvadora, minha sanidade, minha possessão mais valiosa.

Foi colocada em cofres quando eu não conseguia tê-la comigo. Eu tinha digitalizado e salvo na nuvem, mas não havia nada como o

documento real. Nada como a sensação tátil de segurá-la em minhas mãos. Sempre que estava estressado, zangado, triste, feliz ou empolgado, lia esta carta. Cada marco da minha vida, bom ou ruim, não parecia real até eu ler esta carta. Essa carta me levou para casa.

Tudo o que eu precisava fazer era segurar esses papéis na minha mão e em um momento ser instantaneamente transportado para o lugar onde sempre me senti seguro, protegido e pacífico. Exceto que não era um lugar, era uma pessoa. Uma pessoa com quem eu não falava havia mais de uma década. Uma pessoa que sentia tanta falta que meu corpo doía. Uma pessoa que provavelmente não me deu um pensamento passageiro.

Mas eu tive isso. Este lembrete dela e do seu coração.

Eu memorizei todas as palavras escritas nessas páginas há muito tempo. Eu poderia citá-las de frente para trás. Mas eu nunca agi sobre isso. Eu nunca abordei diretamente. E agora, eu tinha certeza que era tarde demais para fazer isso.

Ainda assim, isso não significava que não era a coisa certa a fazer. Ela merecia saber como eu me sentia. Ela merecia saber por que eu fiquei em silêncio todos esses anos. O problema era que não estávamos exatamente nos falando.

Mas eu não estava disposto a deixar algo assim me impedir.

Eu garantiria que não passasse mais tempo sem colocar minhas cartas na mesa. Não havia como prever o resultado de finalmente tirar a cabeça da minha bunda, mas esse não era o ponto. Eu só precisava consertar as coisas com a pessoa mais importante da minha vida.

Com o cuidado de um cirurgião pediátrico realizando uma cirurgia cardíaca, coloquei a carta de volta no envelope original e coloquei na minha carteira.

Voltei para dentro de casa, sentei no banco do piano e levantei o trampolim no meu bebê Steinway. Meus dedos voaram sobre as teclas. Fechei os olhos e o rosto que apareceu toda vez que fechava os olhos, veio à minha mente.

Cabelo vermelho comprido. Grandes olhos castanhos. O sorriso mais largo que já havia sido criado.

Juliette.

Perfeição. Era o que ela era. Ela era a única coisa perfeita na minha vida. Ou, pelo menos, ela foi até a noite em que estraguei tudo.

Eu não acreditava em arrependimento. Eu considero uma emoção inútil. Se eu fiz alguma merda, resolvi não fazer de novo. Assumi a responsabilidade por minhas ações e segui em frente com minha vida. Eu não me afundei.

Ao crescer, meu pai incutiu em mim uma responsabilidade pessoal. As desculpas não foram bem na casa dos Whitehall. Se eu estraguei tudo, a única maneira de lidar com isso era confessar o meu erro e não o repetir.

Além de não procurar minha mãe antes, o que aconteceu na noite do aniversário de Juliette *foi* um arrependimento que eu carregava comigo. Provavelmente porque eu não tinha assumido. Eu disse a mim mesmo por um longo tempo que minhas razões eram altruístas. Eu estava tentando protegê-*la*. Tentando fazer o que era melhor para *ela*. Durante anos, eu me alimentei dessa linha de besteira.

Ultimamente, graças à terapia, eu estava começando a ver a verdade. Eu estava com medo. Eu não tive coragem de enfrentar o que sentia por Juliette. Eu não queria perder a única coisa perfeita na minha vida.

Ironicamente, meu medo me levou a fazer exatamente isso.

Enquanto tocava a melodia da música que havia escrito mais de uma década atrás e nunca lançada, a letra caiu dos meus lábios.

Toda noite,

Quando estou sozinho

Eu preciso ouvir sua voz

E pego meu telefone

Eu não faço a ligação

Porque eu sei se eu fizer, quanto mais eu cairia.

Nada se compara com o seu sorriso ou sua graça

Não passa um momento

Que eu não vejo seu rosto

Cada vez que fecho meus olhos

Você aparece

Me provocando, me provocando

Me dizendo que você não está aqui

Você é a perfeição

Você inspira carinho

Você é minha perfeição

Você é o reflexo do meu coração

Você é a perfeição

Você personifica carinho

Você é minha perfeição

Você é o reflexo da minha alma

Assim que toquei a introdução do segundo verso, meu telefone vibrou na superfície adornada de couro ao meu lado. Quando olhei para baixo e vi que era minha RP, Jessie, meu coração disparou. Ela estava executando a primeira fase do meu plano.

— Ei, — eu respondi.

— Acabei de receber a confirmação do Oasis. Você está aceito.

— Ótimo, obrigado. — Eu esperava que minha resposta não demonstrasse a minha emoção. Eu senti como se tivesse acabado de ganhar na loteria.

— Você tem certeza de que tem que ser *neste* fim de semana? Entendo que você tem um processo e quase todas essas oportunidades não surgem o tempo todo. E com você indo sozinho, isso pode ser enorme. As pessoas só o conhecem como baterista do Valentine. Isso lhe daria a chance de mostrar a eles quem você é.

Me pediram para co-sediar os PMAs com a cantora Karina Black como substituta de última hora depois que seu co-apresentador original se internou na reabilitação por exaustão. Eu vi Karina várias vezes e sabia que ela seria uma parceira incrível no crime, no que poderia ser um trabalho muito exigente. Ela era engraçada, muito inteligente, e seus fãs a amavam.

Jessie achou que minha viagem ao Oasis era sobre trabalhar no meu álbum solo e clarear minha cabeça. A verdade era que isso era para esclarecer minha vida pessoal.

Eu adiara isso por muito tempo. Quando aconteceu originalmente, eu disse a mim mesmo que lidaria com isso quando chegasse em casa de uma turnê de dois meses. Durante esses dois meses, a banda explodiu quando um dos nossos singles alcançou o número um nas

paradas da Billboard. Aquela turnê americana de dois meses se transformou em uma turnê mundial de dois anos.

Assim que tocamos nosso último show, entramos no estúdio para gravar nosso próximo álbum e tudo aconteceu novamente. Eu ficava me dizendo que lidaria com isso quando... Quando eu tivesse mais de um dia consecutivo de folga. Quando terminarmos o próximo álbum. Quando pararmos de fazer turnês.

Agora, doze anos depois, eu não ia deixar passar outro dia sem ver Juliette. Bem, desde que eu estava voando para o Novo México no dia seguinte, acho que deixaria passar mais um dia, mas não mais do que isso.

Sem mencionar que este fim de semana era um aniversário significativo. E um aniversário que eu não queria perder.

— Não posso Jess. Isso não é sobre a música. É pessoal.

— Eu estou supondo que a pessoa neste pessoal é Juliette Pierce? — Ela perguntou.

— Sim.

— Bem que eu pensei que as emendas ao contrato eram estranhas. — Ela fez uma pausa antes de adicionar. — Então você a conhece?

— Sim ela é a irmã mais nova de Jared. — Jessie conheceu meu melhor amigo e o encontrou em várias ocasiões.

— Por que você não a procurou diretamente?

— Não nos falamos há mais de dez anos.

— Espere um minuto... Romeu e Julieta...?

— Eu sei. Era uma piada quando éramos crianças. — Uma que Jared não achou engraçada. Eu achava divertido até perceber que meus sentimentos por Juliette eram mais do que amigáveis.

No verão anterior ao primeiro ano e no último ano do ensino médio, tudo mudou. Parei de olhá-la como a irmã mais nova de Jared, ou minha amiga mais próxima. Comecei a pensar nela o tempo todo. Comecei a perceber como seus olhos se transformavam em um tom intoxicante de âmbar quando a luz do sol os atingia. Notei como seus cabelos de cobre brilhavam ao luar. Percebi que o lábio inferior dela estava um pouco mais cheio que o superior e tive o desejo muito forte de puxá-lo entre os dentes e mordê-lo e depois lamber a picada. Notei que a risada dela parecia ter sido composta por Chopin.

Percebi que todo momento que eu não estava com ela, sentia falta dela. E mesmo depois de todos esses anos, nada havia mudado.

— Então... *ela* é a razão? — Jessie perguntou.

— A razão...?

— A razão pela qual você nunca olhou para outra mulher?

Sim, mas eu não admitiria isso para o minha RP, mesmo se tivéssemos uma amizade além do nosso relacionamento profissional. Além disso, eu tinha uma lista inteira de mulheres que namorei para argumentar contra a teoria dela.

— Eu estava com Kim no verão passado e Bess no ano passado e...

— Você estava com elas, mas você não as *via*. — Ela interrompeu, enquanto dizia minha lista de relacionamentos de curto prazo.

— Você acha que todo cara que namora alguém as *vê*?

— Não. Mas *você* faria. Se você as amasse, você faria.

Ela estava certa. Eu faria se as amasse.

— Elas eram todas substitutas, — afirmou ela como se fosse fato.

Quando não respondi, ela perguntou: — Então... o que aconteceu?

— Eu estraguei tudo.

— E agora você vai tentar consertar?

Não, eu *vou* consertar. — Sim.

— Agora vejo as manchetes: 'Romeo tenta conquistar o coração de Juliette depois de ser um idiota. — Eu podia ouvir o sorriso na voz de Jessie quando ela disse: — Oh, isso vai ser bom.

Eu não tinha certeza se ela estava falando sobre eu tentando consertar as coisas ou que, do ponto de vista de relações públicas, o fato de eu terminar com alguém chamado Juliette era um presente dos deuses das relações públicas.

— Vou te ligar na segunda-feira para uma atualização. — Ela desligou o telefone.

Quando me sentei e olhei para as chaves na minha frente, não pude deixar de sorrir. Em pouco mais de vinte e quatro horas eu veria aqueles olhos, aquele sorriso, aquele *rosto* na vida real.

Eu veria a *perfeição*.

CAPÍTULO 3

Juliette

A área de retirada de BAGAGEM zumbia ao meu redor. As pessoas estavam se reunindo, se despedindo, chegando e saindo. Havia sorrisos, lágrimas, risadas e abraços.

Eu me perguntei se algum deles parecia que seu mundo inteiro estava prestes a virar de cabeça para baixo. Eu me perguntei se algum deles estava tão aterrorizado quanto eu naquele momento. Eu me perguntei se algum deles parecia que estava prestes a vomitar.

Pelo que pude ver, eu estava sozinha em minha angústia. Ninguém mais parecia estar prestes a vomitar, ou com tanto medo que tremia, ou convencidos de que a vida como estavam acostumados estava prestes a terminar.

Algum deles poderia dizer qual o estado em que eu estava? Ou o observador casual pensaria que eu era a epítome de calma, bem e tranquila? Eu só podia esperar.

Meu coração estava batendo tão forte sob o algodão da camisa branca de botão que eu tinha certeza de que deveria ser visível, mas ninguém ao meu redor parecia notar. Olhei para baixo para ver se era óbvio e imediatamente me arrependi da minha decisão do guarda-roupa.

Eu estava pegando um homem que eu conhecia desde os seis anos de idade, vestindo uma saia lápis preta, uma camisa branca de mangas compridas e saltos cinza. Pelo amor ao bacon, eu estava usando meu crachá Oasis Resort and Spa. Eu só usava o crachá nos eventos em que trabalhei no resort.

Você está trabalhando, eu me lembrei.

Esta não era uma visita social. Eu estava pegando um hóspede do resort. Minha roupa era inteiramente apropriada. Também não dói que essas roupas me fizessem sentir poderosa e responsável. As pessoas me levavam a sério quando me vestia assim. Nem um cabelo fora do lugar, maquiagem impecavelmente aplicada, roupas que foram feitas sob medida para se ajustarem ao meu corpo.

Ao longo dos anos, esse tipo de uniforme se tornou minha armadura. Eu trabalhei duro para desenvolver um estilo e uma personalidade em que me sentisse confiante, comandante e capaz.

Eu não queria ser a garota tímida cuja mãe morreu e o pai a abandonou. Eu não era a esquisita da escola de ensino médio que se esforçava ao máximo para ensinar a si mesma como aplicar maquiagem e pentear os cabelos quando não tinha ninguém para mostrar a ela: Ah, se eu tivesse o YouTube. Eu enterrei a mulher não qualificada que inventou a si mesma e se sentiu indigna porque ela nunca frequentou a faculdade e trabalhou em um setor em que seus contemporâneos possuíam MBAs.

Nessas roupas, eu não era nenhuma dessas pessoas. Nessas roupas, eu era Juliette Pierce, assistente executiva de Liam Sullivan da Sullivan Holdings, uma empresa no valor de quase um bilhão de dólares. Nessas roupas, eu lidei com todas as situações com classe e graça. Nessas roupas, lidei com todas as situações de frente com confiança e autoridade.

Era isso que eu queria que Romeo visse. Uma mulher confiante, dominadora e capaz.

— Você pode fazer isso, — eu sussurrei para mim mesma. Eu só queria acreditar.

No escuro e profundo recesso da minha mente, eu sempre soube que esse dia chegaria. Eu imaginei isso mais de um milhão de vezes e

de maneiras diferentes. E, no entanto, a realidade de que isso acontecia era algo para o qual eu ainda não estava preparada.

A carne da minha bochecha estava inchada por ser esmagada entre os dentes. Eu sabia que, se não parasse de morder, logo sentiria o sabor metálico do sangue quando rasgasse o tecido mole.

Eu afrouxei minha mandíbula e lambi meus lábios. Esse era meu outro hábito nervoso.

Durante toda a minha vida, lutei para não me deixar levar pelas tendências do Transtorno obsessivo compulsivo, e essas foram ainda mais acentuadas quando eu estava nervosa. Porém, chamar o que eu estava sentindo de nervoso seria como se referir aos Grandes Lagos como lagoas agradáveis.

Verifiquei a tela que exibia informações de vôo *novamente* e confirmei o que eu já sabia. O avião de Romeo havia pousado vinte minutos atrás, o que significava que ele estaria descendo a escada rolante a qualquer momento.

Assim que esse pensamento passou por minha mente, uma multidão de pessoas desceu a escada em movimento e eu tinha certeza de que eram passageiros do voo dele. Examinei os quinze ou mais passageiros e, por um breve momento, pensei que o vi. Meu corpo inteiro reagiu enquanto eu olhava para um homem com cabelo preto como o azeviche que se ajusta à altura de Romeo e se ergue atrás de uma família de quatro pessoas. Esqueci como respirar, meu coração parou de bater e não pisquei. Em suma, ações que deveriam ser involuntárias foram tomadas.

Em segundos, percebi que não era ele, mas naquele momento eu tinha congelado incapaz de executar até as funções básicas para me manter viva.

Soprei um ar, meu coração começou a bater mais uma vez e pisquei. Era à terceira vez. Se ele não aparecesse logo, eu teria um ataque cardíaco. Embora isso possa ser inevitável de qualquer maneira.

Isso é ridículo.

Só porque a última vez que o vi, ele rasgou meu coração em pedaços, não havia razão para estar tão nervosa. Eu precisava assumir o controle de minha mente e minhas emoções antes que elas me dominassem, e a melhor maneira que sabia fazer era reformular esse encontro.

Não era sobre Romeo ou o que ele pensaria quando me visse. Se algum dia desejei que minha vida avançasse, precisava vê-lo e resolver o que aconteceu naquela noite.

Eu tinha que enfrentar o meu passado. Encarar a humilhação. Enfrentar o desgosto. Eu estava fugindo dele, ignorando-o e tentando amnésia seletiva, mas agora era a hora de revisitá-lo, processá-lo e colocá-lo para trás de uma vez por todas.

Enquanto estava na movimentada reivindicação de bagagem, a noite passou na minha cabeça como um filme. Um filme de terror onde meu coração foi cortado.

Era meu aniversário de dezoito anos, e eu dirigi seis horas para um show em que sua banda tocava na Louisiana. Foi logo antes de Valentine realmente explodir. O single deles, Hangover Love, estava entre os dez primeiros, mas ainda não havia atingido o número um.

Graças a uma conversa que eu ouvira Romeo tendo com Jared, eu sabia em que hotel eles estavam hospedados. Quando cheguei à cidade, dirigi direto para o local e fui aos bastidores durante a verificação de som, porque não era tão difícil chegar aos bastidores de um bar. Então, enfiei a carta que escrevi, despejando meus sentimentos por ele no estojo da sua de baqueta. Eu sabia que ele iria encontrar a carta lá,

porque ele nunca deixou ninguém mais tocar naquele estojo. Aquelas varas foram à última coisa que sua mãe lhe deu antes de partir.

Enquanto eu estava no aeroporto, me encolhi, lembrando que eu usava batom vermelho brilhante e beijei o envelope.

Muito brega?

Depois de esconder a carta, fiquei na parte de trás do local lotado e assisti a maior parte do show. Antes do bis, fui ao hotel e menti para o recepcionista. Eu disse a ele que era assistente do gerente deles, Cameron, e que precisava da chave do quarto de Romeo, porque ele havia esquecido alguma coisa. Milagrosamente, o cara atrás do balcão me deu.

Uma vez lá dentro, esperei Romeo voltar do show. Economizei meu salário da Dairy Queen e comprei lingerie cara. Era relativamente comportada comparada ao que você pode ver como moda praia hoje em dia, mas me senti tão adulta quando vesti o conjunto preto e deitei na cama.

Mais uma vez, outro movimento obsceno, mas em minha defesa, minha Yaya *adorava* romance e eu estava mergulhando em sua coleção desde que cheguei à puberdade, então minha ideia teve inspiração literária. Lembro de me sentir uma heroína em meu próprio romance da vida real enquanto esperava. Eu o imaginei abrindo a porta, me encontrando em sua cama, declarando seu amor eterno por mim e depois me arrebatando como os heróis que eu havia lido.

Isso não aconteceu.

Em vez disso, ele chegou tropeçando por volta das três, ou seja, cerca de três horas *após* o final do show. Ele estava obviamente bêbado. Ele me viu e balançou a cabeça negativamente.

Essa foi sua primeira reação ao me encontrar em seu quarto. E desceu a partir daí. A curta troca terminou comigo chorando, pegando minhas roupas e voltando com vergonha ao Texas.

Eu não o tinha visto pessoalmente desde então.

Corta para mim esperando em um aeroporto com um fim de semana inteiro à minha frente, e não era de admirar que me sentisse como se estivesse no equivalente emocional do Scrambler. O passeio continuou girando e girando, me chicoteando de uma ponta da cadeira para a outra, e tudo que eu pude fazer foi segurar a barra como se minha vida dependesse disso.

— Não. — Eu sussurrei baixinho enquanto a raiva brotava em mim com a minha mentalidade de vítima. Eu tinha o hábito de falar baixinho quando estava brava e agora essa frustração apontava diretamente para mim. Isso não está acontecendo com você. Você escolheu isso, assim como escolheu dirigir seis horas, derramar seu coração em uma carta como se fosse Amanda Seyfried em *Dear John*, e invadir seu quarto de hotel. Você escolheu aceitar esta tarefa. Você escolheu...

— Você está bem?

A voz que ouvi atrás de mim fez os minúsculos pêlos na parte de trás do meu pescoço e braços em pé. Eu reconheceria a voz em qualquer lugar. E eu não perdi o significado dele fazendo a mesma pergunta agora como ele fez todos aqueles anos atrás no labirinto de feno.

Eu estava tão focada no mini colapso que estava tendo, que não o vi descer a escada rolante.

Assim como antes, eu não conseguia respirar ou piscar. Desta vez, não foi um alarme falso. Desta vez, o homem que causou um curto-circuito em todos os meus sistemas estava parado atrás de mim.

CAPÍTULO 4

Romeo

Eu ASSISTI Juliette congelar ao som da minha voz.

Por mais que eu estivesse gostando de vê-la murmurando para si mesma, o impulso de vê-la era muito grande. Além disso, o fato de estar falando consigo mesma não era um bom presságio para seu estado de espírito.

Jules só fazia isso quando ela estava brava.

Eu esperava encontrar sua cabeça balançando para frente e para trás, do jeito que acontecia quando ela estava feliz, ou, na pior das hipóteses, talvez a encontrasse mordendo sua bochecha interna ou lambendo os lábios, duas coisas que ela faz quando estava nervosa. Falar baixinho não era um bom sinal. Ela estava definitivamente chateada.

Quando ela começou a se virar, eu me preparei para o que ela poderia dizer. Ela estava chateada por eu ter ido pelas costas dela para fazer este fim de semana acontecer? Ela estava irritada por eu a ter pedido como a única na equipe? Eu tinha estragado os planos que ela tinha com um namorado?

Merda. Eu não tinha pensado nisso.

E se ela tivesse um namorado? No mês passado, perguntei a Jared como ela estava e se estava vendo alguém. Ele disse que, se ela estivesse, era Liam, seu chefe. Quando perguntei se ele estava falando sério, ele disse que não, mas que ela era casada com seu trabalho.

Mas... e se ela estivesse vendo Liam?

E se fosse sério, e ela simplesmente não tivesse dito nada?

Foda-se. O *que* tínhamos era sério e já estava em preparação a mais de uma década. Sinceramente não me importo se ela está com alguém.

Eu nunca soube que a câmera lenta na vida real era realmente possível até esse momento. Quando Jules se virou, seu olhar passou primeiro por cima do ombro, em seguida por todo o corpo. Eu podia sentir meu coração batendo forte no peito. Eu pisquei e minhas pálpebras estavam pesadas. Um sopro de ar expeliu dos meus pulmões. Na realidade, tudo aconteceu em um segundo, mas na *minha* realidade, foi muito mais longo.

Minhas pálpebras se abriram do longo piscar e foi quando a vi. Olhos tão familiares que eu conhecia cada grão de ouro que flutuava neles. No momento em que nossos olhos se encontraram todo o ar ao meu redor evaporou. O tempo parou e nada existia, exceto a pessoa na minha frente.

Peguei a mulher em que Juliette havia se transformado, mas ainda vi aquela garota. A garota que fez a dança da vitória quando me venceu no *Street Fighter*. A garota que lambeu a massa de biscoito, bolo ou brownie da tigela, a garota que utilizava todos os utensílios de uma vez quando assava, o que era frequente. A garota que corou quando a vi em seu vestido de baile e disse que não podia ir com aquele vestido porque não seria justo com as outras meninas da escola. Realmente, eu queria dizer que ela não podia ir porque eu não gostei da picada de ciúmes que senti quando vi o que ela estava usando. Mas eu cuidei disso quando puxei Kevin Murdock para o lado e lhe disse que se ele colocasse um dedo nela, ele acordaria com um dedo a menos.

Agora, enquanto ela estava na minha frente, notei que suas maçãs do rosto estavam mais definidas e seu rosto havia perdido um pouco de sua redondeza. Sua pele ainda era marfim e suave e minhas mãos ainda ardiam para tocá-la. Os cabelos estavam arrancados do rosto e o estilo mostrava seu pescoço comprido. O pescoço que eu queria me

inclinar e provar. Ela usava uma camisa branca de botão enfiada em uma saia preta apertada que se moldava às curvas nos lugares certos e batia no meio da panturrilha. Pode haver apenas alguns centímetros de pele aparecendo em suas pernas, mas caramba, eram bons centímetros.

Ela era o epítome da fantasia quente de professora/bibliotecária/empresária que todos os homens querem na vida.

Ela era *perfeição*.

— Oi. — Eu mal conseguia empurrar a palavra de uma sílaba para fora da pedra alojada na minha garganta.

— Oi, — ela exalou.

Pelo canto do olho, observei alguém me reconhecendo e alertando sua amiga da minha presença. Na última década desde que a banda cresceu em popularidade, eu me tornei um especialista em detectar fãs super zelosos. Eu queria ficar neste momento para sempre, mas senti que a qualquer momento o feitiço em que estávamos flutuando estava prestes a evaporar.

Eu tinha razão. As jovens correram para o nosso lado. Juliette voltou sua atenção para elas e a mágica se foi.

— Desculpe? Você é Romeo de Valentine? — Uma garota perguntou.

— Podemos tirar uma foto? — A outra seguiu.

Normalmente, eu não me importava em ceder aos fãs. Afinal, elas eram o motivo de eu ter tido a carreira que tive. Elas me permitiram viver a vida que eu sempre sonhei quando criança. A vida de uma estrela do rock. E agora, eu esperava que elas me seguissem no próximo capítulo da minha vida.

O capítulo solo.

Então, mesmo que a última coisa que eu queria fazer fosse tirar os olhos de Juliette, eu me forcei a fazer exatamente isso.

Virei-me para as jovens que usavam moletom da UCLA.

— Sim. E com certeza.

— Você tira? — A garota de cabelos negros perguntou a Juliette.

— Claro. — Em seus lábios apareceram em um sorriso de atendimento ao cliente.

— Você não precisa... — Comecei a pegar o telefone. Eu não queria que a nossa primeira interação fosse ela tirando uma foto minha e de algumas fãs. Eu tinha braços longos e era bem praticado na arte de tirar selfies.

— Está tudo bem, — ela insistiu.

As meninas me imprensaram, uma de cada lado, e jogaram símbolos de pedra com as mãos. Cruzei os braços na frente do peito e fiz o mesmo.

Juliette se afastou por alguns momentos antes de dizer: — Ok, mais uma.

Antes que eu percebesse, as duas meninas estavam na ponta dos pés beijando nas minhas bochechas.

— Entendi. — Juliette cortou rapidamente antes de devolver o telefone às meninas.

Elas ficaram por mais um minuto ou dois para que pudessem me contar suas músicas favoritas. Uma me disse que ela perdeu a virgindade ao som de *Take Me*. Eu balancei a cabeça, ainda não tendo

certeza de como responder a esse comentário, mesmo tendo ouvido o mesmo comentário milhares de vezes.

Por que as pessoas sentiram a necessidade de compartilhar isso comigo e com os outros caras da banda, eu não fazia ideia.

Mas desta vez foi ainda mais estranho desde que eu escrevi a música sobre Juliette. Bem, tecnicamente eu escrevi uma noite quando estava pensando em como as coisas poderiam ter sido diferentes se eu não tivesse dito a Jules que nada poderia acontecer entre nós. Eu me perguntei se ela sabia que aquela música era sobre ela.

Eu me perguntei se ela sabia que todas as músicas que eu escrevi eram sobre ela.

Quando as jovens saíram, eu queria sair dali antes que houvesse mais “avistamentos”.

Juliette acenou com a mão em direção ao carrossel de bagagens. — Você não tem bagagem?

— É só isso. — Dei um tapinha na mochila de couro pendurara por cima do ombro.

— É só isso aí? — A testa dela franziu.

— Sim, — eu confirmei.

Sua expressão se transformou em resignação quando ela levantou o braço e tentou agarrar a bolsa.

— O que você está fazendo? — Eu perguntei a ela, mudando para que a alça estivesse fora de seu alcance.

— Meu trabalho, — afirmou ela categoricamente.

— Eu posso aguentar.

— Você pediu serviço de carro, se o *motorista* estivesse aqui, ele pegaria sua mala.

— Isso não vai acontecer, Jules. — Eu balancei minha cabeça.

— Não me chame assim. — Com essa frase, ela caminhou com propósito em direção às portas de vidro deslizantes que levavam para fora. Seus calcanhares estalaram no piso e eu segui logo atrás dela.

Eu estava na presença dela há apenas alguns minutos e já tinha estragado tudo ao chamá-la de Jules. Era um apelido que poucas pessoas podiam usar para ela porque era o que sua mãe a chamava, por isso era sagrado. Jared, Yaya, seu Papouli e eu éramos as únicas pessoas que eu sabia que tinham permissão.

Aparentemente, o meu direito tinha sido rescindido.

CAPÍTULO 5

Juliette

Meu DEDO DO PÉ BATEU no assoalho enquanto olhava pela janela para a grande extensão de paisagem escura do deserto que passou por nós enquanto dirigimos ao Oasis. Silenciosamente, estudei o que havia dado errado e pensei em maneiras de corrigir o desequilíbrio de poder.

As coisas não estavam indo como planejadas. Não que eu tivesse um grande plano, mas mesmo o esboço vago de um plano foi destruído.

A partir do segundo em que me virei e fiquei cara a cara com Romeo, parecia que eu estava atrás da bola oito. Vê-lo, depois de todos esses anos, me deixou sem palavras. Era tudo o que eu podia fazer para me manter em pé enquanto processava os pensamentos e sentimentos que haviam disparado em rápida sucessão.

A primeira coisa que me impressionou foi que ele estava inexplicavelmente mais bonito pessoalmente do que online. Uma imagem pode valer mais que mil palavras, mas não tem nada no Romeo da vida real. Parte disso, eu tinha certeza, era seu carisma inato e apelo sexual. O flash não captavam o brilho nos olhos, e os feromônios não podiam ser transmitidos digitalmente. Ele sempre teve algo especial que atraiu pessoas para ele, e isso só aumentou com a idade.

Segundo, eu realmente apreciei o impacto dele agora ser homem. Um homem adulto. Um homem com uma mandíbula forte e peito largo. Um homem cujos braços não eram mais longos e desgrenhados, mas agora amarrados com músculos e cobertos de tatuagens. Seus braços também não eram o único lugar que ele tinha tatuagens. Ele tinha nas mãos e até no pescoço. Uma que se destacou foi o beijo em seu pescoço. Eu me perguntei se ele havia se inspirado em seu terceiro baterista favorito, Tommy Lee, que tinha uma tatuagem semelhante, também

pensei em quantas meninas haviam pressionado seus próprios lábios lá. Eu me perguntava se era um cenário da Cinderela, onde todas as mulheres no baile experimentavam o sapatinho, esperando, *desejando*, que seus lábios se encaixassem.

Eu não podia acreditar que o homem que eu estava vendo também era o mesmo garoto que me ofereceu sua mão no labirinto de feno. Assim como naquele dia, Romeo usava um boné de beisebol e seu sorriso ainda era grande, amplo e convidativo.

Esses eram meus pensamentos, mas não eram nada comparados à bagunça de emoções e sensações que caíam sobre mim. Meu corpo inteiro se iluminou como uma máquina caça-níqueis que atingiu o jackpot. Houve um toque, alarmes disparando e luzes piscando.

E de alguma forma, no meio de tudo o que acontecia internamente, tudo o que Romeo teve que fazer foi dizer oi e eu fui transportada para o olho da tempestade. Uma palavra, um olhar, e eu estava no centro, quando ventos fortes de pensamentos, emoções e sensações giravam ao meu redor.

Sempre foi assim com Romeo. Não importava se estávamos na multidão, ou se éramos apenas nós dois, havia um feitiço que nos capsulou e me fez sentir como se fôssemos as únicas pessoas na terra.

Eu tinha me esquecido completamente desse fenômeno em particular, mas depois de todos esses anos, era tão poderoso quanto sempre.

Pelo menos foi até que fomos interrompidos pelas fãs. Academicamente, eu sabia que Romeo era famoso, mas ver garotas bajulando em cima dele era definitivamente uma experiência estrangeira. Bem, isso não era estritamente verdade, eu tinha visto garotas o bajularem desde que ele estava no ensino médio, mas a coisa de tirar fotos era nova.

Isso me pegou desprevenida e as coisas começaram a descer ali.

Ele não tinha me permitido pegar sua bolsa. Então, ele mandou o motorista de volta porque tinha um carro alugado esperando, que por acaso era um clássico Chevy Bel Air 1955 vermelho e branco em dois tons, com interior combinando, pneus de parede branca e para-choques cromados. Era idêntico ao carro que Papouli possuía. Exceto que este estava em bom estado e o de Papouli não. Uma das minhas lembranças favoritas da infância era ficar do lado de fora e fazer-lhe companhia enquanto ele trabalhava na restauração.

Eu sempre sonhei em um dia encontrar o carro, *o* carro *dele* e consertá-lo. No momento da morte dos meus avós, ele foi apreendido por causa dos impostos atrasados que deviam em suas propriedades. Sentada naquele carro, fui inspirada a seguir esse sonho.

— Onde você achou esse carro? — Eu perguntei quando a nostalgia tomou conta de mim.

— Flórida.

— Como?

— Eu tenho meus caminhos. — Ele sorriu o sorriso arrogante que eu costumava achar charmoso, sexy até, mas agora achava bastante irritante.

Não havia absolutamente nenhuma razão pela qual eu tive que ir ao aeroporto para buscá-lo, ele era obviamente perfeitamente capaz de ir do aeroporto ao resort em seu carro alugado.

Quando paramos em frente à vila, as luzes da lua e do brilho que cercavam o Oasis Hideaway criaram uma aura de conto de fadas. O ex-proprietário do terreno em que o resort foi construído morava naquela casa de quatro quartos e cinco banheiros que ficava na outra extremidade da propriedade de trezentos acres. Mas quando Liam

assumiu a propriedade, ele decidiu converter a residência em uma extensão de preço alto do resort que ele construiu com comodidades de luxo. A villa de estilo espanhol atraía principalmente CEOs corporativos em retiros de golfe, mas havia algumas celebridades que também gostavam.

Nunca em um milhão de anos imaginei que Romeo seria uma dessas celebridades. E eu certamente nunca esperaria que ele pedisse que eu fosse a única pessoa na equipe durante a sua estadia. Eu ainda não tinha ideia do por que ele fez isso, mas neste momento eu não tinha certeza se tinha algum desejo de descobrir. Depois de experimentar minha reação de apenas vê-lo, quaisquer ideias grandiosas de me fechar e enfrentar o meu passado voaram pela janela. Nesse ponto, eu só queria passar as próximas 48 horas da maneira mais profissional e desapegada possível e seguir em frente com minha vida.

Eu ignorei os pêlos minúsculos no meu braço que se arrepiaram quando o carro parou.

O motor desligou e ele exalou quando sua cabeça caiu contra o apoio de cabeça.

Eu estava fazendo o meu melhor para não olhar para o homem que atormentou minha alma a maior parte da minha vida, mas havia algo no suspiro dele que me fez virar a cabeça em sua direção. Eu esperava encontrá-lo olhando pelo para-brisa ou talvez estivesse com os olhos fechados, mas, em vez disso, eu o encontrei olhando diretamente para mim.

Sob a aba do boné de beisebol, seus olhos azul-elétrico eram luminosos e a emoção que transbordava neles fazia meu coração se alojar na minha garganta. Meu cérebro estava gritando para desviar o olhar, me salvar e resistir a me render ao vórtice de seu olhar que estava me puxando.

— Senti sua falta, — ele respirou enquanto seus lábios se curvavam nos cantos.

Isso não era justo. Ele não tinha permissão para dizer coisas assim. Mas não havia como eu deixar que ele soubesse disso. Em vez disso, eu ignorei o sentimento dele todos juntos. Eu me forcei a afastar seu olhar e peguei a maçaneta.

— Não. — Ele ordenou rispidamente. — Espera.

Ele estava fora do carro e ao meu lado antes mesmo de eu decidir se eu iria ou não seguir suas instruções. Ele abriu minha porta e estendeu a mão quando me levantei. Eu não peguei. A última coisa que eu precisava era tê-lo realmente me tocando. Eu assumi que ao aceitar esta tarefa estaria brincando com fogo e provavelmente me queimaria. Agora sabia que era o caso. Eu já estava arrasada por nossas breves interações.

Quando saí do carro, esperava que Romeo fizesse a coisa cavalheiresca e se afastasse. Mas, em vez de me dar espaço, ele ficou exatamente onde estava. O que significava que, quando me endireitei, ficamos cara a cara. Bem, mais parecido com cara e peito. Com seu um metro e noventa Romeo se elevou sobre mim, mesmo usando meus saltos mais altos.

Uma sopro de ar se moveu levemente sobre o meu rosto. O calor de sua respiração parecia asas de borboleta roçando minha pele. Era macio, reconfortante, e eu queria me apoiar nela. Mas sua respiração não era a única coisa que me atraía para ele como um ímã.

Quando criança, Romeo adolescente e jovem adulto sempre teve uma estrutura atlética magra. Ele foi construído como um jogador de basquete. Agora, ele colocava um pouco de massa em sua estrutura magra e usava bem. Mesmo através da camiseta, pude ver que ele era sólido, forte e esculpido. E os antebraços que espreitavam sob a bainha

das mangas da camisa eram tão definidos, tão masculinos, que meu corpo inteiro explodiu em formigamentos.

— Eu realmente senti sua falta. — A qualidade grave de sua voz enviou um arrepio dançando pela minha espinha.

— Oh. — Eu respirei.

Foi uma resposta esfarrapada, que teve minha mão coçando para testar a palma da mão no rosto, mas era melhor do que eu queria dizer, que era, *também senti sua falta.*

Mas a verdade era que eu sentia falta dele. E agora que eu estava com ele, percebi exatamente o quanto senti a falta dele. A cada ano que passava, eu me convencia de que a conexão que sentia com ele era a de uma adolescente apaixonada. Era amor de cachorrinho com esteroides, não uma emoção real e tangível.

Agora que eu estava com ele novamente, eu sabia que estava brincando comigo mesma. Eu estava começando a perceber que parte da raiva que sentia por ele ao longo dos anos não tinha nada a ver com a rejeição naquela noite em Baton Rouge e tudo a ver com o fato de eu ter perdido meu melhor amigo.

Romeo havia desaparecido da minha vida para todos os efeitos. Claro, ele enviou cartões postais de todos os diferentes países que visitou, mas eu não tinha falado com ele.

Eu sentia falta de ouvir sua voz, não em entrevistas, mas pessoalmente. Eu senti falta do jeito que ele inclina a cabeça para o lado quando estava tentando descobrir o que eu estava pensando. Senti falta dele tentando descobrir o que eu estava pensando.

O que era o que ele estava fazendo agora.

Foi demais. Senti emoções que eu tinha colocado em uma caixa, gravadas três vezes e afundado nas profundezas do meu oceano emocional que começaram a vir à superfície.

Não. Eu não ia desmoronar. Profissional. Era isso que era esse arranjo.

Eu andei em torno dele e fui em direção à entrada da vila. — O Oasis Hideaway possui quatro quartos e cinco banheiros. Há um teatro coberto, piscina, sauna e sala de jogos que inclui mesa de sinuca e jogos de árcade. Normalmente, haveria pessoal aqui, incluindo um chef, motorista e massagista de plantão, mas, a seu pedido, eu serei seu único concierge.

Abri a grande porta de madeira e, como sempre, meu coração suspirou. Esta propriedade era a minha casa dos sonhos. Desde o primeiro momento em que a vi, me imaginei vivendo nela. Na verdade, eu nunca havia ficado nela durante a noite, mas me senti mais em *casa aqui* do que em qualquer lugar que eu já vivi.

Se esse fim de semana tivesse que acontecer, eu estava feliz por estar acontecendo no meu território.

CAPÍTULO 6

Romeo

— VOCÊ TEM CERTEZA que não quer se trocar?

Após a turnê curta e bastante impessoal, sugeri que jogássemos um jogo. Se havia algo que pudesse trazer à tona a velha Jules eu tentaria, uma competição um pouco amigável ou, nesse caso, não tão amigável.

— Estou bem. — Jules apertou o queixo como sempre fazia quando era teimosa.

— Você vai brincar de saia lápis e salto de 15?

— Sim.

— Por quê?

— Estou no trabalho. É isso que eu visto para trabalhar.

— Sim, mas sou eu. Tirei seu primeiro dente. — Quando o dente da frente de Juliette se soltou, ela ficou com medo de que ele caísse durante o sono e engolisse, por isso eu tive que amarra um cordão na maçaneta para resolver esse problema. Uma batida e o dente saiu. — Eu te ensinei a dirigir. — Depois de várias tentativas de seu bem-intencionado, mas rápido Papouli a deixar em lágrimas, eu me ofereci. — Eu te levei para o hospital quando seu...

— Não precisamos caminhar pela estrada da memória. — Ela levantou a mão. — Este fim de semana é meu trabalho, e você é um hóspede.

Sim, teimosa. Eu tinha esquecido o quão malditamente teimosa Juliette poderia ser. Era malditamente fofo.

— Bem... — Eu sabia quando escolher minhas batalhas e não era nessa colina que eu queria morrer. Além disso, por mais que eu quisesse que ela se sentisse confortável, ela parecia quente e eu estava realmente gostando desse visual corporativo que ela estava usando. Era coisa séria no nível da fantasia.

Peguei o jogo que havia embalado e coloquei na mesa.

— É aquele...? — Seus lábios cheios se separaram.

— Sim. — Levantei a tampa e coloquei sobre a mesa.

O interior da tampa da caixa do Scrabble estava coberto com as pontuações. Uma noite, quando estávamos jogando, não conseguimos encontrar nenhum papel, então escrevemos no canto da tampa e ele se transformou em algo. Toda vez que jogamos depois disso, mantivemos o placar na tampa.

Ela percebeu, sua expressão de total descrença. Os dedos dela correram sobre as marcas de lápis. — Você guardou?

— Sim.

— Por quê? — Sua sobrancelha franziu e pela primeira vez desde que ela me pegou, eu vi uma rachadura em seu exterior endurecido.

Eu queria dizer a ela, *porque eu te amo. Eu sempre te amei*. Mas eu sabia que era muito cedo. Em vez disso, fui com uma resposta não menos verdadeira. — Porque tem valor sentimental. Sua expressão ficou mais cautelosa com a minha confissão, então rapidamente acrescentei: — Era a única coisa em que eu podia vencê-la.

Minha mudança de tática funcionou e seus lábios se contraíram e eu pude ver que ela estava lutando contra um sorriso. Foi então que percebi que nas poucas horas que passamos juntos, nenhum sorriso surgiu em seus lábios perfeitos. Ela sorriu educadamente, mas eu não tinha visto um sorriso completo de Juliette Pierce.

Essa era a minha nova missão para a noite. Antes de irmos para a cama, eu queria, sem necessidade, ver o sorriso que poderia alimentar o Madison Square Garden com sua potência.

— Duas vezes. Você me venceu, — seus dedos se curvaram entre aspas no “duas vezes”. — E eu estava doente.

Nas férias de inverno do último ano do ensino médio, eu estava em casa da faculdade e estava na casa dos seus avós. Eu estava lá sob o pretexto de visitar Jared, mas a pessoa que eu realmente queria ver era Jules. Depois de ficar lá por horas, eu finalmente desmoronei e perguntei onde ela estava. Jared disse que ela estava doente.

Fui procurá-la e a encontrei na cama. Ela estava com febre e mal conseguia se mover de dor. Seus avós queriam chamar uma ambulância, mas eu não os esperei, sabia que poderia levá-la até o hospital mais rápido. Seu apêndice estourou na minha caminhonete no caminho.

Foi a noite mais assustadora da minha vida. Eu pensei que ia perdê-la. Eu sentei com ela após sua cirurgia de emergência, Jared e seus avós tinham ido para casa. Eu sentei e a observei dormir por horas.

Naquela noite, com as máquinas do hospital fornecendo nossa trilha sonora, eu disse a ela como me sentia. Que eu não sabia quando isso aconteceu, mas eu me apaixonei por ela. Eu disse a ela que nada na minha vida parecia real até contar a ela. Contei coisas que nunca ousaria dizer a ela à luz do dia.

Ela foi liberada dois dias depois e passei minhas férias de inverno na casa dos Pierce assistindo filmes e jogando enquanto ela se recuperava. Scrabble sempre foi o jogo de escolha de Jules, principalmente porque ela tinha um vocabulário insano.

Durante essas duas semanas, eu tinha certeza de que era óbvio para Jared e seus avós como eu me sentia em relação a Juliette, mas todos pensaram que eu a via como uma irmãzinha. E não era assim.

— Eu estava tomando analgésicos. Quem pode jogar Scrabble com analgésicos? — Ela continuou, defendendo suas perdas.

— *Você* foi quem escolheu o Scrabble.

— Sim. — Ela declarou enfaticamente. — Porque eu estava *tomando analgésicos* e não estava pensando direito.

— Você está dizendo que há um asterisco ao lado das minhas vitórias?

— Sim, — ela declarou definitivamente.

— Você está tentando se esquivar? Com medo de que quando eu te bater hoje à noite, você não será capaz de se esconder atrás de analgésicos? — Eu a provoquei.

Seus lábios franziram da maneira mais adorável e, sem outra palavra, ela se sentou à mesa e retirou o tabuleiro. Escolhemos nossos azulejos e pude sentir uma determinação irradiando dela.

— Pega. — Ela inclinou a bolsa para que eu pudesse escolher um ladrilho para determinar quem decidiria a ordem das jogadas. Nós sempre jogamos que quem pega o maior número decide se joga primeiro ou o seu adversário.

Havia estratégia para isso.

— Damas primeiro. — Eu balancei a cabeça em sua direção.

Ela mergulhou a mão e puxou uma, e um pequeno sorriso apareceu em seus lábios perfeitos e eu sabia que seu azulejo devia ser bom. Coloquei minha mão e puxei um A, no valor de um ponto. Eu mostrei a ela e ela revelou que havia pegado um K, no valor de cinco.

— Homens primeiro. — O gesto dela mudou meu sentimento anterior.

Eu olhei para os azulejos que selecionei, peguei cinco deles e os expus. Não foi uma jogada de alta pontuação, mas eu realmente não me importava em vencer.

A sobrancelha esquerda dela se levantou e eu a ouvi dizer: — *Realmente, é tudo o que você tem*?

Eu poderia ter tentado fazer uma palavra melhor, mas hoje à noite eu consideraria uma vitória se conseguisse falar com Jules. Relaxada. E, ouso desejar, rindo. Se o riso de Jules pudesse ser engarrafado, ganharia tanto dinheiro que ela poderia acabar com a fome no mundo.

Seu dedo bateu na mesa do jeito que sempre fazia quando ela estava se concentrando e evitei falar com ela enquanto era a sua vez. Ela nunca tinha apreciado minha conversa fiada quando estava considerando seu próximo passo, e isso tinha que contar, quando gostava de mim ela aceitava, deveria ter sido a prova do quanto ela me amava.

Agora, ela mal estava me tolerando e deixou claro que só estava lá porque era profissionalmente obrigada a estar na minha presença.

Eu sempre soube que ela tinha uma queda por mim, mas eu não tinha percebido as profundezas de seu afeto até ler a carta. Isso me assustou. Ela pensou no meu mundo e eu sabia que, se algo acontecesse entre nós, eu teria estragado tudo. E eu nunca poderia viver comigo mesmo se a machucasse.

Eu sabia que isso parecia hipócrita, considerando a maneira como agi da última vez que a vi, mas depois de meses de terapia, eu sabia que era a verdade.

Eu simplesmente não sabia como fazê-la acreditar nisso. E mesmo que ela aceitasse isso como verdade, eu ainda não tinha ideia se ela algum dia me perdoaria pela maneira como respondi a ela.

Só havia uma maneira de descobrir. Mas antes de chegarmos lá, tinha que começar a romper a barreira emocional de Fort Knox que ela havia construído entre nós.

Quando chegou a minha vez, aproveitei a oportunidade para quebrar o silêncio.

— Você falou com Jared ultimamente? — Imaginei que Jared seria um tópico seguro. Ele ainda era meu melhor amigo e ele e Jules eram próximos.

— Semana passada. — Seu tom era tão frio que eu estava com medo de sofrer uma queimadura de frio.

Quando ela perguntou se havia mais alguma coisa de que eu precisasse antes que ela se recolhesse, eu sabia que ela queria que eu dissesse que não precisava de nada. Mas, em vez disso, eu disse a ela que ainda estava na costa oeste e perguntei se ela queria jogar um jogo.

Eu meio que esperava que ela argumentasse que não estava na descrição de seu trabalho, mas depois de uma pausa de um momento, concordou de má vontade. Ela não estava feliz com isso, mas estava fazendo.

Na próxima jogada, fiz outra pergunta: — Esteve em bons shows ultimamente?

— Eu não vou a shows, — ela respondeu secamente.

Durante a próxima hora, fiquei quieto durante as jogadas dela e, durante as minhas, fiz perguntas.

— Ouviu alguma música boa ultimamente? — *Talvez uma das minhas?*

— Não. Ouço principalmente NPR e podcasts.

Esperei ela dar a sua vez...

— Existem bons restaurantes por aqui?

— O Bistro, fica logo ao lado do lobby.

Outra virada...

— O que há para se divertir por aqui? — Eu tinha algumas coisas planejadas para este fim de semana, mas meus planos eram todos baseados em coisas que ela gostava de fazer quando era adolescente. Eu não tinha ideia de quais eram seus interesses quando adulta. Jared mencionou ir a uma aula de ioga com ela, mas fora isso, ele sustentou que tudo o que ela fazia era trabalhar.

Obter informações dela era como arrancar dentes. A sacola de azulejos estava quase vazia e eu sabia que meu tempo estava acabando. Eu queria entrar em assuntos mais pessoais, mas sabia que, se eu pressionasse as coisas muito rápido, a cabeça dela se retrairia para dentro da carapaça de tartaruga emocional e não veria a luz do dia pelo resto do fim de semana. Eu tinha uma chance de fazer isso direito e não ia estragar tudo por ser impaciente. Então, continuei fazendo perguntas banais, estranhas e de primeiro encontro.

— Você viu bons filmes ultimamente?

— Não, — ela respondeu categoricamente.

— Acabei de ver o novo filme de Will Smith. — Ela era uma grande fã. — Foi muito bom. Eu acho que pode lhe dar um Oscar.

Uma linha minúscula apareceu acima de seu nariz quando suas sobrancelhas se juntaram. — Não sai até o Natal.

— Consegui uma cópia antecipada.

Ela murmurou algo baixinho. Não entendi tudo o que ela disse, mas ouvi as palavras 'estrela do rock'.

— O que? — Eu perguntei.

— Nada. — Ela disse enquanto desenhava outro sorriso de atendimento ao cliente e deitava seus ladrilhos finais, adicionando *ass* ao final do *jack*[1], fazendo com que sua pontuação dobrasse a minha. Com isso, ela se levantou.

— Estarei na suíte Cactos, se você precisar de alguma coisa. Boa noite.

Sua separação impessoal deixou um gosto ruim na minha boca. O som de seus saltos clicando no piso enquanto ela se afastava de mim encheu o silêncio. Meu coração afundou ao perceber que eu não tinha conseguido obter um sorriso real de Jules hoje à noite.

Eu tinha perdido uma batalha, mas isso não significava que ia perder a guerra. Este fim de semana seria uma maratona, não uma corrida. Eu só precisava ser paciente.

As costas de Jules balançaram quando ela desapareceu na esquina e meu corpo respondeu como se fosse um convite. Minha mente sabia que não era. Eu ajustei meu jeans agora desconfortável e pela primeira vez realmente olhei para o quadro. Foi quando eu percebi uma coisa. Eu estava tão focado nela que não havia notado nenhuma das palavras que ela tinha feito.

Ela ganhou com a palavra jackass. Mas essa palavra foi o empurrão. Foi quando notei que o quadro estava cheio de palavras não tão elogiosas que agora eu percebia que foram apontadas para mim.

---

[1] Jackass – Significa idota, tolo, asno, burro, imbecil, jumento, mula.

Talvez eu devesse ter me ofendido, mas comecei a rir, peguei meu telefone e tirei uma foto dele.

É exatamente por isso que amo essa garota.

CAPÍTULO 7

Juliette

Uma NOITE, mais duas pela frente.

Hoje era um novo dia, e planejei abordá-lo como tal.

Eu estava na suíte anexada à suíte Cactos, onde eu estava hospedada, e me olhei no espelho, adivinhando a pessoa que vi olhando para mim. Eu me esforçara bastante para criar minha personalidade profissional. Mas em algum momento, eu temia ter me perdido completamente.

Meu álter ego durão se tornou meu *único* ego.

— Não. Pare! — me instruí severamente enquanto pegava o pente fino para manter cada fio de cabelo no lugar.

A noite passada tinha mexido com a minha cabeça. Uma noite com ele e eu fui transportada de volta à minha infância. Era tudo o que eu podia fazer para não voltar ao nosso ritmo natural de brincadeira. Eu tive que ativamente não responder da maneira que eu queria. Em vez disso, eu me concentrei em formar palavras que me lembraram de quem ele era e o que ele me fez passar.

E fiz tudo o que pude para não olhar para o beijo tatuado em seu pescoço.

Eu não sabia por que eles me incomodavam tanto. Provavelmente porque eu conhecia Romeo, e se ele tatuava os lábios de alguém no pescoço, não eram aleatório. Essa pessoa significava algo para ele. Eu o tinha visto com muitas garotas, mas nunca com uma com quem ele realmente se importava. Todos esses anos eu fui capaz de viver feliz em

um estado de total ilusão. Criei uma fantasia onde *eu* era especial. Estava certa de que *eu* era a pessoa que ele amava.

Ele já dissera isso? Não. Mas isso não me impediu de seguir em frente e pular meu caminho de ilusão.

Se eu estivesse fazendo um inventário destemido, teria que dizer que talvez nunca conhecesse verdadeiramente Romeo, apenas a versão que eu o fiz parecer. E mesmo que eu o conhecesse em algum momento, certamente não o conhecia agora. Nós não falamos há mais de uma década. Nós éramos estranhos.

Então, por que estar com ele parecia tão certo?

Por que parecia que nada havia mudado?

Por que parecia que pegamos exatamente de onde paramos?

Essas perguntas estavam rolando na minha cabeça a noite e a manhã toda. Era irritante que tanto tempo pudesse passar e tudo o que ele precisava fazer era aparecer e meu coração e os hormônios esqueciam que qualquer tempo havia passado. Minha cabeça... isso era tudo que eu tinha do meu lado neste momento. Felizmente, eu era boa em ser governada por ela.

Depois de checar minha maquiagem, enviei alguns e-mails para Alexis. Eu tinha certeza de que ela iria fazer um trabalho incrível hoje, mas era difícil largar as rédeas, mesmo que um pouco. Eu era um pouco maníaca por controle, mas isso era apenas porque eu sabia que se fizesse isso, seria feito da maneira certa. E as coisas pelas quais eu era responsável em última análise precisavam ser feitas corretamente.

Também não era um casamento qualquer. Era o amigo de Liam. E eu só tive quatro dias para planejar todo o casamento. Eu precisava fazer o check-in.

Feito isso, dei uma última olhada no espelho e caminhei pelo corredor até a cozinha. Como não havia chef à mão, pedi à equipe da cozinha que estocasse a geladeira. Eu não cozinho muito, ou realmente desde que minha avó faleceu, mas eu estava realmente ansiosa pela oportunidade.

Cozinhar com minha Yaya tinha sido uma das minhas atividades favoritas da infância. No momento em que esse pensamento passou pela minha mente, eu respirei e senti um cheiro familiar. Bacon. Memórias inundaram minha mente.

Desde os doze anos até a faculdade aos dezoito anos, Romeo vinha à casa dos meus avós todos os sábados antes do nascer do sol. Mesmo se ele tivesse jogado na noite anterior ou se ele e Jared estivessem fora a noite toda festejando, o que eles tinham tendência a fazer. Não importa o quê, ele passaria pela porta dos fundos da modesta casa de fazenda dos meus avós às seis da manhã ele e Yaya tomariam o café da manhã.

O cardápio variava de semana para semana, mas sempre incluía suco de laranja; as laranjas escolhidas a dedo nas árvores que ladeavam a propriedade dos meus avós. Algumas semanas havia waffles e batatas fritas, outras semanas havia rolinhos de canela e linguiça, rabanadas e presunto, ou crepes e muffins ingleses e, é claro, ovos cozidos de todas as maneiras possíveis que você possa imaginar.

Por mais delicioso que tudo tenha sido, minha combinação favorita sempre foram as panquecas de mirtilo com calda de bordo e linguiça de bordo.

Perguntei uma vez, por que ele acorda cedo para fazer isso, e ele disse que era sua parte favorita de toda semana. Ele falou muito sobre desejar ter uma grande família. Os pais de seu pai se foram antes dele nascer e sua mãe decolou quando ele tinha três anos, então ele nunca conheceu os pais dela. Ele tinha apenas o pai e o tio e era isso.

Crescendo, eu me imaginava nos casando e continuando a tradição da manhã de sábado com nossos filhos e netos. Imaginei todos nós sentados ao redor da mesa conversando, rindo e compartilhando histórias. Romeo se aproximaria e me lançaria um olhar que diria um milhão de palavras sem ter que dizer uma. Não tinha sido assim.

Ao me aproximar da cozinha, ouvi o vocal de Otis Redding, The Dock of the Bay estava tocando no sistema de som. Era a música favorita de Yaya e se eu já não sentisse que tinha acabado de dar uma volta na cabine telefônica de Bill e Ted no tempo, certamente o teria feito agora. Os cheiros, os sons e, ao dobrar da esquina, *a vista* estavam me dando um grande déjà vu.

Romeo estava parado no fogão, de costas para mim. Seus ombros largos preenchiam bem sua camiseta branca e o short preto que ele usava abraçava sua bunda. Eu esperava que a baba não estivesse se formando nos meus lábios enquanto eu olhava descaradamente para o seu traseiro.

— Ei, dorminhoca.

Eu levantei meus olhos e o encontrei olhando por cima do ombro. Ele sorriu e voltou a jogar bacon na frigideira.

Minhas bochechas ficaram quentes depois de ser pega olhando para ele. Eu planejava cozinhar.

— Eu provei sua comida, tudo bem.

— Aquele bolo de carne não foi minha culpa. — Ouvi as palavras saírem da minha boca e não havia nada que eu pudesse fazer para detê-las, mesmo que eu tivesse prometido a mim mesma que não deixaria que ele me iscasse hoje, como ele fez na noite passada. Mas aqui estava eu, mastigando o verme que ele estava pendurando no gancho. — Eu acertei o cronômetro, mas Jared desligou.

— Só estou dizendo, você já se sentou à mesa com comida não comestível quando *eu* estava cozinhando? — Ele encolheu os ombros inocentemente, fazendo com que o material fino ficasse esticado ao longo de suas omoplatas e qualquer irritação do assassinato de minhas habilidades culinárias evaporou como gelo seco em um de seus shows.

Eu sempre fui uma grande fã dos ombros dele. Eles sempre foram amplos e sólidos.

Flashes de um sonho recorrente que eu tive, surgiu em minha mente. Seus ombros nus presos entre minhas coxas, meus dedos passando pelo seu cabelo, sua boca me devorando. Minhas paredes internas pulsavam quando uma sensação de formigamento percorreu minha espinha. Eu só tinha experimentado sexo oral nos meus sonhos e me perguntei como seria na vida real.

— Olá?

Pisquei e vi que Romeo tinha ido até a mesa com o prato de bacon e salsicha, que eu sabia que era a sugestão de que o café da manhã estava oficialmente servido.

— Onde você foi? — Ele perguntou.

— Lugar algum. — Eu me juntei a ele na mesa e sentei o mais longe possível dele. Eu não precisava de nenhum toque acidental de braços e pernas para mexer mais com minha cabeça.

Minha boca ficou com água na boca no momento em que vi a grande pilha de panquecas de mirtilo. Ao lado do prato havia um dispensador de xarope de...

— Isso não é... — Eu apontei para o líquido âmbar. — Você não fez...

— Xarope de bordo caseiro da Yaya. Muito certo que eu fiz. Eu seria um idiota se servisse suas panquecas de mirtilo com qualquer outra coisa.

— Você se lembra da receita?

— Claro que sim. Lembro de tudo. — Ele olhou para mim com a mesma expressão que eu sonhava quando nos imaginava velhos e sentados ao redor de uma mesa com nossos filhos e netos.

Lágrimas surgiram nos meus olhos e eu não tinha certeza se o sentimento de emoção foi causado pelo significado sentimental dele se lembrar da receita da minha avó depois de todos esses anos ou se era por causa da maneira como ele me olhava.

Seja qual for o motivo, eu sabia que não queria que ele os visse. Eu não queria que ele soubesse que ele tinha algum efeito sobre mim. O mais discretamente possível, cheirei, enxuguei os olhos e comecei a encher meu prato.

Doze horas... faltam mais trinta e seis. Eu poderia fazer isso.

CAPÍTULO 8

Romeo

— MMM. — JULIETTE GEMEU quando deu sua primeira mordida nas panquecas de mirtilo.

O som viajou do fundo de sua garganta diretamente para minha virilha. Eu vi quando Juliette fechou os olhos e fez barulhos que me fizeram pensar sobre como ela soaria se eu estivesse enterrado profundamente dentro dela. Quando ela tirou o garfo da boca, uma gota de xarope de bordo grudou no canto do lábio. Sua língua escorregou e ela a lambeu.

Meu pau inchou na minha calça, deixando-a desconfortáveis.

Limpei minha garganta e seus olhos se abriram.

— Desculpe, eu normalmente não como coisas assim.

— Café da manhã? Quando éramos crianças, tinha sido sua refeição favorita do dia.

— Não, eu tomo café da manhã.

Eu olhei, esperando ela continuar.

— Eu como um pedaço de torrada com abacate.

— Só isso?

— Ele tem uma proporção perfeita de carboidratos e gorduras. Isso me enche e me dá energia.

— Sim, mas você gosta de comer? Todo dia?

— É bom.

— A comida não deveria ser apenas bom. Comida deve ser *prazer*.

Com minhas palavras, um rubor subiu em suas bochechas e minha calça ficou ainda mais apertada.

— Comida é combustível, — ela respondeu. — Não tenho tempo a perder com quedas de açúcar ou calmaria em minha energia porque engulo lixo.

— Você está dizendo que as panquecas de mirtilo e xarope de bordo da Yaya são lixo?

Ela lambeu os lábios mais uma vez. — Estou dizendo que não poderia comê-los regularmente e acompanhar minha agenda.

— Justo. — Me inclinei para frente e havia uma qualidade grave na minha voz quando perguntei: — Mas não é bom *se entregar ao prazer de* vez em quando?

— Eu não me entrego às coisas.

— É uma vergonha. A vida é muito chata, sem indulgências.

— Falou como uma verdadeira estrela do rock, — disse ela baixinho.

Essa é à segunda vez que ela faz um comentário assim. Ontem à noite eu deixei para lá, mas hoje é um novo dia. E o tempo que ela era obrigada a passar comigo estava se esgotando. — Ok, qual é o seu problema com essa coisa de 'estrela do rock'?

— O meu *problema*? — Ela questionou, sua sobrancelha esquerda arqueando.

— Sim. O *seu* problema.

— Eu não tenho um problema.

— Realmente? — Eu apertei.

— Realmente. — Ela sustentou.

— Então, o que há com os comentários de 'estrela do rock'?

— É apenas uma observação do seu comportamento. — Seus olhos encontraram os meus e brilhavam com desafio.

— Você fala assim com todos os seus *hóspedes*? Eu estava brincando com ela, mas me arrependi no segundo que saiu da minha boca.

Os lábios dela apertaram e ela endireitou os ombros. Pude ver as paredes voltarem quando ela levantou o garfo, espetou a linguiça e cortou-a com a faca na outra mão. Eu suspeitava que ela estivesse se imaginando cortando a carne que estava na minha calça, não no prato dela. O pensamento fez meu comprimento esvaziar. Mas inflou mais uma vez quando ela envolveu os lábios ao redor do pedaço no garfo e o puxou entre os lábios.

Porra. Eu tinha sofrido muito com ela quando éramos adolescentes, mas isso era quase insuportável.

Enfiei meu próprio garfo em uma pilha de ovos mexidos e macios e tentei pensar em algo que não fosse o fato de que eu queria ser a carne entre seus lábios. Imaginei que citar o irmão dela poderia ajudar. — Jared diz que você realmente ama o que faz.

— Sim.

— E ele diz que você ama seu chefe. — Ele realmente disse que achava que algo estava acontecendo entre Juliette e Liam Sullivan, mas eu não compartilhei.

Quando ele me disse que Jules estava trabalhando para o ex-jogador da NFL, eu tive uma pontada de ciúmes. O cara era conhecido tanto por sua boa aparência quanto por ser o quarterback do LA Legends. Eu não tinha gostado da ideia dela trabalhar tão intimamente

com ele e esse sentimento só cresceu. Sempre que eu perguntava a Jared sobre Juliette, tudo o que ele falava era sobre o quanto ela amava seu trabalho e Liam.

— Eu amo *trabalhar* para Liam.

— Então não há nada acontecendo com vocês dois... romanticamente?

Os olhos de Juliette se estreitaram. — Liam me deu uma chance quando eu não tinha experiência. Ele é mais do que apenas meu chefe, ele é meu mentor. Eu aprendi muito mais com ele do que jamais poderia ter aprendido na sala de aula. Para você assumir que a única razão pela qual tenho minha posição é porque estou dormindo com ele...

Merda. Eu estava fodendo com tudo. — Não foi isso que eu quis dizer.

— Realmente? Porque é isso que parece para mim.

Eu olhei diretamente nos olhos dela. — Você *sabe* que não foi isso que eu quis dizer. Eu nunca pensaria algo assim. — *Eu pensaria que nenhum homem seria capaz de trabalhar tão diretamente com você e não se apaixonar loucamente*, terminei em silêncio.

Ela olhou por um momento antes de seu queixo mergulhar em um aceno de aceitação e voltou sua atenção para a refeição.

— Você trouxe roupas normais? — Achei que uma mudança de assunto era o melhor.

— Roupas *normais*? — Ela olhou para si mesma. — Essas são roupas normais.

— Roupas casuais? — Eu corrigi.

— Por quê?

Eu odiava que ela desconfiasse tanto de mim que nem sequer respondia uma pergunta simples. Quando éramos crianças, ela nunca tinha ficado de guarda alta, pelo menos não comigo. Eu era a única pessoa em quem ela confiava totalmente, além de seu irmão e avós. Eu sempre achei que era especial e legal que ela confiasse em mim, mas eu nunca realmente apreciei a honra até estar do outro lado.

— Tenho uma atividade planejada que não acho que você possa fazer nessa saia e saltos.

— Você ficaria surpreso com o que eu posso fazer com essa saia e saltos.

Bem, agora definitivamente tinha fantasias pornográficas acontecendo na minha cabeça. Ela, curvada sobre esta mesa de café da manhã, com a saia em volta da cintura e as pernas afastadas. Minhas mãos esfregando os globos arredondados de sua bunda enquanto empurrava...

— Olá?

Sua voz estalou meu cérebro de volta como um elástico.

— Onde você foi? — Ela jogou minha pergunta de volta para mim.

— Lugar algum. — Limpei minha garganta, nunca fui tão grato que meu colo estivesse escondido embaixo da mesa.

— Então... o que é essa atividade?

— O que?

A única resposta para a minha pergunta foi um leve levantamento de suas sobrancelhas. Corri de volta sobre o que estávamos conversando antes de meu cérebro descer pela pista de avaliação.

— Um... passeio a cavalo. Eu os vi nos estábulos.

— *Você* quer andar a cavalo?

— Sim. — Eu sei porque ela parecia tão chocada. Eu era atlético quando era criança, mas não era a criança do ar livre. Crescendo no Texas, as pessoas pensavam que eu tinha criado vacas e andado a cavalo, mas eu sempre tive mais interesse em praticar esportes ou música.

— Você já andou a cavalo?

— Sim.

— Quando? — Ela questionou, incrédula. — Você tem medo de cavalos.

Até aquele momento, tinha esquecido que ela era a única pessoa que eu já tinha dito sobre o meu medo das criaturas majestosas. Estávamos acordados até tarde assistindo o *Sr. Ed*no Nick at Nite. Eu esqueci completamente dessa conversa até agora.

— Eu *estava com* medo de cavalos. Mas as pessoas podem mudar. Deixei de ser criança. — Ela não parecia tão convencida, então continuei: — Nós gravamos nosso terceiro álbum em Montana em um rancho em funcionamento.

Eu não estava acostumado a ter que me explicar para as pessoas. Eu estava cercado por pessoas que só disseram sim por anos e foi meio refrescante ser questionado.

O iPad que eu não tinha visto desde que cheguei aqui acendeu e ela olhou para baixo e começou a digitar furiosamente. Eu vi quando ela murmurou as palavras que digitou e outro órgão inchou. Dessa vez foi o meu coração. Ela sempre fez isso.

Desde pequena, dizia as palavras que estava lendo ou escrevendo. Eu sempre achei isso ridiculamente fofo e cativante. Meu coração doeu no peito, pensando em todos os anos em que senti falta dela falando as

palavras. Era uma coisa boba ser nostálgico, mas eu era. As pequenas coisas sobre ela que desapareceram da minha memória ao longo do tempo que ficamos separados.

Naquele momento, tomei a decisão de nunca permitir que isso acontecesse novamente. Eu não deixaria semanas, meses, muito menos anos passarem para vê-la novamente. Depois de passar apenas algumas horas com ela novamente, eu estava achando incompreensível que eu tivesse permitido tanto tempo passar em primeiro lugar.

Meu telefone tocou e eu o peguei e vi que era Jessie ligando. Como Juliette estava digitando em seu iPad, achei que não seria rude aceitar a ligação. Além disso, eu sabia que ela não ligaria a menos que fosse importante, principalmente porque sabia que este fim de semana não era apenas sobre o meu processo criativo.

— Ei, — eu respondi.

— Recebi outra oferta da Big Lights.

— Eu não estou disponível. — Eu a interrompi. Big Lights foi a produtora que fez o show do Pop Music Awards e não havia como sair desse fim de semana mais cedo.

Jessie ficou em silêncio por alguns instantes. — Você não quer ouvir os termos?

— Não.

— Bem. — Jessie ficou em silêncio por alguns instantes. — Como vão as coisas por aí?

Olhei para Juliette, que agora estava olhando diretamente para mim. Eu não tinha ideia de como as coisas estavam indo. Por um lado, elas poderiam estar indo muito melhor, mas por outro lado, elas poderiam estar indo muito pior.

— TBD, — eu respondi.

— Vou te ligar no início da próxima semana. — Com essa promessa, ela desconectou a ligação.

Voltei meu telefone ao bolso e, quando o fiz, Juliette olhou para a comida dela e acho que literalmente mordeu a língua. Eu não podia provar, mas eu sabia que tinha a deixado louca por não ter ideia de quem eu estava falando.

Se ela era qualquer coisa parecida com a garota que eu já conheci. Ela sempre quis saber tudo. A quantidade de perguntas que ela costumava fazer deixava Jared louco. Até os professores ficavam exaustos com isso, mas, como todo o resto nela, eu achei simplesmente adorável.

Com as coisas que estavam entre nós agora, eu sabia que ela nunca perguntaria, ou exigiria, como costumava fazer. Talvez oferecer a informação voluntariamente seria como um ramo de oliveira?

Ocorreu-me então que ela não me fez uma única pergunta sobre mim desde que cheguei. Nenhuma. Não é de admirar que as coisas pareçam tão diferentes.

— Era minha agente, Jessie.

— Oh, — ela respondeu educadamente, mas com um tom de fingimento que não se importava. Essa atitude indiferente poderia enganar os outros, mas eu sabia melhor. — Tudo bem? — Finalmente, uma pergunta.

— Sim, tudo bem.

Eu sabia que ela queria mais detalhes, mas queria que ela perguntasse. Eu precisava que ela realmente falasse comigo e se isso significasse reter informações para que isso acontecesse, é exatamente o que eu faria.

Eu faria o que fosse preciso.

CAPÍTULO 9

Juliette

Eu OLHEI PARA minhas roupas penduradas no armário. Eu tinha uma calça jeans. Minha favorita. A calça perfeita que realçava as curvas da minha bunda. Quando fiz as malas para o fim de semana, disse a mim mesma que a colocaria para o caso de precisar. Mas realmente o 'caso' era eu querendo que Romeo visse em mim.

Essa foi à razão perfeita para colocá-la. Quem cavalga em uma saia lápis? Minhas mãos tremiam quando eu abri minha saia e a puxei pelas minhas pernas. Eu retirei e peguei o jeans. Quando deslizei o Levis pelas minhas pernas, meu coração estava batendo forte. Quando agarrei minha camiseta com decote em V branca, percebi que minhas mãos estavam úmidas.

Por que eu estava tão nervosa por ele me ver em roupas normais?

Eu olhei no espelho giratório de corpo inteiro que ficava no canto do banheiro de luxo. Duas perguntas vieram à mente.

Primeira, por que parecia que eu estava nua quando estava completamente vestida? E segunda, quão ridículo meu cabelo fica em um coque enquanto estava de camiseta e jeans?

Talvez eu não consiga fazer nada sobre a primeira pergunta, mas definitivamente posso fazer algo sobre a segunda.

Minhas mãos estavam firmes quando eu levantei meu braço e puxei os grampos espetados no meu cabelo e soltei o clipe na nuca. Meu cabelo desceu, caindo no meio das costas e eu passei meus dedos por ele, sacudindo-o quando o fiz.

Um pequeno sorriso apareceu nos meus lábios. Eu normalmente não pensava muito na minha aparência, pelo menos não no modo como

isso seria percebido em um nível pessoal. O profissional? Sim. Pessoal? Não.

Mas agora, enquanto olhava para o meu reflexo, eu tinha que admitir, parecia um pouco quente. Tão tentador quanto eu deixar meu cabelo solto, sabia que me arrependeria dessa decisão nos primeiros vinte minutos de nossa viagem. Fui abençoada com os grossos cabelos gregos de Yaya, e não se saiu bem sob o sol escaldante do Novo México. Como eu não queria deixar solto resolvi volta ao estilo que não usava desde que era garçonete há oito anos. Agarrando meu pente fino, usei a cauda para separar meu cabelo no meio.

Eu dividi meu cabelo em duas partes e trancei de cada lado. O estilo ganhou popularidade nos últimos anos graças às Kardashians, mas quando criança, minha Yaya penteava meu cabelo assim. Eu gostei do estilo, porque o manteve fora do meu rosto e não precisei suportar a tortura de escovar os nós.

Quando terminei, recuei e ri. Eu quase senti como se estivesse usando uma fantasia de Halloween quando adolescente. Depois que a diversão passou, percebi que não tinha mais a proteção da armadura que cultivara cuidadosamente.

Respirei fundo e decidi que era melhor assim. Se eu ia encarar o meu passado, era melhor fazê-lo como eu. A verdadeira eu. Peguei meu boné de beisebol e fui para os estábulos.

Quando entrei, peguei Romeo conversando com o rei Tritão. — Você é uma garota bonita.

— *Ele* é bonito, não é? — Eu o corrigi quando me juntei a ele.

Romeo se pôs de pé e inclinou a cabeça para poder ver a careta.

Eu ri com o olhar em seu rosto. O rei Tritão estava bem pendurado até para um cavalo.

— Droga. Ele com certeza é, desculpe garoto. Não acredito que perdi isso. — Romeo balançou a cabeça. — Felizmente você não vai segurar isso contra mim em nosso passeio.

— Você não vai montá-lo. O rei Tritão não se sai bem no calor, — expliquei.

— Não, ele com certeza não. — O Sr. Owens entrou atrás de nós.

Eu me virei para ver o gerente do estábulo parado na porta de seu escritório. Ele usava um jeans desbotado e uma camisa de mangas compridas de flanela, botas de cawboy e um chapéu. Não importa o tempo, o guarda-roupa do Sr. Owens nunca mudou.

Ele dirigia os estábulos e me lembrou muito do meu Papouli. Ele era um absurdo, conte como é, um cowboy da velha escola que disse coisas como: mijar ou sair da panela. Ele estava na casa dos setenta e era uma estrela de rodeio aposentada.

Eu o conheci no primeiro dia em que Liam e eu visitamos a propriedade quando Liam estava considerando as terras do Oasis como sua próxima aquisição potencial para a Sullivan Holdings. Eu imediatamente me conectei com o Sr. Owens e os cavalos sob seus cuidados.

Levei um momento para notar o olhar estranho no rosto do Sr. Owens. Um que eu nunca tinha visto antes.

— Uau, garota da cidade, eu quase não reconheci você por causa de suas roupas elegantes.

Eu sorri com o apelido. Ele gostava de me incomodar em vir aos estábulos de salto.

— Sr. Owens, esse é Romeo Whitehall. Romeo, o senhor Owens dirige os estábulos.

Os dois homens apertaram as mãos.

— Prazer em conhecê-lo, — disse Romeo.

— Você é a razão pela qual essa aqui se soltou e deixou os cabelos soltos?

Eu podia sentir o olhar de Romeo em mim.

Eu ignorei, dirigindo minha pergunta ao Sr. Owens.

— Recebeu meu e-mail?

— Você sabe que eu nunca checo essas coisas.

Eu sei. O que dificulta meu trabalho e é uma das razões pelas quais eu tinha que vir aos estábulos com minhas 'roupas extravagantes'. Se eu tivesse uma pergunta ou precisasse que o Sr. Owens soubesse de algo, eu tinha que vir aqui para contar a ele.

— Romeo queria dar uma volta hoje, — expliquei. — Eu verifiquei e vi que nenhum passeio estava agendado. Pensei que poderíamos pegar Tramp e Lady.

— Parece bom para mim. — O Sr. Owens assentiu. Você sabe que esses dois adoram se bronzear.

Eles gostavam. Fora de todos os cavalos, eles foram os dois que prosperaram no calor.

Enquanto o Sr. Owens preparava os cavalos, levei Romeo para um pequeno passeio pelos estábulos. Tê-lo aqui era estranho. Essa vida era completamente diferente da vida que eu tinha quando ele me conhecia. Esses mundos nunca colidiram. Meu irmão não tinha conseguido me visitar desde que me mudei para o Oasis. Na verdade, ele não tinha conseguido me visitar nos últimos três lugares que eu morei.

Parte de mim entendeu. Como recrutador da MLB, sua agenda era insana e ele estava sempre na estrada. A última coisa que ele queria fazer quando tinha folga era viajar. Mas desde que perdemos Yaya e Papouli, éramos a única família que sobrara e eu sentia falta dele. Eu tinha ido vê-lo algumas vezes nos últimos anos, quando ele estava vigiando em uma cidade que estava a uma curta distância, mas essas visitas eram sempre curtas. Eu gostaria que nós dois fizéssemos mais esforço para nos vermos.

— E essa criatura linda é Aladdin, — eu disse enquanto acenava com os braços para o garanhão.

— Rei Tritão, Lady, Tramp, Sininho, Thumper, Minnie, Gaston e Aladdin. — Ele apontou para cada uma das baias. — Estou sentindo um tema aqui.

— O proprietário anterior deixou seus netos nomearem eles. — Eu realmente nunca gostei de filmes da Disney depois que minha mãe morreu. Eles tendiam a correr com esse tema. Mas eu amava os cavalos. Eu não tinha montado desde criança, no entanto.

— Ok, eles estão prontos. — O Sr. Owens levou Tramp e Lady em nossa direção.

Pelo canto do olho, vi Romeo se apoiar na sela, colocar um pé no estribo e atirar o outro. Ele se moveu com uma confiança graciosa que era sexy como o inferno.

Tudo que Romeo faz é sexy como o inferno, pensei. Eu não estava errada.

Este fim de semana só solidificou porque demorei tanto para superá-lo e porque eu nunca fui capaz de realizar essa tarefa.

Minha nova missão não era encarar meu passado, mas me proteger de um futuro de me apaixonar ainda mais por Romeo Whitehall. Eu só esperava estar à altura do desafio.

CAPÍTULO 10

Romeo

— O QUE É TUDO isso? — Juliette perguntou quando chegamos ao nosso destino.

Foi a primeira vez que ela falou comigo desde que deixamos os estábulos. Nós estávamos andando por quase duas horas e nem um pio. Eu tinha muito a dizer, mas ela permaneceu quieta. Eu sabia que se eu a pressionasse demais, ela se calaria ainda mais. Eu precisava recuperar a confiança dela.

A única maneira de fazer isso era fazê-la se sentir confortável e relaxada. Ontem à noite, eu a questionei com muitas perguntas e ela calou a boca como uma amêijoa super colada. Hoje eu tive uma nova estratégia.

— Um piquenique, — respondi o que só podia assumir como uma pergunta retórica, considerando o quão óbvio era.

Nós dois olhamos para a cena digna de filme apresentada diante de nós. Um dossel sombreava um cobertor xadrez vermelho espalhado no chão. Havia uma cesta com sanduíches, frutas, bolachas e queijo.

— Por favor, não me diga que há uma banheira de hidromassagem?

— Uma o quê? — Eu não tinha ideia do que ela estava falando.

— Uma banheira de hidromassagem, — ela repetiu. — Você sabe, como *The Bachelor*[2].

— O quê? — Eu ainda estava perdido.

---

[2] Reality show para solteiros

— *The Bachelor*. O programa de TV.

— Oh, eu não assisti. — Mas ela mencionar isso me fez pensar... — Você?

— Quem montou tudo isso? — Ela perguntou, evitando totalmente a pergunta.

— Eu.

Suas tranças se espalharam no ar quando ela girou para olhar para mim, prendendo-me com seu olhar intenso. — *Você* saiu e arrumou isso?

— Não, mas paguei as pessoas para fazerem.

— Uau. — Ela balançou a cabeça. — Você realmente é uma estrela do rock. — Pelo seu tom, ficou claro que não era um elogio.

E estamos de volta à coisa do 'estrela do rock'. Não era a reação que eu esperava obter dela, mas neste momento eu estava feliz que ela estava falando comigo. Eu não queria entrar nisso agora. Este fim de semana estava passando rápido e ela ainda tinha mais paredes do que Fort Knox.

— Está com fome? — Eu perguntei enquanto desmontava Tramp e o levei para a água que eu tinha certeza de que estava esperando os cavalos onde um segundo dossel foi erguido. Eu não queria que eles tivessem que esperar ao sol enquanto comíamos.

Jules não me respondeu, mas ela saiu de Lady e a levou ao lado de Tramp.

Ao meu lado, notei que ela respirava fundo várias vezes pelo nariz e expirava lentamente pela boca. Não foi a primeira vez que eu a observei fazendo isso.

— Isso é uma coisa de ioga?

— Uma o quê? — Ela abriu os olhos.

— Uma coisa de ioga, essa respiração?

Ela olhou para mim por um segundo. — É uma técnica de relaxamento.

Eu queria perguntar por que ela estava tensa, o que a estava estressando, mas achei que seria melhor evitar perguntas sobre ela e permanecer em um terreno neutro.

— Jared me disse que você o fez ir para uma aula de ioga e ele vomitou.

Seus lábios carnudos puxaram um sorriso e sua cabeça caiu para trás. A risada que escapou de baixo em sua barriga encheu o ar do deserto e minha alma. Se eu pudesse ouvir apenas um som pelo resto da minha vida, esse seria o que eu escolheria. Como músico, essa era uma afirmação ousada. Havia uma qualidade melódica na risada dela que ressoava e reverberava através de mim.

Era como se meu corpo estivesse sintonizado com a vibração de sua risada e quando a ouvi, todas as minhas células ganharam vida. Ver o sorriso dela, realmente sorrir, me deu vida. Se eu fosse um personagem em um videogame, o sorriso dela carregaria minha força vital ao máximo.

— Oh meu Deus. Eu esqueci completamente disso. Ele foi tão arrogante também. Você sabe como ele é.

Eu sei. Fui apoiado por seu quarterback titular desde que os filhos de Pierce se mudaram para a cidade. Jared era apenas um atleta natural. Ele jogou no Texas A&M, mas sofreu uma lesão que matou suas perspectivas de draft. Ele poderia facilmente se profissionalizar no futebol ou no beisebol. Ele parecia gostar de seu trabalho como batedor,

mas às vezes eu me perguntava se estar tão perto da coisa que você deveria fazer, observá-la à margem, era difícil para ele.

— Ele só conseguiu ficar trinta minutos, — ela continuou rindo.

— Ele ficou um pouco verde só de me falar sobre isso.

— Ahh, — ela suspirou. — Essa foi a melhor.

— Senti sua falta. — Era a terceira vez que eu dizia isso e a cada vez via sua expressão mudar.

Eu não pretendia declarar minhas emoções nenhuma das vezes que fiz. Só que achei que estava tendo um momento difícil para mantê-los perto dela. Eu normalmente mantinha as coisas para mim. Eu namorei uma psicóloga uma vez que me disse que eu morava em uma " ilha emocional" e a razão de minhas inclinações individuais era que eu era filho único cuja mãe decolou. Ela disse que eu tinha problemas de abandono e apego.

Seu diagnóstico foi completamente não solicitado, nunca lhe pedi sua opinião sobre minha saúde mental. E desnecessário dizer que nosso relacionamento não durou muito.

Embora, eu tivesse que admitir que ela não estivesse errada sobre a maior parte do que disse. Não converso com as pessoas sobre meus sentimentos. Eu só tinha compartilhado as coisas com Jules. Com ela, nem era opcional, era compulsivo. Eu apenas deixei escapar as coisas.

Ela foi a primeira pessoa com quem eu compartilhei meu sonho de ser músico. Ela foi a primeira pessoa que ouviu minhas primeiras tentativas de composição. Ela foi a primeira pessoa que eu contei quando decidi abandonar a faculdade para fazer uma turnê com Valentine.

Lembro de sentir muita culpa por deixar meu último ano porque meu pai havia se sacrificado tanto, fazendo trabalho manual e árduo

como trabalhador da construção civil, de modo que eu tinha um fundo de faculdade. Eu queria estudar música na escola, mas ele sempre sonhou que eu fizesse administração, e foi isso que estudei, e fiquei infeliz.

Eu entrei para Valentine no meu primeiro ano, para não ficar louco, e dentro de um ano deixei a escola. Então, um ano depois, nosso promotor nos disse que ele havia nos reservado uma turnê europeia depois que terminamos as datas que tínhamos nos EUA. Foi para a turnê europeia que eu embarquei no dia seguinte ao décimo oitavo aniversário de Juliette, doze anos atrás, amanhã.

— Papouli teria adorado isso. — Ela falou tão baixinho que quase pedi que repetisse o que ela disse.

Eu a observei olhar para a vista do deserto enquanto ela avançava para acariciar Lady e a culpa me dominou. Este era mais um assunto sobre o qual merecia uma explicação. — Me desculpe, eu não pude estar no seu funeral.

Eu estava na Austrália na época e não tinha dinheiro para voar para casa. Nós não vimos nenhum dinheiro de verdade da banda nos primeiros anos e, quando eu tinha, paguei meu pai pela mensalidade que havia desperdiçado.

— Eu peguei suas flores, — disse ela sem rodeios.

— Eu queria estar lá, Jules, você sabe que eu queria. Eu só... eu não tinha dinheiro.

Seus olhos se voltaram para os meus e eu pude ver que ela estava procurando respostas. Ela deve ter conseguido o que queria, porque o canto dos lábios se inclinou em um leve sorriso. — Eu sei. Foi há muito tempo.

Era verdade que os avós de Juliette haviam falecido há dez anos, mas o tempo era uma coisa engraçada. Ainda parecia ontem que eu estava na cozinha com Yaya e ela estava gritando comigo para não deixar algo queimar, ou Papouli estava me dizendo os planos que ele tinha para o Chevy Bel Air. Ele poderia conversar por horas sobre suas restaurações, e ele *tinha*. E eu ouvi. Foi assim que eu pude terminar o que ele começou.

Depois que Dominic descobriu as informações sobre minha mãe, eu o mandei rastrear o carro de Papouli. Na verdade, levou muito mais tempo do que as informações da minha mãe. Mas ele o encontrou na Flórida. Felizmente, o proprietário era um fã dos Namorados, então ele graciosamente me permitiu comprá-lo. Eu segui meticulosamente todos os detalhes que Papouli sonhara.

O olhar no rosto de Juliette quando viu o carro não tinha preço, e me disse que todo o esforço valia a pena. Ela ainda não sabia que não era apenas o mesmo modelo e carro que Papouli tinha, era *o* carro *dele*. Ela também não sabia que era dela. O título estava no nome dela.

Eu diria a ela quando fosse a hora certa, mas primeiro, ofereci-lhe meu braço para acompanhá-la até a área de piquenique. — Devemos?

Meu coração disparou no peito enquanto esperava para ver se ela tocaria junto com o mesmo gesto que fiz no primeiro dia em que nos conhecemos. Houve um momento de hesitação antes dela levantar o braço e deslizar os dedos ao redor do meu bíceps.

Não foi uma grande declaração de amor, mas foi o suficiente. Por enquanto, era o suficiente.

CAPÍTULO 11

Juliette

Eu SENTI água na boca e não tinha nada a ver com o delicioso húmus que eu estava comendo como se estivesse em uma competição de comidas.

Pare com isso! Pare de olhar para as mãos dele!

Não havia muito do que eu não gostasse em Romeo, mas eu estava obcecada por suas mãos desde a primeira noite em que o conheci. Desde o momento em que ele estendeu uma para mim quando eu estava enrolada naquele labirinto de feno, eu as amava. E meu carinho por elas só cresceu com o passar dos anos.

Todo instrumento ou jogo que ele tocava, meus olhos estavam sempre colados às mãos dele. Elas me fascinaram. A maneira como elas podiam comandar baquetas enquanto ele batia na bateria fez meu coração bater forte. Quando ele tocou cordas gentilmente enquanto tocava violão, meu corpo sentiu suas pontas dos dedos me tocando. Ou quando elas deslizaram sobre as teclas de um piano, imaginei seus dedos deslizando pelos meus mamilos. Ou do jeito que elas seguravam um taco ou embalavam uma bola de futebol com habilidade e autoridade, eu fantasiava sobre elas agarrando meu quadril ou embalando meu corpo.

As mãos de Romeo eram tão grandes, fortes e capazes e, no entanto, podiam ser tão delicadas, gentis e hábeis.

Eu não conseguia contar o número de fantasias que tinha estrelado por suas mãos.

— Então, além do trabalho e de ioga, o que você gosta de fazer?

Fantasiar sobre você.

— Nada.

— Nada? — Sua sobrancelha esquerda se levantou.

Minha mente estava desenhando um espaço em branco. O que eu fiz por diversão? A única coisa que eu conseguia pensar era assistir a reality shows. Atualmente, eu estava em um chute de *90 dias do noivo*. Após a reação dele à minha referência de *bacharel*, eu não estava prestes a admitir isso.

— Eu leio.

— Estou falando por diversão.

— Ler é divertido. Todas as crianças legais estão fazendo isso. — Acidentalmente escorreguei e repeti uma de nossas piadas internas. Sempre que um de nós tinha que fazer algo que não queria, o outro dizia*: todas as crianças legais estão fazendo isso.*

Tudo começou quando eu tive que receber imunizações para a escola. Romeo me disse que todas as crianças legais estavam fazendo isso. Então, quando ele teve que arrancar os dentes do siso, eu disse a mesma coisa para ele. Tornou-se nossa coisa. Uma coisa que eu não tinha dito desde a última vez que disse a ele.

Romeo sorriu, mas felizmente não comentou. Em vez disso, ele fez uma declaração bastante perspicaz para alguém que não falava comigo há doze anos. — Os livros de autoajuda não contam.

— Não é só *isso que* eu leio. — Embora compusesse cerca de oitenta por cento.

— Realmente? O que mais você lê?

O último livro que li foi *O negócio da duquesa de* Tessa Dare*: Girl Meets Duke*. Era um romance da Regência onde o duque de Ashbury,

volta da guerra na necessidade de uma esposa. Quando o noivo está preso, quem aparece em sua biblioteca em um vestido de noiva, a filha do vigário, que é costureira do vestido da noiva que não compareceu e que está procurando pagamento. Mas não achei que ele precisasse conhecer tantos detalhes.

— Ficção feminina. — Dei uma mordida no meu sanduíche.

Um sorriso apareceu em seus lábios. — Ficção feminina como Yaya costumava ler?

Eu vim pelo meu amor ao romance honestamente, eu havia herdado minha obsessão literária de Yaya. Ela tinha pilhas e pilhas daquilo que as pessoas na época chamavam de estripadores. Comecei a me esgueirar e ler quando tinha doze anos.

Eu nunca esqueceria o tempo que Romeo me pegou lendo os romances de minha avó no telhado quando eu tinha treze anos. Ele o pegou da minha mão e começou a ler em voz alta antes de eu o pegar de volta e sair correndo do telhado. Eu fui humilhada.

Mas eu não era mais uma criança. Não que isso fosse evidente pela minha experiência, mas ainda assim. Eu não tinha vergonha no meu jogo de romance.

Pelo menos, não o fiz até falar com o único homem que havia estrelado todos os livros, todas as fantasias e todos os sonhos eróticos da minha vida. Sim, isso foi um pouco embaraçoso. Mas ainda assim, ele não sabia o papel que desempenhou na minha vida sexual limitada.

— Sim, — respondi confiante, esperando que ele não lesse minha mente e soubesse que ele tinha sido meu Christian Grey, Jamie Fraser, Travis Maddox e todos os outros de todos os romances que já li.

— Você lê romances? — Ele esclareceu.

— Sim.

A centelha de diversão em seus lindos olhos azuis me disse exatamente o que ele estava pensando.

— Eu não apenas os leio para *isso*. — Eu disse, me defendendo. Eu me vi fazendo isso muito em torno dele. Não era algo que eu tinha o hábito de fazer. Raramente, se alguma vez, senti a necessidade de me defender no meu dia-a-dia. Mas era tudo o que eu parecia estar fazendo com Romeo.

— Para quê? — Ele perguntou com inocência falsa.

Eu, mais uma vez, mordi a isca. — Eu não os leio para o sexo. Eu os li porque sempre há um final feliz. Garantido.

Por que eu não consegui calar a boca? Eu me ouvi falando e não conseguia parar. Eu sempre fui assim com Romeo. Com a maioria das pessoas, todas realmente, eu estava guardada, quieta e reservada. Mas em volta de Romeo... eu gaguejei e gaguejei e gaguejei.

Aparentemente, eu também era um glutão por punição, porque continuei. — Quando eu pego um romance, sei que vou ser transportada para um mundo onde sempre existe a combinação perfeita para a mocinha, independentemente de suas peculiaridades ou idiossincrasias. O mocinho sempre pensa que ela é adorável e fofa e que eles são o que a torna perfeita para ele. E vice versa. Adoro que o mocinho e a mocinha sempre se *vejam*.

Terminei meu discurso retórico e esperei que ele me desse um tempo ruim e me provocasse por minha ingenuidade. Eu esperei uma rachadura sobre mim vivendo em um país de fantasia ou que esses livros estabelecessem um padrão impossível para os relacionamentos da vida real. Em vez disso, o olhar em seus olhos não tinha uma fração de humor. Ele segurou meu olhar com uma intensidade que incendiou todo o meu corpo.

— É isso que você quer? Você quer alguém que te veja? Você quer alguém que pense que tudo o que você faz é fofo e adorável e feito apenas para ele?

Sim!

— Não, — eu menti na defensiva. — Isso não é vida real. Mas é uma boa fuga.

— Você está vendo alguém? — ele perguntou sem rodeios.

— O que? — Eu não sabia por que a pergunta dele saiu tão fora do campo esquerdo. Talvez porque ele nunca demonstrou realmente interesse na minha vida amorosa. Não que eu tivesse tido muita vida amorosa no ensino médio. Além de Kevin Murdock, com quem namorei por dois meses no último ano, minha vida amorosa não existia.

— Existe um mocinho romântico em sua vida? — Ele reformulou sua pergunta.

Romeo sempre teve jeito com as palavras. Ele era muito poético. Fazia sentido que ele acabasse sendo um compositor vencedor do Grammy.

Eu não acho que muitas pessoas sabiam que Romeo era muito mais do que apenas o baterista de Valentine. Não que isso não fosse suficiente. Só que ele também era um compositor e cantor incrível e toca tantos instrumentos que eu perdi a conta. Eu queria perguntar a ele sobre os rumores que eu tinha ouvido sobre ele seguir carreira solo, mas achei que isso seria pessoal e eu estava tentando evitar o pessoal.

Diz a garota que está prestes a dizer ao único homem que ela já amou que ela não tem namorado. — Não. Estou muito ocupada. O trabalho ocupa todo o meu tempo.

— Se fosse a pessoa certa, você teria tempo. — Sua resposta foi tão direta e pessoal que me pegou de surpresa.

Um alerta que eu precisava desesperadamente manter se tivesse alguma esperança de sobreviver neste fim de semana com um pedaço do meu coração. — Você está certo. Acho que nunca conheci a pessoa certa.

Eu me certifiquei de que minha resposta fosse tão direta e pessoal quanto à dele. E fiz o meu melhor para ignorar a pontada aguda de dor no meu coração quando vi a dor que encheu seus olhos. Este fim de semana não iria se transformar em mim, fazendo-o se sentir melhor sobre o passado. Se ele queria absolvição por seus pecados, ele deveria procurar um padre.

Eu precisava me preocupar comigo mesma, porque depois de segunda-feira ele teria ido embora. Novamente.

CAPÍTULO 12

Romeo

MONTAMOS DE VOLTA em silêncio, mas era um tipo diferente do silêncio do que o que estava no caminho para o piquenique. Desta vez, a tensão era mais pessoal, mais palpável.

Chegamos de volta aos estábulos para encontrar uma nota do Sr. Owens afirmando que ele havia ido à cidade para a loja de ração. Então, Jules e eu trabalhamos juntos para colocar os cavalos de volta em suas baias.

Uma vez lá dentro, Jules se inclinou contra o portão que os separava e deu um tapinha na lateral do focinho de Lady enquanto pressionavam suas testas. — Boa menina, Lady.

Lady relinchou em resposta e bateu o casco da frente.

— O que você quer fazer amanhã? — Eu ainda não havia mencionado que era seu aniversário, porque sabia que era um assunto sensível.

Quando criança, ela nunca quis celebrar porque disse que a lembrava que sua mãe não estava lá. E então seu primeiro aniversário como adulto, eu tinha arruinado. Eu não tinha certeza de como ela comemorou nos doze anos que passaram desde que ela saiu correndo do meu quarto de hotel chorando, mas eu esperava que eles tivessem ido melhor do que isso.

Suas costas endureceram e sua mão caiu. Ela se afastou do cavalo e sua resposta foi cortada. — Nada. Estou trabalhando.

— Jules? — Estendi a mão para agarrar a mão dela quando ela começou a se afastar.

— Não me chame assim. — Ela puxou o braço fora do meu alcance.

— Eu sinto muito. — Eu me desculpei.

— Está bem. — Ela passou as mãos sobre a blusa. — Mas é Juliette.

— Não, não sobre te chamar de Jules. — Eu balancei minha cabeça. Meu pai havia me ensinado a nunca pedir desculpas por algo que você planejava fazer de novo, e eu definitivamente iria chamá-la de Jules novamente. — Sinto muito por... — De repente, eu não tinha certeza de como me referir à noite em que destruíra nosso relacionamento — ...aquela noite.

— Que noite? — Eu sei que ela sabe exatamente a que noite eu estava me referindo.

Bem. Se ela quisesse que eu explicasse, eu o faria. — Seu décimo oitavo aniversário. Na noite em que você deixou uma carta no meu estojo e me esperou no quarto de hotel. Na noite em que você me disse que queria que eu fosse seu primeiro e que você sempre amaria...

— Pare. — Seu comando foi falado em um sussurro e eu pude ver que ela ainda estava profundamente afetada por aquela noite quanto eu.

— Sinto muito, Jules. Eu não sabia o que fazer.

— Realmente? — Uma risada forçada caiu de seus lábios. — Você parecia ter muita certeza de si mesmo quando me disse que não me queria.

— Eu não disse isso.

— Sim. Você disse.

Merda. Eu disse isso? Eu tentei repetir a conversa exata em minha cabeça milhares de vezes, mas nunca consegui me lembrar claramente. Tudo o que eu conseguia lembrar era que eu tropecei bêbado e fiquei surpreso ao vê-la. Eu pensei que ela tinha deixado o bilhete para mim antes de eu deixar Dallas quando eu estava visitando seu irmão. Eu não tinha ideia de que ela estava no meu quarto de hotel em Baton Rouge.

— Eu não esperava que você estivesse lá e estava bebendo. Eu não estava pensando direito. — Quando encontrei a carta dela, fui ao bar do hotel e bebi. Eu sabia que não havia como agir sobre isso. Eu sabia que ela era jovem demais, e que do jeito que as coisas estavam indo com a banda, eu nunca seria capaz de ser o homem que ela merecia.

Inferno, eu ainda não era o homem que ela merecia, mas pelo menos agora eu tinha coragem de dizer isso a ela. Eu não esperava que ela estivesse esperando no meu quarto de hotel, vestindo quase nada, parecendo minhas fantasias mais profundas e sombrias ganhando vida. Eu entrei em pânico.

— Boa tentativa. Mas o fato de você estar bebendo significa apenas que você tinha *mais* chances de dizer a verdade.

— Não era verdade. Eu queria você e quero você *agora.* — Eu dei um passo em sua direção.

— Besteira! — ela gritou.

Eu dei um passo para trás, atordoado. Em todos os anos em que conheci Juliette, ela nunca gritou comigo. Eu nunca a ouvi gritar com alguém.

— Você não me queria! — ela continuou gritando vários decibéis mais alto do que eu já a ouvi falar antes. — E eu não tenho ideia do que é este fim de semana, mas se você acha que será o meu primeiro depois de todo esse tempo, você está enganado, totalmente.

Houve uma breve batida antes que a cor sumisse de seu rosto e seus olhos cor de âmbar se arregalasse de horror. Eu repeti as palavras que ela tinha acabado de gritar comigo.

E eu não tenho ideia do que é esse fim de semana, mas se você acha que vai ser o meu primeiro depois de todo esse tempo, você está enganado, totalmente.

Por que ela diria que eu pensaria que ainda poderia ser o seu primeiro? A menos que…

— O que você quer dizer com seu primeiro? Você não é virgem. — Era uma afirmação, não uma pergunta.

— O que? Não... quero dizer sim... eu sei que não sou... — ela gaguejou quando se virou e começou a voltar para a vila.

Eu a segui, minha mente tentando processar os pensamentos que eu estava tendo. Juliette realmente não mentiu, mas quando o fez gaguejou. O olhar em seu rosto e sua resposta à minha declaração estavam me dizendo que ela era de fato virgem. Mas isso era impossível. Ela faria trinta anos amanhã.

Além de sua idade, ela era uma mulher linda, inteligente, talentosa, engraçada, ambiciosa e maravilhosa que eu tinha certeza de que havia homens fazendo fila para estar com ela. Não havia como ela não ter estado com ninguém nos últimos doze anos.

Ou estava lá?

— Juliette. — Chamei o nome dela, mas ela continuou a andar em um ritmo que até minhas pernas longas estavam tendo dificuldade em acompanhar.

— Juliette! — Eu gritei mais alto. Ela me ignorou.

— Jules! — Tentei usar o nome que teve uma reação anterior, mas ela não perdeu um passo nem me reconheceu.

A cada passo que chegávamos mais perto da casa, minha urgência crescia. Tive a sensação de que, se ela entrasse e fosse para o quarto dela, seria capaz de se distanciar de mim e nunca obteria uma resposta direta.

Com passos determinados, alcancei Juliette e consegui pisar na frente dela.

Ela parou e cambaleou para trás. Minhas mãos envolveram seus braços, firmando-a. Foi um toque completamente involuntário e inocente, mas ninguém disse isso ao meu pau que começou a inchar com o contato pele a pele.

— Jules, você é virgem?

Seus olhos estavam treinados diretamente no meu peito e sua respiração era superficial. Eu não tinha certeza no que ela estava pensando, mas não era a primeira vez que eu desejava que minha superpotência fosse leitura da mente. Eu sempre quis saber o que Juliette estava pensando, muito antes de perceber que meus sentimentos por ela eram mais do que platônicos.

Eu mantive minhas mãos no lugar, mesmo tendo certeza de que ela não corria o risco de perder o equilíbrio. Eu queria tocá-la contanto que ela me deixasse.

Seus olhos lentamente se voltaram para os meus e notei o conjunto teimoso de sua mandíbula.

Eu me preparei para saber exatamente onde eu poderia empurrar a pergunta que eu tinha acabado de fazer. Eu me preparei para uma palestra sobre como a vida dela não era da minha conta e deixá-la ir e sair do caminho.

Meus dedos instintivamente liberaram o aperto que eles tinham e eu estava abaixando minhas mãos quando ela finalmente respondeu: — Sim.

Isso me atingiu mais forte do que quando Tim Young me atacou por trás e me derrubou ao vento. Eu a encarei e honestamente não fazia ideia de que minha boca estava aberta até que ela apontou.

— Você pode levantar a mandíbula do chão. Não é grande coisa.

Sim. Isso é. Mas fechei minha boca.

— Como isso...? — Comecei a perguntar como isso era possível quando uma buzina soou.

Nós nos viramos e vimos um SUV preto subindo.

— Você está esperando alguém? — Ela perguntou, em um tom não muito amigável.

— Não. Você está?

— Eu estou *trabalhando*.

Olhamos para o veículo que se aproximava de nós. O sol estava se pondo atrás dele, dificultando a visão do motorista. Não foi até a pessoa sair que vimos quem era.

— Jared? — Juliette se afastou de mim para abraçar seu irmão.

Eu segui atrás, não tão entusiasmado por ver meu melhor amigo. Eu amava Jared, e nunca fiquei decepcionado por vê-lo antes, mas desta vez ele estava interrompendo algo que era tão importante que parecia que minha vida dependia disso.

Enquanto eu observava Jared levantar Juliette, seus pés se levantaram do chão e vi o enorme sorriso que apareceu em seu rosto, eu sabia que não estava sendo dramático.

Aquela garota *era a* minha vida.

CAPÍTULO 13

Juliette

FIQUEI EMBAIXO do chuveiro, ganhando tempo antes que tivesse que sair e encarar meu irmão e Romeo. Eu estava tentando não pensar no fato de que tinha acabado de admitir para Romeo, que ainda era virgem.

Que diabos eu estava pensando? Essa não era a informação que ele precisava saber. Eu não tinha planejado dizer isso, apenas... escapou. Quanto mais tempo eu passava com ele, mais isso continuava acontecendo.

Droga. Por que ele teve o mesmo efeito em mim que o álcool?

Estar na presença dele era o equivalente a tomar duas doses de tequila. Eu confessaria qualquer coisa. Descobri isso depois que saí para comemorar o emprego na Sullivan Holdings e acabei dizendo ao barman que eu era totalmente desqualificada para o cargo. Depois de detalhar todas as razões pelas quais eu não deveria ter sido contratada, descobri que Liam *conhecia* o barman.

Dois tiros ou vinte e quatro horas com Romeo. Isso foi o suficiente para eu me transformar em Chatty Cathy.

Fechei os olhos enquanto a água caía sobre minha cabeça e tudo o que vi foi a expressão no rosto de Romeo quando confessei meu status. Ele pareceu chocado. Horrorizado.

Ok, talvez *horrorizado* fosse um pouco de projeção, mas ele definitivamente ficou chocado.

E não é como se eu tivesse a chance de explicar. Embora, com toda a justiça, eu não tivesse ideia do que teria dito, mesmo que o tivesse dito.

— Por que eu sou virgem? — Eu me perguntei. — Bem, eu sou um tipo de germofóbica e, eu não sei, tive essa ideia maluca da minha primeira vez com alguém com quem realmente queria estar. Ou, mais precisamente, queria que minha primeira vez fosse com *você*.

Dizer em voz alta, mesmo que ninguém mais pudesse me ouvir, ou talvez especialmente porque ninguém mais pudesse ouvir, estava me libertando. Essa era a verdade. Eu nunca quis ninguém além de Romeo. Tenho certeza de que um psicólogo teria um dia de campo com isso.

Eu queria alguém que me abandonou.

Eu amei alguém que estava totalmente indisponível.

Eu criei um relacionamento na minha cabeça que obviamente nunca existiu.

Então sim, escusado será dizer que ainda tive alguns efeitos prolongados da minha infância.

Desliguei o chuveiro e saí para o chão de mármore italiano. O proprietário anterior certamente não poupou despesas. Este lugar era um pequeno pedaço do céu e eu adorava a vila.

Às vezes, eu sonhava em possuí-lo e morar no Oasis. E nesses sonhos, Romeo sempre desempenhou o papel de meu marido. Brincar de casinha neste fim de semana estava seriamente mexendo com minha cabeça.

Fiquei tão aliviada que Jared estava aqui. Eu precisava de um amortecedor. Eu temia que não houvesse maneira de sair deste fim de semana com alguma aparência de sanidade ou dignidade se eu ficasse sozinha com Romeo até o check-out dele na segunda-feira.

Jared aparecer foi uma dádiva de Deus.

Eu ainda não acredito que ele está aqui no meu aniversário. Ele sabe como eu me sinto em celebrá-lo e sempre respeitou isso. Ele nunca fez mais do que me enviar um texto como forma de me desejar um dia feliz. Sempre fazendo algum tipo de observação cômica de que ele estava enviando não porque era um dia especial, mas apenas porque ele queria que eu tivesse um bom dia.

Mesmo virando o grande 3.0 não parecia um catalisador suficiente para Jared voar no meio do país. Algo não estava certo, mas eu não estava em lugar para questionar, considerando o quão desesperada eu estava por um amortecedor.

Fiquei na frente do armário e peguei minha roupa normal, uma camisa de botão e uma saia lápis, mas era ridículo vestir aquela roupa para o jantar. Eu só tinha colocado um jeans e já o tinha usado em nossa aventura a cavalo, o que me deixou com uma opção. Moletom.

Vestir moletom depois de um longo dia de salto e uma saia justa era um dos meus sentimentos favoritos no mundo. No momento em que senti o algodão macio nas minhas pernas, foi como se meu corpo inteiro tivesse expirado. Esta noite não foi diferente, apesar de passar o dia em jeans.

Coloquei uma camiseta e pensei brevemente em secar e pentear meu cabelo, mas enquanto olhava no espelho, perguntei-me: 'Qual é o sentido?'

Então, em vez disso, puxei meu cabelo ainda úmido para cima em um rabo de cavalo. Assim como o que aconteceu hoje mais cedo, quando eu trançava meu cabelo, me vendo com os cabelos molhados puxados para cima e vestindo uma camiseta grande e moletom, era como fazer uma viagem numa máquina do tempo. Me levou de volta aos meus anos de adolescência.

Todo esse fim de semana fora uma grande viagem ao DeLorean. Infelizmente, não tinha Doc para me guiar pela jornada. Pelo menos eu

teria Jared como um acompanhante muito necessário. Se meu irmão tivesse chegado aqui mais cedo, não haveria como Romeo me perguntar se eu estava vendo alguém ou tocado naquela noite.

Eu queria você e quero você agora. As palavras de Romeo voltaram para mim.

Eu estava tão envolvida com a minha raiva e finalmente enfrentando a situação que não parei para pensar no que ele havia dito no celeiro.

Foi isso que ele disse?

Ele me queria?

Quando o acusei de dizer que ele não me queria, ele negou ter dito isso.

Ele realmente disse que não me queria?

Eu me lembrei errado?

Enquanto eu caminhava para a cozinha onde os meninos estavam preparando o jantar, pensei naquela noite, absorvendo as memórias que eu havia enterrado há muito tempo. Ele definitivamente cheirava a uma destilaria quando entrou. Ele balançou a cabeça e murmurou: — *Não. Isso não pode acontecer. Não. Isso não pode acontecer.*

Fiquei tão surpresa com a resposta dele que perguntei se ele recebeu minha carta e ele disse que sim. Então, ele me disse: — *Você tem que ir. Isso não pode acontecer.*

— *Você não... me quer*? — Eu perguntei a ele.

Eu me encolhi com a lembrança de quão pateticamente desesperada eu estava. Não é de admirar que ele não estivesse interessado.

Ele balançou a cabeça e disse: — *Não. Isso não pode acontecer. Não assim.*

Eu congelei no meio do corredor.

Ele disse: — *Não. Isso não pode acontecer. Não assim.*

Santo guacamole!

Todos esses anos eu me lembrei quando ele disse que não me queria. O que, tecnicamente, ele tinha, mas eu não entendi o que ele quis dizer? O que ele realmente fez foi repetir o que estava dizendo desde o momento em que me encontrou em sua cama e acrescentou, *não assim.*

Assim que ouvi 'não' à minha pergunta incrivelmente patética, peguei minhas roupas e saí correndo. Desde então, eu fiz o meu melhor para apagar a noite inteira da minha memória.

Mas agora, pensando bem, a adição de "não assim" foi uma reviravolta muito interessante na novela da minha vida. Como eu havia esquecido uma parte tão importante do diálogo? "Não assim" pode significar algo completamente diferente. Talvez não fosse a hora ou o lugar certo.

Ou eu estava segurando palhas?

Foi isso que me causou problemas na primeira vez com Romeo. Eu construí um mundo inteiro na minha cabeça pensando que ele morava lá também. A verdade era que, se eu queria saber o que ele queria dizer com isso, precisava perguntar a ele.

A risada do meu irmão encheu o corredor.

Droga. Agora eu queria que Jared não estivesse aqui. Não havia como eu trazer isso na sua frente. Mas eu mencionaria isso. Eu tinha

passado muitos anos escrevendo minha versão da história, estava na hora de descobrir sua versão.

— Aí está ela! A aniversariante! — Jared exclamou quando entrei na cozinha.

— Não até amanhã, — apontei.

— Branco ou tinto? — Romeo perguntou enquanto segurava duas garrafas de vinho, uma em cada mão.

Eu considerei brevemente minhas opções. Eu gostava mais de vinho branco, mas beber vinho tinto geralmente me deixava nocauteada, e eu tinha uma suspeita furtiva de que poderia precisar da ajuda se quisesse dormir esta noite. Caso contrário, eu estaria virando e virando a noite toda. — Tinto.

Ele abriu a rolha.

— Você se lembra quando fomos passear na fazenda de Old Man Clemons? — Jared deu um tapa no ombro de Romeo.

— Acho que você *roubou* o trator dele, — corrigi enquanto Romeo me servia uma generosa taça de vinho.

Jared continuou falando sobre a noite em que Romeo e meu irmão foram fotografados pela primeira vez quando ele saiu para o convés coberto para cuidar do churrasco.

Ele estava falando alto, mas tudo que eu podia ouvir era o som do meu coração batendo quando Romeo me entregou o vinho. Nossos dedos roçaram um no outro e o contato enviou um raio de sensação correndo pelo meu braço e pela minha espinha. Era o mesmo fenômeno que quando você corria pelo tapete de meias e depois tocava em alguém, exceto que era doloroso e tudo isso era prazer. Foi um choque elétrico de prazer.

Meus olhos levantaram para ele para ver se ele também sentiu. Pelo olhar sombrio e perigoso em seus olhos azuis elétricos e pela maneira sexy de apertar sua mandíbula, imaginei que *sim*.

— Tudo bem, vamos comer. — Jared enfiou a cabeça de volta na cozinha e eu dei um passo para trás.

Enquanto caminhávamos para a mesa que um deles devia ter colocado, tentei me recompor. Minha mente e corpo estavam cheios de confusão, e se, e muitos hormônios, mas eu sabia que tinha que fazer o meu melhor para deixar tudo isso de lado e desfrutar de um jantar com meu irmão e Romeo, como nos velhos tempos. O único problema era que não havia um tempo em que eu não estivesse loucamente apaixonada pelo garoto de cabelos escuros e olhos azuis que agora estava sentado à minha frente na mesa ao ar livre.

— Então, Jared, quanto tempo você vai ficar? — Eu perguntei casualmente.

Romeo reservara a vila até segunda-feira, era sábado. Se meu irmão passasse o resto do fim de semana, teria que encontrar tempo para conversar com Romeo.

— Hum... — Ele olhou para o prato. — Não tenho certeza.

Sua resposta me pareceu estranha. Eu queria pedir uma explicação, mas não queria fazer parecer que ele não era bem-vindo. Eu estava na lua por ver Jared, só precisava de um pouco de tempo sozinha com Romeo para fazer algumas perguntas. Começando com: o que ele quis dizer com, *não assim*?

CAPÍTULO 14

Romeo

APESAR DOS MEUS ESFORÇOS para caminhar tranquilamente, meus pés descalços bateram fortemente no piso de madeira enquanto caminhava pelo corredor escuro e silencioso. O som que eles fizeram foi acompanhado pelas minhas respirações superficiais e pelas batidas do meu coração.

Eu tentei o meu melhor para dormir, mas era impossível.

Eu não conseguia parar de pensar no que Jules havia dito. Foram necessárias todas as medidas para me manter quieto sobre a bomba que ela deixou cair logo antes de Jared aparecer. Eu sabia que Jules nunca me perdoaria se eu fizesse algo que pudesse alertar seu irmão de que algo estava acontecendo entre nós.

E definitivamente havia algo entre nós.

Parei em frente à porta dela e meu pulso disparou como um carro na Fórmula Indy. Levantei minha mão para bater, totalmente preparado para o que eu tinha certeza de que seria uma negociação para entrar. Ela não iria querer falar comigo, mas eu planejei usar todos os meios necessários para convencê-la.

A porta se abriu e todos os pensamentos em minha cabeça evaporaram, assim como minha capacidade de falar.

Déjà vu. Era isso que eu estava experimentando.

Juliette estava diante de mim com uma camisa fina de algodão e moletom. O rosto dela estava livre de maquiagem e o cabelo ainda estava preso no alto da cabeça, mas havia secado e mechas de cabelo caíam ao redor do rosto em forma de coração. A luz da lua brilhava através da janela atrás dela, emoldurando-a como o anjo que ela era.

Ela parecia exatamente como todas aquelas manhãs de sábado que eu aparecia antes do amanhecer para fazer o café da manhã com Yaya.

Exceto que agora seu corpo tinha preenchido como de uma modelo de pin-up. Seu quadril mais cheio lhe dava uma forma de ampulheta que tornava todos os instintos primitivos que eu tinha rugindo à vida. Suas pernas longas não eram mais magras, tinham curvas por elas. Curvas que eu queria explorar, memorizar, beijar e lamber cada centímetro.

Eu queria tirá-la desse pijama e adorar seu corpo nu.

— O que há de errado? — Juliette perguntou, completamente inconsciente do pornô que estava passando na minha cabeça.

— Feliz Aniversário. — Eu não tinha planejado dizer isso, mas era melhor do que dizer: *Você é a mulher mais bonita deste planeta, estou apaixonado por você há mais de uma década. Todo dia que passei longe de você nos últimos doze anos foi angustiante e eu faria qualquer coisa, qualquer coisa, se você fosse minha esposa.*

Eu não acho que estávamos na parte proposta da turnê do perdão.

— Você me acordou para dizer *isso*?

— Não. Posso entrar?

Seus olhos se arregalaram um pouco. Aparentemente, meu pedido para entrar no quarto dela foi como uma dose de café expresso, porque ela parecia muito acordada agora.

— Por quê? — Ela permaneceu no lugar, sua expressão protegida.

— Quero falar com você. — Minha voz continha uma crueza extra.

Em um piscar de olhos, a energia entre nós mudou e o ar ao nosso redor estalou com eletricidade.

Sua respiração ficou superficial quando perguntou:

— Não pode esperar até amanhã?

— Não. — Eu rosnei.

Eu não tinha a intenção que saísse assim, apenas aconteceu.

Ela respirou fundo e seu peito subiu. O movimento fez com que seus mamilos endurecidos pressionassem contra o algodão macio de sua blusa. Fiquei com água na boca. Eu queria mergulhar minha cabeça e sugá-los através do material.

— Tudo bem, — ela concordou de má vontade e sem fôlego.

Energia nervosa irradiava dela quando entrei no quarto. Meu braço roçou o dela quando passei e, assim como quando eu lhe entreguei o copo de vinho, uma explosão de sensação irrompeu no ponto de contato. Meu cérebro era uma mistura de hormônios e emoções e eu sabia que não tinha capacidade para conversar. Era hora de ir direto ao ponto.

— Como isso aconteceu? — Eu perguntei quando ela fechou a porta.

— Como o que aconteceu? — Ela se virou e cruzou os braços defensivamente.

Sua linguagem corporal gritava que essa não seria uma conversa descontraída entre dois amigos. Minha linguagem corporal estava gritando a mesma coisa, mas de uma maneira totalmente diferente. Eu estava livre e podia me sentir mais duro a cada segundo. Logo meu moletom seria colocado em tenda.

— Como você ainda é virgem?

— Shh! — Ela me silenciou alto, muito mais alto que o volume no qual eu acabei de fazer minha pergunta. — Meu irmão está aqui.

— Seu irmão está dormindo do outro lado desta casa enorme. Você realmente acha que ele pode nos ouvir?

— Não, mas... é por isso que você me acordou? Para me perguntar *isso*?

— Sim. Eu preciso saber.

— Por quê?

— Eu só preciso.

— Não é da sua conta.

— Sim, é. — Eu rebati.

— Não. — Ela sorriu. — Não é.

— Você fez o meu negócio quando me escreveu aquela carta dizendo que queria perder a virgindade comigo e que...

Ela levantou a mão. — Eu sei o que escrevi. Mais uma vez, não preciso fazer uma viagem pela memória.

— Talvez você precise.

A confusão encheu seus grandes olhos castanhos e quebrou meu coração. Eu não tinha visto o lado vulnerável de Juliette desde que cheguei aqui. Tudo no exterior era duro. Mas vê-la tão insegura fez todos os ossos protetores do meu corpo gritarem que eu queria protegê-la.

— Eu só... eu não tenho.

— Você não namorou ninguém? — Eu tentei ajudá-la em sua explicação. — Você não teve namorados?

— Sim, é claro que tive namorados. — Seu tom indicava que a sugestão era ridícula. — Mas quando as coisas começavam a ficar...

físicas, eu terminava. Eu não gosto quando as pessoas... quando os caras... eu não gosto... eu não sei... quando eles... me tocam. — Ela gaguejou.

Mesmo quando criança, ela mantinha as pessoas à distância, emocional e fisicamente. Emocionalmente, eu sempre presumi que era porque ela estava com medo de que eles saíssem como seus pais. Fisicamente, bem, ela *era* um pouco tímida. Mas, certamente, ela tinha que superar isso desde a última vez que a vi.

— Você já beijou alguém? — Eu precisava de mais informações.

A expressão dela comunicava claramente que eu era uma idiota por perguntar, mas eu me mantive firme. — Sim. Eu já beijei alguém. *Vários* alguém.

— Tudo bem. — Agora estávamos chegando a algum lugar. — Até onde você foi?

— Não é da sua conta. — A mandíbula dela apertou.

Eu já havia discutido por que era da minha conta e, portanto, adotei uma abordagem diferente. — Estou fazendo disso o meu negócio.

Pude ver que ela estava lutando consigo mesma. Ela obviamente queria me dizer. Ela queria se abrir para mim, mas estava se segurando. Eu não a culpo. Ela escreveu uma carta declarando seu amor eterno por mim e se ofereceu para mim, e eu disse a ela que isso não poderia acontecer. Então eu saí em turnê e não a via há doze anos.

Por que diabos ela confiaria em mim agora?

CAPÍTULO 15

Juliette

Eu NÃO PODIA ACREDITAR QUE isso estava acontecendo. Eu não deveria ter deixado Romeo entrar. Eu estava preparando-me para falar com ele *depois que* Jared saísse. Eu ia fazer anotações para ter certeza de que todas as perguntas que eu tinha fossem respondidas. Eu não esperava que ele aparecesse na minha porta enquanto meu irmão estava no corredor. Bem, por três corredores na outra ala da vila, mas ainda assim. A questão era que eu não estava mentalmente ou emocionalmente preparada para isso.

Eu tinha uma ideia muito clara de como eu queria que a conversa com Romeo fosse. Eu seria a única a fazer as perguntas e exigir respostas. Eu estaria acusando e ele seria o defensor. Em vez disso, senti como se estivesse no banco das testemunhas sendo interrogada. E essas três taças de vinho estavam atrapalhando minha capacidade de assumir o controle da conversa.

O que explicava porquê, toda vez que eu abria a boca para pedir ao Romeo para sair do meu quarto, acabava deixando escapar outra confissão embaraçosa. A questão era que Romeo não tinha sido apenas minha paixão, meu primeiro amor, ele também tinha sido meu melhor amigo. Meu único amigo, sério.

Eu me dava bem com as pessoas da escola, mas nunca havia conhecido alguém com quem me conectasse. Eu sempre me senti estranha. Exceto quando eu estava com Romeo.

Eu sentia falta de poder falar com alguém sobre coisas, sobre coisas que eu nunca poderia contar a outra pessoa. Essa era a fraqueza que estava sendo explorada agora.

— Segunda base, — admiti, não revelando que estava acima das roupas, com... Kevin Murdock, último ano.

— Segunda base. — Romeo repetiu lentamente.

— Sim. Com Paul Grissom. — Eu não sabia por que menti, exceto que talvez estivesse com medo de que ele fosse capaz de dizer que estava no ensino médio e me mostraria ainda mais patética.

— Então, ninguém nunca te tocou... — Seus olhos mergulharam abaixo da minha cintura.

— Não.

— E você nunca tocou...

— Não. — Minhas bochechas estavam pegando fogo e eu tinha certeza de que era da cor de um tomate maduro. — Eu nunca me senti confortável com os caras que namorei. Eles simplesmente não eram... — *você*, terminei em silêncio.

— Não eram o que? Você gosta de mulheres?

— O que? Não. Eles simplesmente não estavam... *certos*. — Respirei fundo, esperando recuperar a compostura. — Eu não queria fazer isso apenas por fazer.

Romeo assentiu e pude ver que ele estava tentando entender. Ficou claro que ele não tinha encontrado muitas virgens de trinta anos, o que agora oficialmente eu tinha desde que era meu aniversário.

Ele exalou e levantou o braço para passar os dedos pelos cabelos. O movimento puxou sua camisa, revelando um pouco do seu abdômen. Não querendo ser pega olhando “como eu fui no café da manhã” forcei meus olhos para cima e eles pousaram em seu peito esculpido.

Mesmo através da camiseta cinza-claro, eu podia ver os mergulhos e contornos de sua estrutura muscular. E seu moletom cinza escuro

estava pendurado no quadril. Eu me perguntei se ele estava usando alguma roupa íntima por baixo ou indo ao comando.

Minhas mãos coçavam para puxar o cordão branco no centro de sua cintura e descobrir.

— Mas você já teve orgasmos, certo?

Sua pergunta me levou de volta à conversa. Eu não podia acreditar como era fácil para ele dizer coisas como: orgasmos. Ele sempre foi assim, capaz de falar sobre coisas que fariam algumas pessoas corarem como se ele estivesse discutindo o clima.

— Sim, mais ou menos.

— Mais ou menos? — ele repetiu.

Eu mudei meu peso do pé esquerdo para o direito. Eu estava realmente prestes a revelar algo tão íntimo para um homem que me rejeitara doze anos atrás? Eu ainda tinha perguntas sobre isso. Mas ei, talvez se eu respondesse suas perguntas, ele responderia às minhas.

Meu pulso estava galopando com a força de cem garanhões selvagens. Meu coração estava na garganta. E todo o meu corpo estava formigando. Eu não tinha certeza se tudo isso foi causado pelo fato de eu estar quase hiperventilando ou pelo olhar primitivo nos olhos de Romeo.

De qualquer maneira, eu estava tonta e provavelmente não estava pensando direito ao responder: — Eu os tive em sonhos.

— Como sonhos molhados?

Dei de ombros. — Eu acho.

— Garotas têm sonhos molhados?

— Pelo visto. — Eu nunca tinha feito uma pesquisa, mas a única vez que experimentei um orgasmo foi quando estava tendo um sonho sexy.

— E quando você se masturba?

Minhas bochechas queimaram com o calor. — Por que você assume que sim?

— Porque todo mundo faz isso.

Eu fiquei quieta.

— Você não se masturba? — Ele perguntou.

— Não. — Eu respondi honestamente, depois acrescentei. — Você?

— Sim, quase todos os dias.

— Você se masturba todos os dias? — Isso parecia excessivo, embora eu imaginei que não era autoridade no assunto.

— Por que você não se masturba?

Eu não podia acreditar que estávamos realmente discutindo isso. — Eu não sei. Eu tentei, mas simplesmente... não funcionou.

— E brinquedos?

Minhas bochechas estavam pegando fogo e eu sabia que elas tinham que estar vermelhas. Eu estava tentando permanecer calma e calma, mas minha voz falhou quando perguntei: — Brinquedos?

— Vibradores?

— Oh. — Eu balancei minha cabeça negativamente. — Eu nunca os experimentei. Me chame de romântica, mas eu queria que minha primeira experiência sexual real fosse com um homem, não com uma bateria.

— Você disse que tinha sonhos. — Seus olhos tinham um brilho primitivo que fazia meu corpo inteiro esquentar de algo muito diferente de vergonha. — Sobre o que são seus sonhos?

— O que? — Eles eram sonhos sexuais. O que ele pensava?

— Você disse que teve orgasmo em seus sonhos, conte-me sobre eles.

— Não.

— Sim. — Ele começou a andar em minha direção e eu instintivamente recuei.

A superfície dura da porta de madeira pressionou contra meus ombros. Eu balancei minha cabeça negando, mas ele continuou vindo em minha direção.

— Eu não vou lhe contar nada. — Minha voz estava fraca e eu não parecia tão convincente quanto queria.

Ele parou diretamente na minha frente, apenas alguns centímetros nos separando. Meus olhos estavam agora mesmo em seu peito sólido. Tentei engolir, mas um grande nó se formou na minha garganta.

— Você está sozinha em seus sonhos ou tem alguém com você?

Que tipo de sonho sexual seria se eu estivesse sozinha? Eu me perguntava silenciosamente.

— Eu não estava sozinha.

— O que aconteceu no sonho?

Abri a boca para dizer novamente que não queria falar sobre isso, mas nenhum som saiu. Não consegui falar. Ele estava tão perto de mim que eu podia sentir o calor irradiando dele. Quando ele falou, pude sentir sua respiração ventilando meu rosto. Eu podia sentir o cheiro da

hortelã de sua pasta de dente e o almíscar de sua loção pós-barba. Eu podia ver as cores vibrantes de suas tatuagens saindo da gola da camisa.

— Estou sendo beijada. — *Por você.*

— Você gozou em ser beijada?

— Sim. — Mas não na minha boca.

— Ser beijada onde? — Sua pergunta solidificou o que eu sempre temi, ele podia ler minha mente.

Minha pele formigava e eu podia sentir que este era um grande momento. Eu sabia, de alguma maneira, que se eu respondesse honestamente, tudo mudaria.

Lambi meus lábios nervosamente e levantei meus olhos para os dele. — Entre minhas pernas.

Suas narinas se alargaram e sua mandíbula se apertou.

— Quem está entre suas pernas?

O nó na minha garganta dificultava engolir, mas de alguma forma eu consegui e o gole foi audível.

— Quem? — Ele exigiu rispidamente.

— Kevin Murdock. — Eu consegui responder com uma cara séria.

— Kevin Murdock? Seu maldito encontro do baile?

— Sim. — Eu assenti.

Talvez eu ainda estivesse um pouco bêbada porque, com o flash de choque e decepção que apareceu em seu rosto, comecei a rir incontrolavelmente.

— Estou brincando. — Comecei a golpeá-lo de brincadeira, mas ele pegou minha mão e a segurou contra seu peito endurecido.

O calor se espalhou da minha palma e infundiu meu corpo inteiro. Eu podia sentir o bater do seu coração sob o meu toque e a sensação me fez ficar sóbria, rápido. Tomei uma respiração assustada quando meu corpo inteiro se envolveu em chamas de excitação. Meus olhos levantaram mais uma vez para os dele.

— Eu não estou brincando. Quem fez isso nos seus sonhos?

— Você! — Eu admiti sem fôlego. — Sempre foi você.

CAPÍTULO 16

Romeo

PORRA.

Sua confissão me atingiu bem no peito. Ouvir que eu tinha sido o único a dar prazer a ela, mesmo que fosse em seus sonhos, tinha todas as células possessivas do meu corpo ganhando vida.

Eu olhei para seus olhos arregalados com expectativa e vulnerabilidade. Excitação e talvez um pouco de nervosismo. Fiquei feliz por ela ter baixado as paredes, pude ver o que ela estava sentindo. Agora eu precisava mostrar a ela o que eu estava sentindo.

O cabelo de Juliette era suave como um sussurro contra as pontas dos meus dedos quando eu o afastei gentilmente do rosto dela. Seus olhos brilhavam com anos de atração reprimida que espelhavam os meus.

Eu esperei tanto tempo para tocá-la assim, apesar de ter feito isso mil vezes na minha mente. Não. *Cem* mil vezes.

Eu dei um passo à frente devagar, fechando a curta distância entre nós, invadindo deliberadamente seu espaço. Meu pau pulou quando ela respirou fundo.

Esse momento havia chegado há tanto tempo. Eu não queria perder um segundo. Eu queria saborear todas as impressões, todas as sensações e trancá-las para sempre, para que eu pudesse revivê-las a qualquer momento.

O que mais me bateu foi a eletricidade fluindo entre nós. Era tangível. Isso fez todos os cabelos do meu corpo se arrepiarem; cada centímetro da minha pele formigava de antecipação.

Finalmente, quando eu não aguentava mais um segundo de não saber como era seu gosto, me inclinei e beijei seus lábios macios. Aqueles mesmos lábios que eu sonhei e fantasiei por tantas noites. Agora eles eram minha realidade.

O beijo foi lento e suave. Nossos lábios roçaram um ao outro com inocência erótica. Eu não queria apressá-la para fazer algo para o qual não estava pronta, mas precisava que ela soubesse para onde queria que isso fosse.

Eu me afastei. — Jules? — sussurrei, com a voz rouca, a palavra quase presa na minha garganta completamente.

Seus dedos trêmulos levantaram para o meu rosto e ela roçou minha bochecha, seus lindos olhos fixos nos meus.

— Sim?

— Eu tenho uma fantasia. Um sonho, realmente, que quero tornar realidade hoje à noite.

— O que é?

Eu sorri e a beijei novamente. — Tornar seu sonho realidade.

Seus olhos se arregalaram de surpresa novamente e fez meu pau pular na calça. — Você está falando sobre…?

Sua voz sumiu em um sussurro e meu sorriso aumentou. — Sim, estou.

— Tudo bem, — ela respirou.

Com isso, pressionei meus lábios nos dela e a envolvi em meus braços, beijando-a profundamente enquanto a carregava para a cama. Eu nunca quis deixá-la ir. Ela é incrível em meus braços, isso era verdade, mas não apenas isso. Ela muito fica *bem* nos meus braços.

Quando chegamos à cama, eu a deitei gentilmente em cima das cobertas e a despi lentamente, puxando cada peça de roupa do seu corpo com concentração e cuidado. Eu queria saborear o momento. Eu estava esperando por tanto tempo para ver seu corpo bonito nu que cada passo em direção a isso era como uma experiência religiosa.

Quando finalmente tirei sua última peça de roupa, dei um passo para trás e estudei a vista de tirar o fôlego na minha frente.

Deus, ela era impressionante.

Sua pele macia e curvas suaves a faziam parecer a escultura de alabastro de uma deusa. Melhor, no entanto. Mil vezes melhor, porque ela era feita de carne e sangue.

Finalmente, eu não pude resistir à vontade de tocá-la por mais tempo. Voltei para a cama me sentei na beirada quando me inclinei para frente e esmaguei meus lábios nos dela, como se eu pudesse tomá-la e reivindicá-la como meu território com nada além da força dos meus lábios contra os dela.

Minhas mãos percorreram seu corpo enquanto meus lábios se moviam em uma dança apaixonada com o dela. Eu explorei todas as curvas deliciosas e depois voltei e explorei cada uma delas novamente. Deus, eu não conseguia o suficiente.

Depois de todos esses anos, não havia necessidade de se preocupar com a realidade que não correspondia à fantasia. Inferno, se eu soubesse que a realidade seria tão incrível, não sei se teria me incomodado com toda a fantasia. Era uma imitação tão pálida de realmente beijá-la e tocá-la.

Quando eu não podia esperar mais um segundo para deixar minha boca cobrir todo o território que minhas mãos tinham acabado de passar, eu me afastei do beijo e movi minha cabeça pelo peito dela, plantando beijos em sua pele enquanto caminhava. Eu circulei seus

mamilos duros com minha língua e os capturei em minha boca, chupando-os como se eu pudesse de alguma forma devorar sua beleza, como se isso fosse possível.

Ela se contorcia debaixo de mim, sons suaves de prazer enchendo o ar.

Suas costas arquearam sob a minha atenção, pressionando os mamilos ainda mais na minha boca. Eu mudei de um lado para o outro entre os dois. Toda vez que eu podia ver o que estava sendo ignorado precisava de atenção, eu voltava para ele. Tornou-se estonteante, e eu recuei e respirei fundo para me centrar.

Quando o fiz, meus olhos voltaram para seus belos seios. Seus mamilos eram duros e brilhantes; eles se destacaram da carne macia que os cercava. E de repente, minha cabeça estava girando novamente e a tentação de tocá-la assumiu. Abaixei e peguei o mamilo na minha boca mais uma vez.

Ela gemeu assim que minha língua tocou sua carne sensível e suas costas arquearam como antes. Só que desta vez, havia mais desespero em seus movimentos e gemidos.

Minha mão, que estava passando por cima de sua barriga, subindo e descendo por dentro de suas coxas, foi finalmente atraída para o destino em que ela estava dançando. Eu abri seus lábios com os dedos e um gemido escapou do fundo do meu peito com a quão completamente molhada ela estava.

Droga.

Eu beijei sua barriga, fazendo pequenas pausas para lamber cada centímetro de sua pele, marcando-a com a minha língua. Os músculos do estômago contraíam a cada movimento. Meu pau estava tão duro a esse ponto que achei difícil imaginar que ele voltaria ao seu estado flácido novamente.

Quando finalmente alcancei meu objetivo, afastei as pernas dela, dando-me acesso total ao seu núcleo. Seu sexo estava brilhando de desejo e eu tracei cada dobra e depois a costura de sua abertura.

— Por favor, — ela implorou em um gemido enquanto seu quadril se inclinavam na minha mão.

Eu poderia ter ficado assim a noite toda, explorando a parte mais íntima do corpo dela, mas ouvi-la implorar me empurrou para o limite. Eu esperei tanto tempo para prová-la, que não iria perder mais um segundo. Cobri seu monte com minha boca e lambi sua excitação.

Porra, ela era doce. Como néctar. Como o céu puro. Eu não conseguia o suficiente.

Passei minha língua pelas dobras, empurrando em todas as fendas para capturar todos os sucos.

Enquanto eu movia minha língua contra ela com mais e mais força, ela resistiu contra mim. Meu pau palpitou ao ponto de ser quase doloroso. *Porra*, isso me excitou muito, sabendo que estava dando tanto prazer a ela.

Algo me ocorreu então. Todas aquelas noites que passei fantasiando sobre ela, a maior parte do que pensei não era o que você esperaria... como imaginá-la nua e como seria me enterrar dentro dela. Claro, eu pensei sobre essas coisas, mas elas não eram o principal impulso “sem trocadilhos” das minhas imaginações.

O que eu pensei acima de tudo foi isso. Trazer seu prazer. Fazendo cada uma de suas células crescer com eletricidade. Eu sonhava com o olhar no rosto dela quando fazia isso, com a maneira como o corpo dela se movia embaixo de mim e com todas as coisas que ela dizia.

Mas o único denominador comum era *o* prazer *dela* que ocupava o centro das minhas fantasias.

E agora estava se tornando realidade. E, era muito melhor, mais cheio e mais rico do que eu imaginava que poderia ser.

Suas mãos agarraram meu cabelo ao mesmo tempo em que seu quadril empurrava.

— Não pare, — ela gemeu. — Ai sim. Mais. Por favor.

Não tive escolha senão dar a ela o que ela queria.

Empurrei minha língua profundamente dentro dela, lambendo seus sucos doces e deslizei minhas mãos pelas pernas, agarrando seu quadril. Meus dedos cravaram em sua carne, segurando-a no lugar quando suas coxas começaram a tremer.

Seus gemidos rapidamente se transformaram em suspiros e suas contorções se transformaram em espasmos. Seus músculos da parede interna se apertaram em torno da minha língua enquanto entrava e saía dela e seu clitóris duro e grande toda vez que o pico rígido da minha língua o tocava.

Afastei-me um pouco, apenas o tempo suficiente para murmurar: — Isso mesmo, baby. Goze para mim. Goze para mim agora. — Com esse comando, eu sacudi seu clitóris endurecido rapidamente com a ponta da minha língua.

Sua resposta foi rápida e aguda. Sua boca se abriu para um grito silencioso e então todo o seu corpo convulsionou em torno da minha boca.

Aquilo que eu fantasiava em dar a ela por tanto tempo finalmente aconteceu. Meus sonhos se tornaram realidade e eles eram melhores do que eu jamais imaginei.

CAPÍTULO 17

Juliette

O ORGASMO QUE tomou conta de mim quando Romeo moveu a língua entre as minhas pernas era mais forte do que qualquer coisa que eu já senti antes. Mais forte do que qualquer coisa que eu já imaginei que era *possível* sentir, por falar nisso.

Ele me agarrou e me sacudiu; me possuiu completamente. Ele me enviou em uma jornada para outro plano de existência. Por um momento, eu nem estava na Terra. Eu estava em algum lugar além do espaço e do tempo, um lugar onde a única coisa que existia era Romeo.

Quando acabou, meu corpo inteiro ficou mole. Romeo se deitou ao meu lado, me puxou para ele, e então me abraçou em seus braços fortes e acariciou meu cabelo. De certa forma, isso foi ainda melhor que o orgasmo. Eu me senti segura, quente e contente.

Ficamos lá em silêncio, eu me deleitando com o fato de que eu tinha acabado de ter um orgasmo no oral e ele, bem, eu não sabia o que ele estava pensando. Mas eu sabia que tinha mais fantasias que queria realizar esta noite. Virei minha cabeça e suavemente pressionei meus lábios no pescoço de Romeo, tentando não pensar de quem eram os lábios tatuados antes de sussurrar em seu ouvido: — Eu ainda quero que você seja meu primeiro. E eu quero que seja hoje à noite.

Ele se afastou o suficiente para olhar nos meus olhos. Pude ver a preocupação que encheu seu olhar aquático. — Nós não temos que fazer isso. Você não precisa fazer isso só porque...

— Eu sei que não precisamos. Eu quero, — assegurei a ele.

— Você tem certeza? Você tem certeza de que está pronta? Você esperou tanto tempo. Não há razão para ir de zero a oitenta agora.

Eu ri. Eu não pude evitar, apenas explodiu em mim.

— Quanto tempo esperei é exatamente porque não quero mais esperar. Estou mais do que pronta. — Estou pronta há anos, quando se trata disso. *Já* esperamos o suficiente, não quero esperar mais um segundo. Um pensamento me atingiu repentinamente: e se ele não quisesse ser o meu primeiro? Ele disse: *"Não, não assim."* E se *assim* fosse que ele não quisesse tirar minha virgindade? Alguns caras tinham uma coisa sobre isso. Comecei a puxar seus braços. — A menos que você não queira.

Ele firmou seu aperto em volta de mim. — Eu quero você. Eu sempre quis você. Só você.

Com essa declaração romântica, ele pressionou seus lábios nos meus e me beijou profundamente. Meu coração, que havia diminuído a um ritmo constante, acelerou novamente até bater rapidamente e furioso.

Uma urgência ferveu à superfície e me fez tremer de necessidade. Eu queria tocá-lo, eu precisava sentir sua pele contra a minha. Minhas mãos se atrapalharam enquanto eu puxava o algodão macio de sua camisa. Eu queria que ele ficasse nu, pressionar meu corpo contra o dele sem nada entre nós.

Ele deve ter sentido o mesmo, porque rasgou a camisa e suou com a mesma energia frenética que eu estava sentindo, e antes que eu percebesse, ele estava deitado ao meu lado totalmente nu.

Minha boca se abriu com a visão. Seu corpo era realmente uma obra de arte, com tatuagens cobrindo todo o tronco. Minha mão tremia quando estendi a mão e tracei o contorno de um coração que estava envolvido em chamas em seu torso. Então eu lentamente escovei as pontas dos dedos sobre seu abdômen. Eu assisti quando sua ereção se contorcia quanto mais perto minha mão chegava.

— Por mais que eu goste disso, se você não parar, eu irei gozar e eu realmente prefiro fazer isso enquanto estou dentro de você, — ele rosnou.

Minhas paredes internas se fecharam diante de sua declaração.

Deitei de costas, renunciando ao controle. Por mais que eu quisesse que isso acontecesse, tive que admitir que estava um pouco, ou talvez muito, nervosa. Queria que isso acontecesse por tanto tempo, mas agora que estava realmente acontecendo, eu estava aterrorizada. Fechei os olhos e respirei lentamente pelo nariz.

— Merda.

A cama mergulhou e eu abri meus olhos para ver que Romeo estava em pé.

— O que?

— Eu não tenho camisinha.

Oh. — Estou tomando pílula.

As sobrancelhas dele se ergueram. — Você está?

— Sim. Eu estava nisso desde os meus vinte anos para regular meu período, — não que eu quisesse compartilhar essa informação agora.

Ele olhou para mim, seu peito subindo e descendo. — Eu nunca tive sexo desprotegido.

— Nem eu, — Eu provoquei.

O sorriso que se espalhou por seu rosto fez com que todo o nervoso que estivesse sentindo desaparecesse. Este era Romeo. Meu Romeo. O Romeo que me resgatou no labirinto de feno. O Romeo que me levou às

pressas para o hospital quando meu apêndice estourou. O Romeo que era o único homem que eu já amei.

Ele se moveu acima de mim e, em vez de ansiedade, tudo o que senti foi a antecipação da exatidão desse momento.

Minhas pernas se abriram instintivamente e ele se estabeleceu entre elas. Então ele alcançou entre nós e tomou-se na mão. Eu não conseguia tirar meus olhos disso. Foi hipnotizante.

Parecia tão grosso, tão duro. Tão poderoso. Havia tantas coisas que eu queria fazer com ele, agarrar, acariciar, beijar e chupar. Mas todas elas poderiam esperar. Agora, o que eu realmente queria era sentir ele dentro de mim.

Sua ponta pressionou na entrada do meu sexo. Minha respiração ficou presa na garganta. Romeo estaria dentro de mim.

— Você tem certeza de que quer fazer isso? — Suas palavras eram graves e cruas.

— Sim! — Estendi a mão e agarrei seus ombros.

Lentamente, ele empurrou dentro de mim. Eu ofeguei e afundei meus dedos em sua carne quando as sensações bateram em mim como um trem, me derrubando e roubando o fôlego. Minha cabeça girou, como se o quarto estivesse girando ao meu redor, e não havia nada que eu pudesse fazer para detê-la.

Não que eu quisesse. A viagem que Romeo estava me levando foi emocionante e de tirar o fôlego. Era como a montanha-russa mais rápida e perigosa do mundo, mas muito melhor do que qualquer tipo de passeio de emoção, porque com Romeo, por trás dos arrepios da aventura, havia o conhecimento de que eu estava completamente e totalmente segura com ele.

Eu não sabia no que estava baseando aquilo, apenas sabia, completamente e no meu coração. Talvez fosse apenas uma verdade que senti intuitivamente quando seus braços estavam ao meu redor.

Ele entrou e saiu de mim, lentamente a princípio, mas depois aumentando constantemente o ritmo. Com cada impulso, a pressão na minha barriga aumentava. Em pouco tempo, eu sabia que estava indo para outro orgasmo.

Senti o atrito esquentar a cada golpe. Eu sabia que a qualquer momento, uma faísca irromperia em chamas e eu explodiria em torno de seu pau.

Por mais incrível que eu seria, eu me encontrei realmente tentando me segurar. Eu queria fazê-lo durar o maior tempo possível. Eu queria fazer isso durar para sempre. Deitada ali, nua com Romeo, enrolada em seus braços, com ele dentro de mim era minha própria ideia de perfeição e eu não queria que isso terminasse nunca.

Passei meus braços em volta do seu pescoço e minhas pernas em torno de seu torso, pressionando o máximo que podia da minha carne na dele. Talvez sentindo minha urgência, ele cobriu minha boca com a dele, esmagando seus lábios nos meus enquanto sua língua me invadia.

Eu tinha um instinto surgindo dentro de mim, um que me dizia que não bastava tê-lo dentro de mim, eu precisava me aproximar o máximo possível dele, de qualquer maneira possível. Era como uma batida de tambor no meu cérebro, tocando um ritmo constante: mais próximo, mais próximo, mais próximo.

Eu me senti como um animal selvagem que não fazia nada além de seguir meus instintos mais básicos.

Meus dedos agarraram Romeo com mais força e eu sabia que minhas unhas estavam cavando ainda mais em suas costas. Eu não estava fazendo isso intencionalmente para marcá-lo, mas não odeio a

ideia. Na verdade, eu meio que adorei pensar nas marcas de unhas nas costas dele como uma espécie de marca *Propriedade de Juliette*.

Quando minhas unhas cravaram nele, seus impulsos vieram cada vez mais rápido, o que por sua vez aumentou a pressão dentro de mim até o ponto de ruptura. Eu sabia que estava a poucos segundos de ser reivindicada por outro orgasmo.

Senti minhas paredes internas apertarem e o resto dos meus músculos se apertou em torno de seu pau. Eu senti que isso acontecia como se fosse uma força fora de mim, em oposição a algo que eu estava conscientemente fazendo. Era como se eu estivesse sendo varrida por uma maré que era muito mais poderosa do que eu.

Eu pretendia dizer algo, para deixar Romeo saber que estava prestes a chegar ao clímax, mas antes que eu pudesse, eu já estava no meio e nenhuma palavra poderia escapar. O mundo estava girando e eu estava sendo lançada no espaço. Novamente.

CAPÍTULO 18

Romeo

EU TINHA APENAS um som semiconsciente ao longe, mas eu estava tentando desesperadamente ignorá-lo. O sono estava me levando de volta ao doce esquecimento quando a consciência começou a se filtrar lentamente em meu cérebro. Eu não estava sozinho e não estava na minha cama. Eu estava na cama de Jules. Eu passei a noite com ela. Eu fiz amor com ela duas vezes antes de desmaiarmos entrelaçados em uma pilha de braços e pernas. Mas agora não estávamos interligados.

Eu rolei e estendi meu braço. Antes mesmo de abrir os olhos, eu temia estar errado, estava sozinho. Os lençóis de seda estavam frios.

Quando abri minhas pálpebras, não ouvi mais o barulho desagradável que perturbara meu sono em coma e minha suspeita foi confirmada. Embora minha visão estivesse embaçada, pude ver facilmente que Juliette não estava em lugar algum. Eu empurrei meus cotovelos para uma posição sentada e esfreguei minha mão sobre meu rosto antes de alcançar meus braços acima da cabeça para me esticar.

A luz do sol entrava pelas persianas de madeira, cobrindo toda a sala com um brilho radiante. Ao abaixar os braços, verifiquei meu relógio e vi que não era tão tarde quanto eu supusera pela luz do dia. Já passava das sete da manhã. A cama afundou quando eu mudei meu peso e coloquei meus pés no chão.

Levantei e notei que o piso não era a única coisa difícil. Eu estava balançando de uma maneira substancial essa manhã.

A decepção se instalou no meu peito quando me abaixei para pegar meu short descartado no caminho para o banheiro. Fiquei chateado que Juliette não estava lá. E não apenas pela razão óbvia que sobressai do

meu corpo. Era a manhã do aniversário dela e eu queria tornar o dia especial.

Depois de usar o banheiro, voltei para a sala e notei uma nota na pequena mesa no canto da sala.

Tenho trabalho a fazer. Estarei de volta em breve.

Era isso. Nenhuma menção da noite anterior. Nenhuma declaração de amor eterno como a carta que ela me dera doze anos atrás. Nem mesmo um X ou O.

Minha decepção estava crescendo, mas a boa notícia era que eu ainda teria tempo para fazer um café da manhã de aniversário para Jules antes que ela voltasse. Não havia como ela comer uma torrada de abacate no aniversário dela. Não no meu turno. Talvez eu já tenha feito o café da manhã favorito dela ontem, mas felizmente sabia que ela tinha um vice-campeão muito próximo.

Peguei minha camisa e a vesti, depois parei. A cama estava uma bagunça e, embora eu estivesse tentado a deixar assim como um lembrete para Jules, eu sabia que ela odiava uma cama desfeita. Eu não tinha ideia de qual era a situação da limpeza desde que pedi que a única equipe com acesso à vila fosse Juliette.

Então, eu fiz o meu melhor para colocar tudo em ordem. Enquanto eu dobrava os lençóis, o aroma cítrico fresco que era exclusivamente de Jules flutuava no ar, e minha ereção matinal retornou. Porra, ela nem precisava estar aqui para me deixar duro.

Eu não sabia exatamente como colocar todos os travesseiros, havia muitos deles, mas fiz o melhor que pude. Felizmente, ela pensaria que era o pensamento que contava.

Enquanto eu caminhava pelo corredor, visões da noite passada tocaram na minha cabeça. Elas eram tão vívidas, mas ainda tinham uma qualidade de fantasia.

Eu fiz amor com Juliette Pierce. E não só isso, eu fui *o primeiro* dela. Eu ainda não conseguia entender direito. Eu definitivamente queria falar mais sobre isso com ela, mas seria difícil com o irmão dela por perto.

Jared estava sentado na grande ilha da cozinha, digitando em seu computador quando entrei.

— Ei, você viu Jules? — Bati na porta dela, mas não houve resposta.

Oh, merda. Devem ter sido as batidas que me acordaram. E se ele soubesse que eu estava lá? E se ele soubesse que eu passei a noite com sua irmã? E se ele estivesse tentando ver se eu mentiria sobre isso?

— Ela deixou um bilhete dizendo que tinha que trabalhar.

Liguei a cafeteira, sabendo que definitivamente precisaria de cafeína para esta conversa. Quando a máquina ganhou vida, coloquei minhas mãos no balcão e tentei decidir qual deveria ser o melhor curso de ação.

Se Jared sabia, eu não negaria. Mas se ele não sabia, não senti obrigação de dizer a ele, por mais que isso possa parecer uma merda.

Jared e eu éramos amigos, *melhores* amigos, há vinte anos. Eu sabia que deveria me sentir culpado pelo que aconteceu com Juliette mas não me sentia. Ela era adulta, eu era adulto e eu a amava. Eu estava *apaixonado* por ela.

— Então, quando você decidiu viajar neste fim de semana? — Eu mencionei a Jared que iria para o Oasis para trabalhar no meu álbum

solo, mas ele não tinha dito nada sobre o planejamento da mesma coisa. Ontem, seu tom foi sombrio.

Olhei para ele e vi quando fechou o laptop e sua expressão ficou muito séria.

Porra. Ele sabia e estava prestes a me confrontar sobre isso.

Aqui vamos nós.

Me virei para ficar de frente para ele, recostei-me na bancada e cruzei os braços na minha frente. Eu não pretendia assumir uma postura tão defensiva, mas tinha a sensação de que isso não seria uma conversa de eu sou tão feliz que você está apaixonado por minha irmã.

Ele respirou fundo e eu me preparei, pronto para ele me rasgar por cruzar uma linha que era o Código dos Cara 101: não mexa com minha irmãzinha.

— Encontrei meu pai, — afirmou e depois exalou.

Fiquei parado, momentaneamente incapaz de falar. Eu tinha ouvido o que ele disse, mas a conversa tomou uma curva à esquerda, e isso me perdeu.

— Você o que?

— Depois que você me contou sobre sua mãe, pensei e se ele se morreu também? E se meu pai estiver morto e nós nem soubermos disso?

— É por isso que você estava fazendo tantas perguntas sobre o meu investigador particular. — Achei estranho na época, que Jared parecia estar mais interessado na firma de PI do que em detalhes sobre minha mãe.

— Sim. — Jared assentiu.

— O que Jules achou disso? — As coisas poderiam ter mudado, mas quando estávamos crescendo, Jules não tinha vontade de encontrar ou ter qualquer relacionamento com o pai. Ela nunca quis falar sobre ele.

— Eu não disse a ela. — Jared admitiu.

— Você não contou a ela?

— Não. Fui vê-lo ontem...

— Você viu ele? — Eu era filho único, então obviamente não era especialista em relacionamentos com irmãos, mas Jared e Juliette eram íntimos. Eles passaram por muita coisa juntos.

Jared encontrar o pai deles e não contar a Jules era uma coisa, ela veria isso como uma traição, pelo menos para mim.

— Sim. Ele mora em Santa Fé e eu fui lá antes de vir para cá.

— Por que você não contou a Jules?

— Eu só tinha que ver por mim mesmo se ele valia a pena. Eu não gostaria de convidar um lobo para o galinheiro.

Esse era um bom argumento, mas não achei que para Jules seria assim.

— Minha irmã já passou por muito. Foi realmente difícil para ela quando Yaya e Papouli morreram.

Suas palavras foram como uma faca no meu coração. Me deixou doente por não ter estado lá por ela naquela época. Eu era tão jovem e sem dinheiro, mas as duas pareciam desculpas tristes agora.

— Então o que aconteceu? Você falou com ele?

— Sim.

— E ele é? Um lobo?

— Não. Acho que não.

— Então você vai contar a ela?

— Sim. Não hoje, não no aniversário dela. Mas amanhã. Vou ver se ela quer vê-lo. Ele realmente quer vê-la.

Enquanto Jared me dizia sobre a reunião com o pai, tentei manter meu melhor julgamento e ouvir através desse filtro. Mas tudo que eu pensava era em como isso afetaria Jules.

Eu não tinha ideia de qual era a resposta, mas desta vez eu estaria lá por ela, não importa o quê.

CAPÍTULO 19

Juliette

Eu NÃO SOU UMA virgem.

A realidade dessa afirmação não havia realmente penetrado.

Eu fiz sexo com Romeo.

A realidade dessa afirmação não estava nem perto de afundar.

Minhas costas estavam rígidas e retas quando me sentei no escritório e tentei me perder no trabalho. Enquanto minha tentativa se mostrava fraca, na melhor das hipóteses, tive que admitir que o clique do teclado enquanto digitava era reconfortante. Isso estava me centralizando. Me acalmando.

Depois de várias horas deitada acordada na cama com Romeo, enquanto minha cabeça girava como uma patinadora artística, decidi ir para o meu escritório e trabalhar. Não era a distração que eu esperava que fosse. As perguntas ainda estavam zumbindo na minha cabeça.

Como seriam as coisas entre nós agora?

Vamos manter contato quando ele voltar para a Califórnia?

Ele gostou da noite passada tanto quanto eu?

Este foi um evento de apenas uma noite ou estaríamos fazendo de novo?

Havia tantas perguntas às quais eu não tinha respostas, mas o trabalho estava ajudando. Eu estava na minha zona de conforto.

Uma batida soou na minha porta e meu coração se alojou na garganta. Romeo estava aqui? Ele veio ao meu escritório?

Olhei para baixo para ter certeza de que tudo estava em ordem e, quando o fiz, imaginei Romeo me curvando sobre minha mesa e me levando.

Não.

Sacudi o pensamento errante da minha mente. Agora que eu fiz sexo, parecia que a Caixa de Pandora havia sido aberta. Todo quarto que entrei, toda superfície que vi, se tornaram configurações para o pornô que tocava na minha cabeça. Quando fui silenciosamente ao banheiro para me trocar, imaginei-o me levando no chuveiro. No carrinho de golfe a caminho daqui, imaginei como seria montá-lo nele. Agora que eu estava com Romeo, era a única coisa que queria fazer.

— Entre. — Minha voz estava mais forte do que eu esperava e por isso fiquei agradecida.

Carlos, o chefe de segurança, enfiou a cabeça. — Lamento perturbá-la. Estou procurando pelo Sr. Sullivan. A mãe dele está aqui.

Eu fiquei de pé. — Ela esta bem?

A mãe de Liam sofria de Lúpus. Depois de anos implorando, ela finalmente concordou em morar com o filho, eles moram à apenas alguns quilômetros de distância. Mas eu nunca a vi aparecer no resort sem aviso prévio.

— Ela parece bem. — Carlos assentiu. Ela está esperando no escritório do Sr. Sullivan.

— Eu cuidarei disso. Obrigada!

Peguei meu telefone para ver se Liam havia respondido algum dos textos que eu enviei a ele nas últimas quatro horas. Ele deveria estar encontrando um amigo para o café da manhã, mas Cooper o afastou, e eu o avisei. Ele não havia retornado nenhum dos meus textos.

Liguei para ele enquanto saía para o estacionamento dos fundos para ver se o carro dele estava lá.

Saí pela porta dos fundos e quase esbarrei no homem que estava tentando encontrar. Liam estava com CiCi Howard, a mulher que era a dama de honra no casamento de seu amigo e havia realizado RCP em um de nossos convidados. E parecia que ela estava agora realizando RCP no próprio proprietário.

Em todos os anos em que trabalhei com Liam Sullivan, nunca o vi demonstrar interesse por ninguém. As mulheres demonstravam interesse nele o tempo todo, mas ele nunca retribuía. Fiquei chocada para dizer o mínimo. Eu sabia que precisava anunciar minha presença, ou mais precisamente, a presença de sua mãe, mas não tinha certeza do que dizer.

— Sr. Sullivan...

Minha triste declaração chamou a atenção de Liam e ele virou a cabeça. Limpei minha garganta, sentindo como se tivesse sido pega espionando ele. Se fosse alguém que não fosse sua mãe, eu o deixaria imperturbável, mas eu tinha ordens estritas de *sempre* interrompê-lo por sua mãe.

— Desculpe interromper, mas sua mãe está no seu escritório.

— Eu sei, eu estarei lá.

Liam voltou sua atenção para CiCi e os dois falaram baixinho por um momento. Ela sorriu e me deu um leve aceno antes de entrar no resort. Eu sorri de volta antes de voltar minha atenção para Liam.

Quando ela se foi, Liam perguntou. — Como estão as coisas com Romeo?

Eu congelo. Ele sabia?

Não. Ele não poderia saber que algo aconteceu. Não é como se meu defloramento fosse evidente.

Era?

Não, eu não estava pensando direito. Provavelmente porque eu não tinha dormido.

— Bem, — eu respondi categoricamente. — Eu vou voltar agora. Eu só precisava... De algo do meu escritório.

— Então, sem problemas?

Por que ele pensaria que havia problemas?

Minha mente estava brincando comigo. Ele não sabia de nada.

— Nada que eu não possa lidar. — Dei a ele minha resposta patenteada a todas as perguntas e depois mudei de assunto. — Alexis disse que tudo correu bem no casamento.

— Sim. Ela fez um ótimo trabalho.

— Bom. Fiquei preocupada quando não tive notícias suas e remarquei sua reunião com Cooper.

— Não teve notícias?

— Eu tenho enviado mensagens para você desde a noite passada. — *Porque eu fiz sexo e não consegui dormir, então eu estava micro gerenciando sua vida.*

— Obrigado. Eu esqueci totalmente que deveria encontrá-lo.

Isso não foi uma surpresa. Liam esquecia a maioria das coisas. Como se não me incomodasse em tudo que era meu aniversário e ele não tinha ideia. Ele esqueceu seu próprio aniversário.

Nós nos despedimos rapidamente e Liam foi falar com sua mãe. Pensei em voltar para o meu próprio escritório, mas decidi que era hora de encarar a música. Ou melhor o músico.

Pensei brevemente em levar um carrinho de golfe de volta à vila, mas depois decidi que poderia usar um tempo extra para pensar nessas perguntas que estavam fervilhando em minha cabeça como abelhas em volta de uma colmeia.

As coisas seriam diferentes entre nós?

Claro que seriam. Como não poderiam ser?

Como as coisas seriam diferentes?

Eu não tinha ideia, mas lidaria com isso.

Ele fingiria que a noite passada não tinha acontecido?

Se ele fizesse, eu seguiria sua liderança. Pelo menos até Jared sair.

Ou pior, ele gostaria de falar sobre isso?

Desde a chegada, parecia que tudo o que ele queria era conversar.

Isso aconteceria novamente?

Jared pode ficar até amanhã, mas isso não significa nada desde que Romeo veio ao meu quarto na noite passada.

Ao pensar que poderia haver uma performance repetida, meu corpo inteiro explodiu em sensação. Formigamentos se espalharam pelos meus membros. Minhas paredes internas se fecharam.

Tentei ignorar a resposta do meu corpo quando abri a porta da frente da casa e ouvi vozes e senti deliciosos aromas vindos da cozinha. Os nervos dançavam baixo na minha barriga quando respirei fundo e segui os cheiros e os sons.

Quando virei a esquina, os dois homens pararam de falar. Eles estavam com a mesma expressão quando Papouli os pegou saindo furtivamente com duas mochilas cheias de papel higiênico.

Eu estava tão na minha cabeça que não estava ouvindo o que eles estavam dizendo, mas agora eu queria estar. Tentei reproduzi-lo, mas honestamente estive em meu próprio mundinho.

Eles estavam falando sobre a noite passada?

Algum senso de lealdade equivocado fez Romeo confessar seus pecados a seu melhor amigo?

Meu irmão sabia que fizemos sexo ontem à noite?

Horrorizada nem arranhou a superfície do que eu estava sentindo.

— Tudo bem?

— Claro! — Jared se levantou do banquinho em que estava sentado na ilha e me puxou para um grande abraço. — Feliz Aniversário!

Meus olhos encontraram os de Romeo e eu silenciosamente procurei respostas. Infelizmente, não houve nenhuma.

Sua expressão estava em branco.

— Você está com fome? — Romeo fez a torrada e o presunto de Yaya.

Minha segunda refeição favorita no café da manhã.

— Eu poderia comer.

Todos nos sentamos e eu não pude deixar de sentir que a dinâmica havia mudado entre nós três. Havia uma energia estranha passando entre Romeo e Jared.

— Então, o que a aniversariante quer fazer hoje? — Jared perguntou.

— Estou trabalhando, — expliquei.

— Vamos andar de quatro rodas, — interrompeu Romeo.

Meus olhos dispararam para ele. — Nós vamos?

Crescendo, eu implorei, até chorei para dar voltas com meu irmão e seus amigos, mas a resposta sempre foi não. E desde que meu irmão havia economizado seu próprio dinheiro para adquirir seu veículo de quatro rodas, não era como se meus avós pudessem fazê-lo me incluir. Eu sempre desconfiei que era a razão pela qual ele cortou tantos gramados.

— Eu sei que você tem trinta anos agora e é seu aniversário, mas eu não vou mentir, meu primeiro instinto é dizer que você não pode vir. — Disse Jared com um sorriso.

Eu joguei um guardanapo nele.

Todos rimos e as coisas pareciam voltar ao normal. Todas as vibrações estranhas desapareceram. Isso é, até Romeo mover sua perna e pressioná-la contra a minha, debaixo da mesa. Comecei a me afastar, mas a mão dele entrou na festa. A palma da mão segurou minha coxa logo acima do joelho.

Meu irmão estava contando a história sobre o momento em que saíram da estrada, caíram e ele acabou ganhando quatorze pontos.

Ele parecia totalmente sem noção de que a mão de Romeo estava na minha coxa. Por mais que eu gostasse de ver meu irmão, eu tinha que admitir, desejava que ele não estivesse lá naquele momento.

Se eu tivesse um desejo de aniversário, caberia a Romeo e eu passarmos o dia fazendo o que fizemos na noite passada.

Ainda há esta noite, sussurrou uma pequena voz com esperança.

CAPÍTULO 20

Romeo

— Então, como está indo o álbum solo? — Jared perguntou quando nos sentamos ao redor da mesa de jantar após um longo dia no deserto.

— Está chegando.

Eu podia ver os olhos de Jules pousando em mim. Eu não tinha dito a ela sobre o projeto, mas, para ser justo, ela não perguntou. Era tão estranho que ela costumava ser a pessoa que eu contava tudo primeiro. E, verdade seja dita, ela era a pessoa que eu ainda queria contar tudo primeiro.

Eu realmente não sabia dizer onde eu estava ou qual seria o nosso relacionamento agora, desde que tivemos um acompanhante o dia todo. Eu dei toques, olhares e até sussurrei uma ação muito suja que gostaria de fazer com ela em seu ouvido. Mas, na maioria das vezes, eu estava fazendo o meu melhor para respeitar o fato de que Jared era seu irmão e ela provavelmente não gostaria que ele soubesse sobre nós por agora.

Se dependesse de mim, eu publicaria um anúncio no *The New York Times* anunciando como me sentia em relação a Jules. A manchete diria: *Romeo Whitehall está totalmente apaixonado por Juliette Pierce.* Eu queria estar com ela e queria que todos soubessem, mas pelo jeito que ela se esforçou para não me tocar ou olhar na minha direção o dia todo, tive a sensação de que ela não compartilhava meu sentimento ou entusiasmo.

O que foi bom. Novamente, por enquanto. Mas logo eu esperava que ela se sentisse diferente.

Eu sabia que nosso relacionamento levaria tempo para reconstruir e eu estava pronto para o trabalho.

O telefone de Jared tocou, depois tocou, depois tocou novamente. Ele tirou do bolso. — Merda. — Ele disse enquanto limpava a boca e se levantava. — Eu tenho que ir.

— O que há de errado? — Juliette também se levantou.

— Um garoto que acabamos de assinar foi preso. Eu preciso voar para Vegas hoje à noite.

Tão feliz quanto eu estava em ficar a sós com Jules, eu não ia deixar Jared sair sem contar à irmã sobre o pai deles.

Ele planejava fazer isso amanhã, o que eu respeitava, mas agora ele não estaria aqui amanhã. Eu sabia que se ele saísse sem dizer a ela, eu acabaria tendo que fazer.

— Precisa que eu reserve um voo para você? — Jules ofereceu.

— Não. O escritório da frente cuidou disso. O voo sai às sete e meia.

Jules olhou para o telefone. — Você tem uma hora. Leva trinta para chegar ao aeroporto.

— Eu sei. Desculpe por isto.

— Estou feliz por ter te visto! — Ela respondeu entusiasmada.

Jared abraçou sua irmã e ela o abraçou de volta. — Ainda não acredito que você me surpreendeu no meu aniversário.

Por trás dela eu murmurei, *Diga a ela.*

Jared olhou para mim, silenciosamente implorando por um alívio. Não havia como isso acontecer. Meu relacionamento com Jules era incipiente, na melhor das hipóteses, eu não esconderia isso dela e eu

definitivamente não seria a único a soltar a bomba. Ela normalmente não era do tipo que atirava no mensageiro, mas eu não estava disposto a arriscar.

Eu olhei para ele e balancei a cabeça negativamente. Ele seria o único a dar a notícia para sua irmã e o faria antes que sua bunda subisse naquele avião.

Jared suspirou e a soltou.

— Na verdade, mana, eu não vim aqui apenas para o seu aniversário.

— Não? — Ela olhou para mim, a testa franzida em preocupação ou confusão, eu não tinha certeza. Ela provavelmente estava pensando que o que Jared tinha a dizer tinha algo a ver com nós dois. Eu tentei tranquilizá-la com um sorriso de apoio.

— Não. Eu... não sei como lhe contar isso, mas... encontrei o pai.

A expressão dela não mudou. Ela tinha rugas entre as sobrancelhas quando voltou a atenção para o irmão. — Papai?

— Sim. Eu o encontrei.

Sua cabeça balançou um pouco para frente e para trás.

— Eu nem sabia que você estava procurando por ele.

— Eu não estava e então Romeo encontrou sua mãe...

— Você fez? — A cabeça dela virou para mim.

Eu assenti. Eu queria contar tudo a ela, mas agora não era a hora.

— Eu fui vê-lo, — continuou Jared.

— Você foi *vê*-lo? — ela repetiu.

— É por isso que eu estava no Novo México. Ele mora em Santa Fé.

— Ele mora? Isso é apenas algumas horas daqui. — Juliette falou em voz baixa, ainda confusa. — Por que você... como você pode vê-lo sem mim?

— Você era jovem quando ele foi embora, mas eu tinha dez anos. Eu cresci na mesma casa que ele. Lembro de como ele era um idiota bêbado. Eu tive que ir e ver por mim mesmo que ele valia a pena mencionar para você. Não queria convidar um alcoólatra irresponsável para nossas vidas só porque ele compartilha nosso DNA.

— Então, o que ele... ele ainda está...?

— Ele disse que está sóbrio há cinco anos.

— Você acredita nele?

— Sim. — Jared assentiu. — Ele disse que queria fazer as pazes conosco, você sabe os passos, mas ele não achava que tinha o direito de aparecer em nossas vidas. O velho pai sentiria que tinha todo o direito de fazer o que quisesse.

Eu olhei para Jules, tentando descobrir como ela estava recebendo as notícias. Sua expressão ficou em branco, dando-me zero pistas sobre o que ela poderia estar pensando. Eu sabia que isso era muito para absorver.

— Eu não queria te contar no seu aniversário, — explicou Jared. — Eu ia ver se você queria ir vê-lo comigo. Eu pensei que talvez...

O iPad dela acendeu e vibrou e ela o pegou da mesa. — Eu, hum, é trabalho. Eu tenho que ir.

— Você está indo? — Eu perguntei incrédulo.

O que eu realmente queria dizer era não vai. Que ela não poderia. Eu estava preocupado com ela. Ela estava em choque. No segundo que

Jared saísse pela porta, eu queria puxá-la em meus braços e ter certeza de que estava bem.

— Sim, eu não devo demorar.

— Sinto muito, Jules. Eu deveria ter lhe contado imediatamente. — Jared disse sinceramente.

— Está bem. Você queria vê-lo. Você viu. Eu não quero vê-lo. E não vou.

E assim, as paredes estavam de volta. Ela voltou a ser a mesma mulher que me pegou no aeroporto. Eu imediatamente senti a distância entre nós.

— Foi bom ver você. — Ela deu ao irmão um último abraço rápido.

Quando ela se virou para mim, pude ver nos olhos dela que as persianas haviam sido fechadas mais uma vez, fechando as janelas da alma. — Eu não devo demorar.

E com essa declaração, ela foi embora.

— Bem, foi melhor do que eu pensava. — Jared bateu a mão no meu ombro.

Ele pode pensar que sim, mas eu não tinha tanta certeza.

Ouvir esse tipo de notícia não era algo que uma pessoa pudesse processar tão rapidamente. Ela ia ter perguntas que precisavam de respostas. Ela teria sentimentos que precisavam ser tratados.

Tão chateado quanto eu estava com ele por querer dar um presente a ela no fim de semana de aniversário, como se viu, o momento pode não ter sido tão ruim assim. Porque eu estava aqui. Ela não teria que passar por isso sozinha. E mesmo que ela queira me deixar de fora, eu não deixaria isso acontecer. Eu não tinha planos de ir a lugar algum, e não estava falando sobre essa noite.

CAPÍTULO 21

Juliette

COOPER QUER reservar uma fonte termal privada e gostaria de algumas flores ou algo assim. Temos alguém que ele possa usar?

Reli o texto de Liam e enviei uma mensagem para ele de volta, enquanto caminhava pelo caminho de volta ao resort.

Estou a caminho.

Sua mensagem de resposta apareceu imediatamente.

Alexis pode lidar com isso.

Liam estava certo. Alexis *poderia* lidar com isso. Mas eu precisava de um tempo longe da vila. Algum tempo para processar e respirar. As notícias de Jared de que ele encontrou nosso pai e foi vê-lo me deixaram cambaleando.

Respirei fundo pelo nariz e exalei lentamente. Sua revelação não poderia ter acontecido em um momento pior. No final de semana passado, ou no final de semana anterior, ou literalmente em qualquer outro final de semana, eu poderia ter lidado com isso sem piscar um olho.

Mas depois de passar os últimos dois dias descascando camadas eu estava mais do que feliz em viver derrubando muros que levei anos para construir, fiquei vulnerável. Eu não tinha meu exterior resistente para proteção. Eu não tinha uma casca de tartaruga para puxar minha cabeça para que as notícias pudessem ricochetear em mim. Eu estava exposta e minhas emoções eram cruas.

Uma coisa que eu sabia sobre mim mesma: Eu não me saía bem vulnerável, crua e exposta.

A mensagem de Liam não poderia ter chegado em um momento melhor. Era uma fuga desesperadamente necessária. Um amigo de longa data de Liam, Cooper Briggs, queria ajuda para criar um ambiente romântico em uma de nossas fontes termais e eu queria sentir o meu elemento. Eu precisava estar no controle de alguma coisa.

O acaso foi duplo.

Primeiro, eu era planejadora, organizadora e solucionadora de problemas. Eu prosperei organizando e cumprindo listas, objetivos e etapas de ação. Mas a partir do momento em que descobri que Romeo estava chegando ao Oasis, senti como se estivesse perdendo o controle. Mentalmente, emocionalmente e até fisicamente. Eu não tinha certeza do que fazer comigo mesma, sem propósito tangível para os meus dias e muito pouca contribuição ou controle sobre minha agenda.

Fazer um trabalho no meu escritório antes havia ajudado um pouco, mas não o suficiente. Esse projeto era exatamente o que eu precisava. Um objetivo, uma missão, um resultado visível para o meu esforço. Eu esperava que essa tarefa me centralizasse. Eu esperava me sentir novamente depois de completá-lo. Eu esperava que isso reconstruísse minha concha.

Segundo, para o bem ou para o mal, eu não era nada senão uma romântica sem esperança, tenho certeza em parte que é graças aos livros de Yaya. Eu não estava acima de admitir que eu estaria mais que animada por fazer minha parte, em facilitar um romance que começava.

Então sim, Alexis era mais do que capaz de fazer isso, mas *eu* precisava fazer isso.

Eu sei. Eu digitei de volta.

Quando coloquei meu telefone de volta no bolso, percebi que ainda estava de moletom. Felizmente, eu sempre mantinha uma muda de roupa em caso de emergência à mão no meu escritório. Um desvio

rápido para vestir meu traje de super-heróina e estaria pronta para enfrentar o mundo.

Entrei na parte de trás do prédio e esperava não encontrar nenhuma equipe. Foi um desejo ousado, considerando que eu estava na parte de trás do resort, mas ainda o fiz.

Milagrosamente, as coisas estavam calmas e eu pude entrar furtivamente no meu escritório sem ser detectada. Em menos de dez minutos, eu vesti a roupa de trabalho e puxei meu cabelo para cima. Não foi tão rápido quanto Lynda Carter em uma cabine telefônica *da Mulher Maravilha*, mas foi eficaz.

Posso não ter um laço de verdade ou um plano invisível, mas senti que poderia lidar com qualquer coisa. Olhei para o meu reflexo e fiquei maravilhada com o quão perfeitamente eu tinha voltado para a minha personalidade executiva. Figurativa e literalmente desde que eu vesti minha camurça preta, Manolo Blahniks. Meu alter-ego estava em pleno vigor.

Com uma carga renovada de autoridade e controle, sentei-me no meu computador e peguei o inventário que tínhamos no armazenamento para a configuração que eu queria criar. Eu podia ver a cena que eu queria construir na minha cabeça. Eu precisava de velas e flores. Vi que as flores do casamento de hoje haviam sido armazenadas para doação. Sempre levamos sobras de flores de eventos para hospitais e comunidades de aposentados.

Enquanto eu percorria o inventário das velas, minha mente passou do projeto para o meu pai.

"*Encontrei papai*". As palavras do meu irmão ecoaram na minha cabeça.

Como ele poderia ter feito isso sem me dizer? Claro, podemos não ser tão próximos quanto éramos quando crianças. Às vezes passávamos

meses ou até um ano inteiro sem nos ver, mas eu ainda era sua irmã. A única irmã dele.

Por que ele iria procurar um homem que nos abandonou?

Mas, novamente, por que eu dormia com um homem que me abandonara?

Eu não tinha certeza de ter respostas. Mas nada disso importava agora. Com um rápido movimento da cabeça, peguei o telefone e disquei o ramal 210.

— Serviço de quarto, esta é Jana.

— Oi Jana, é Juliette. Eu preciso que reserve o trio do Oasis Romance para Bliss. — Eu estava reservado nossas fontes termais de Bliss porque eram as mais isoladas. Estava escondido em uma formação rochosa, cercado por árvores e acessível apenas por um caminho estreito e sinuoso.

Era perfeito para casais.

— Para quem estou cobrando?

— A casa, — respondi sem hesitar.

Cooper Briggs não era apenas um amigo pessoal de Liam, ele também era um parceiro. Cooper esteve aqui neste fim de semana para lançar sua nova linha de óleo de massagem, que estaria disponível exclusivamente no Oasis Spa pelos próximos meses. Isso seria apenas um agradecimento a ele.

Desliguei e fiz meu caminho para o armazenamento para pegar os adereços antes de sair para as fontes termais. Ao fazê-lo, visões de Romeo se deitando sobre uma mesa e eu esfregando óleo em cima dele brilhou na minha cabeça. Imaginei minhas mãos deslizando sobre seu corpo e seus músculos tremendo sob o meu toque antes que ele

finalmente me puxasse para cima dele. Nossos corpos deslizando um contra o outro...

Agora que eu tinha feito sexo, é como se um interruptor tivesse sido acionado no meu cérebro, onde eu constantemente pensava sobre isso. Todas as estradas levavam ao mesmo lugar, eu fazendo sexo novamente. Mas não qualquer sexo com alguém, sexo quente com Romeo.

Ele tinha sido a estrela de todas as minhas fantasias antes de consumarmos nosso relacionamento. Eu pensei que talvez, com o mistério desaparecido, minha mente escolhesse outro homem, mas nossa noite juntos apenas cimentou seu papel. Não havia um substituto que serviria.

Eu não tinha certeza de onde isso me deixava. Sim, eu não era mais virgem, mas agora tinha ainda menos vontade de fazer sexo com alguém que não fosse Romeo. Antes da noite passada, eu só conseguia imaginar o que esse tipo de intimidade invocaria. Agora que eu tinha experimentado, tinha mil por cento de certeza de que não queria que outro homem me tocasse, e certamente não queria tocar em outro homem.

Mas eu não tinha ideia de onde estava sua cabeça sobre o assunto. Ele era estrela do rock há doze anos. O que ele estava pensando o tempo todo?

Aliás, o que meu pai estava pensando todos esses anos?

Eu fiz o meu melhor para colocar todos os pensamentos dos dois homens que me abandonaram da minha cabeça enquanto me ocupava criando um retiro mágico. Cooper apareceu em algum momento durante a instalação e eu o fiz acender as luzes cintilantes.

Ficou claro que ele não estava de bom humor, o que foi bom para mim. Eu já tinha o suficiente em mente. Enquanto eu finalizava sua

surpresa romântica, Cooper me agradeceu por toda a minha ajuda. Eu garanti a ele que estava feliz em fazê-lo quando acendi a vela final.

O momento não poderia ter sido melhor, já que o telefone de Cooper tocou quando a chama ganhou vida.

Ele respirou fundo e eu pude ver que ele estava nervoso quando disse: — Ela está a caminho.

— Se você precisar de mais alguma coisa, me avise. — Eu sorri. Era tão doce ver um homem que estava tão claramente apaixonado. Gostaria de saber se Romeo já se sentiu assim. Os lábios em seu pescoço eram de uma garota que ele sentia isso? Eu intencionalmente resisti a beijá-lo lá, mesmo que eu quisesse tanto. Eu não consegui fazer isso desde que ele se marcou com os lábios de outra pessoa.

— Mais uma vez obrigado, Juliette. — Cooper repetiu.

Dei mais uma olhada ao redor para ter certeza de que tudo estava no lugar. Luar e estrelas, velas e luzes cintilantes iluminavam o espaço cavernoso. Pétalas de rosas foram espalhadas ao longo das rochas. Música suave estava fluindo através de alto-falantes ocultos. O Oasis Romance tinha tudo, champanhe, morangos mergulhados em chocolate e queijo tudo foi entregue.

Satisfeita que meu trabalho estava feito e querendo ter certeza de que não atrapalharia a surpresa ao derrubá-la, desci o caminho dos funcionários para fazer minha caminhada de volta à vila. A cada passo que dava, borboletas enchiam meu estômago.

Eu não tinha ideia do que esta noite me reservava, mas sabia que sentia falta de Romeo. Estive longe dele por apenas algumas horas e senti sua falta. Muito.

E amanhã ele estava indo de volta para a Califórnia. Esse foi um pensamento sério. Ele seguiria seu estilo de vida de estrela do rock e eu estaria aqui, tentando ainda mais não ser lembrada dele do que antes.

Por mais que eu adorasse fingir que essa coisa entre nós era real e talvez tenha uma repetição da noite anterior, agora eu sabia que não era uma boa ideia. Agora que eu tive tempo de me reagrupar e estava de volta a um terreno mais sólido emocionalmente, sabia que a coisa mais inteligente a fazer seria manter distância.

Se eu tinha a menor chance de não me apaixonar ainda mais pelo homem, era crucial que eu limitasse minhas interações com Romeo hoje à noite.

Eu entraria, desejaria uma boa noite e iria para a cama. Sozinha. Se houvessem batidas na minha porta, eu as ignoraria.

Amanhã eu acordaria cedo e pediria um café da manhã, para que ele não pudesse cozinhar outra refeição sentimental e, ao meio-dia, ele iria embora.

Não era um bom plano, mas era o único que eu tinha.

CAPÍTULO 22

Romeo

Meus OLHOS PERCORRERAM a sala enquanto meu pé batia nervosamente no chão de madeira. Não pude deixar de sentir que algo não estava certo...

Um bolo amarelo com cobertura de chocolate, o favorito de Jules, estava no centro da mesa, com os números três e zero. Duas taças de champanhe estavam ao lado de uma garrafa de Dom Pérignon esfriando em um balde de gelo. Eu acendi todas as velas que pude encontrar, dando à sala de jogos o que eu esperava que fosse um brilho romântico. Meu violão estava ao alcance, então eu poderia finalmente dar a Jules o presente que esperou mais de uma década.

Arrumei tudo na sala de jogos porque achei que seria um ambiente divertido. Tudo estava no lugar, mas ainda não parecia suficiente para comemorar o nascimento da pessoa mais incrível do mundo. De alguma forma, ao mesmo tempo, tudo parecia demais.

Poderia ter sido perfeito antes de Jared decidir cair neste fim de semana para lançar suas notícias monumentais sobre *eu encontrei o pai*. Mas agora, à luz das notícias dele, ela sentiria que tudo isso era insensível?

Ou ela ficaria feliz pela distração? Ela nunca esteve particularmente animada com seu aniversário, mas hoje ela parecia estar gostando da atenção extra.

Eu daria qualquer coisa apenas para dar uma espiada por trás da cortina nos pensamentos de Jules, para que eu pudesse ter uma ideia de como tornar essa noite perfeita para ela. Não era a primeira vez que eu queria ler mentes. Ela era uma criatura complicada e eu sabia que qualquer progresso que tínhamos feito na reconstrução de nosso

relacionamento poderia ter sido destruído pela bola destruidora do anúncio de Jared. Egoisticamente, isso foi frustrante. As coisas estavam indo tão bem antes dele aparecer. Ela finalmente estava se abrindo e agora eu estava preocupado que ela apenas se enrolasse de volta em sua concha.

Mas foi ainda mais frustrante por razões altruístas. Eu queria estar lá para ela. Eu queria ser sua caixa de ressonância, seu ombro para chorar e apoiar. Eu queria ser a pessoa dela para navegar nessa curva incrivelmente delicada e confusa que a vida lhe lançara.

Sem saber mais o que fazer, tentei me colocar no lugar dela. Seu pai morava apenas algumas horas e seu irmão fora vê-lo pelas costas.

Ela estava com raiva? Doeu? Estava confusa? Talvez uma combinação dos três?

Talvez ela estivesse entorpecida. Ela sempre foi boa em compartimentar. Sempre que as escalas em sua vida começavam a se inclinar e ela se sentia desequilibrada ou descontrolada, ela se jogava em seus trabalhos escolares ou em um projeto para se dar a ilusão de controle.

Quando Jules tinha dez anos e Papouli sofreu um acidente com um martelo que o mandou para o hospital e quase lhe custou um dedo, Jules reorganizou a cozinha inteira, o armário de roupas e o sótão. Ela conheceu KonMari[3] antes que alguém soubesse quem era Marie Kondo[4]. Quando Jared sofreu um acidente de carro no último ano e teve um inchaço no cérebro, ela aprendeu a falar espanhol fluentemente.

Eu me perguntei o que ela tinha feito depois que deixou meu quarto de hotel todos esses anos atrás. Que mecanismo de enfrentamento ela usou para lidar com o trauma que eu a fiz passar?

---

[3] Método de organização para a casa e para a mente.
[4] É uma especialista em organização pessoal, empresaria e escritora japonesa.

Jared havia dito que ela já passara o suficiente e ele nem sabia o que eu tinha feito com ela. Como a machuquei.

Um clique soou e meu coração pulou. Jules estava em casa.

Bem, em casa por mais uma noite, pelo menos.

Depois de alguns segundos sem nenhum som de acompanhamento, soltei um suspiro que não tinha percebido que estava segurando. Outro alarme falso. Eu tive pelo menos uma dúzia na última hora.

Meus olhos dispararam para o relógio enorme pendurado na parede oposta. O ponteiro dos segundos continuava correndo, zombando de mim. Minuto após minuto se passou sem sinal dela. Ela se foi por quase duas horas e parecia uma eternidade.

Por mais que eu adorasse ver Jared, ele definitivamente colocara uma chave nos meus planos de mais de uma maneira. Além das notícias, ele também ocupara um tempo precioso e valioso. Tempo que eu precisava desesperadamente.

Eu não tinha conversado com Jules sobre o futuro. Inferno, eu nem tinha realmente falado com ela sobre o passado. Havia muito a dizer e eu só tinha mais uma noite com ela. Ela não estava aqui e eu não tinha ideia de quando ela voltaria.

Incapaz de ficar parado por mais um momento, me levantei e comecei a andar.

Minha mente estava disparada enquanto eu tentava descobrir o que ia lhe dizer quando ela voltasse. Devo pular direto para o tópico do pai? Devo ignorá-lo completamente? Devo me concentrar em nós?

Parte de mim estava tentando adiar qualquer conversa relacionada a nós até um momento mais apropriado, mas outra parte não queria

esperar mais um segundo para contar a Jules como me sentia por ela. Soltei um longo suspiro e sacudi meus braços.

Minha única opção real era tocar de ouvido, o que normalmente eu era ótimo. Eu poderia ir bem. Mas isso era diferente. Isso era muito importante.

Jules não era apenas a garota que deixei escapar, ela era a única garota que existia para mim.

Ouvi outro som e desta vez *foi* a porta se abrindo. Jules entrou parecendo quase exatamente como ela estava quando me pegou no aeroporto. Seu cabelo estava arrancado do rosto, ela usava uma camisa branca de botão e uma saia preta que abraçava a figura que pousava logo abaixo do joelho. A única diferença era que hoje à noite ela usava salto preto e, quando me pegou no aeroporto, usava sapatos cinza.

Era uma coisa pequena de se notar, mas era assim que sempre fora com Jules. Notei os mínimos detalhes sobre ela. Ainda me lembrava do que ela estava vestindo na primeira vez que a vi. Macacão jeans e camisa azul. Seu cabelo estava em tranças duplas. Lembro do que ela usava no primeiro dia do ensino médio. Calção preto e camisa listrada. Lembro do que ela estava vestindo quando a ensinei a dirigir. Blusa branca, jeans com furos nos joelhos e um colar com um pingente de asas de anjo.

— O que é tudo isso? — Ela ficou perfeitamente imóvel, sem encontrar meus olhos.

Abri meus braços. — É a sua festa de aniversário.

Ela inalou uma respiração funda e eu pude ver emoção transbordando em seus olhos, mas eu não tinha certeza de que emoção era exatamente. Feliz? Triste? Louca?

Ela alisou as mãos pelo quadril e ficou um pouco mais alta. — Obrigada por pensar em mim, mas estou cansada. Na verdade, eu vou para a cama.

Seu tom era tão formal e profissional. Ela definitivamente tinha polimento.

— Um pedaço de bolo? Vamos lá, é seu aniversário.

— Eu não comemoro meu aniversário. — Ela declarou com firmeza e começou a caminhar em direção ao corredor que levava ao seu quarto.

Eu não queria brigar com Jules, mas também não queria que ela fosse para o quarto. Eu estava desesperado para detê-la. — Eu não lhe dei seu presente de aniversário.

Ela parou, e por um momento, eu pensei que ela iria continuar e me ignorar. Mas então, lentamente, ela se virou para mim e balançou a cabeça para frente e para trás. — Você não precisa... eu não preciso de nada.

— Bem, é algo em que trabalho há muito tempo. Mais de dez anos. — Peguei meu violão e comecei a dedilhá-lo. — É uma música chamada "Perfeição". Vai estar no meu álbum solo e eu escrevi para você.

Seus lábios se separaram e antes que eu cantasse uma única palavra, seus olhos já estavam cheios de lágrimas.

Orei para que fossem lágrimas de alegria.

Meu coração estava batendo tão forte no peito que eu temia que fosse mais alto que a minha voz. Cantei com toda a emoção reprimida que vinha construindo em mim como uma panela de pressão há anos. Eu cantei com mais sentimento, mais amor e mais vulnerabilidade bruta do que eu já havia expressado na minha vida.

Fechei os olhos pelas primeiras linhas, incapaz de olhá-la, torcendo para que a emoção não limitasse minha capacidade de cantar. Finalmente, ao chegar ao segundo verso, me senti capaz de abri-los. Eu olhei nos seus olhos caramelo enquanto cantava.

Eu te amei para sempre

Antes que eu soubesse o que era amor

Fui eu quem estava errado

A pessoa em quem eu não podia confiar

Agora eu abro meus olhos

E eu vejo você aqui

Me beijando, me amando

Mostrando-me que não há nada a temer

Todos os meus sonhos

Estão envolvidos em meus braços

Eu vou te abraçar para sempre

Seduzido pelos seus encantos

Só houve você

Nunca foi uma escolha

Você capturou minha alma

A primeira vez que ouvi sua voz

Você é uísque, você é bourbon,

Você é cem provas

Apenas um gole de sua doçura

E eu sei a verdade

Você é perfeição

Você inspira carinho

Você é minha perfeição

Você é o reflexo do meu coração

Você é perfeição

Você personifica carinho

Você é minha perfeição

Você é o reflexo da minha alma.

Eu toquei o acorde final e abri meus olhos. Lágrimas caíam do rosto de Jules e eu abaixei meu violão e caminhei em sua direção. Tudo que eu queria fazer era puxá-la em meus braços e segurá-la. Bem, isso não era *tudo que* eu queria fazer, mas era o que eu precisava fazer.

Eu só dei dois passos quando ela levantou a mão, me detendo. Aparentemente, ela não se sentia da mesma maneira.

CAPÍTULO 23

Juliette

Eu SENTI COMO SE estivesse vivendo uma das minhas fantasias. Nada parecia real. A luz das velas tremeluzia quando Romeo me fazia uma serenata com uma música que ele escreveu para mim. Eu estava preparada para ir para o meu quarto e tentar manter o menor pingo de autopreservação que me restava, e ele simplesmente apagou isso.

— Você escreveu isso para mim?

— Sim.

— Quando? — Eu deixei cair minha mão, meu braço subitamente pesado.

Ele não respondeu, em vez disso, suas pernas comeram a distância entre nós em passos medidos, dando-me tempo de sobra para protestar. Ele parou a meros centímetros na minha frente. Meu queixo levantou quando minha cabeça inclinou para trás.

Um sorriso torto apareceu nos cantos de seus lábios. — Eu escrevi o refrão na noite em que você saiu correndo do meu quarto de hotel, e venho trabalhando nisso desde então.

Eu tinha tantas perguntas competindo por atenção, mas todas foram silenciadas por uma necessidade urgente e esmagadora de tocar Romeo.

Eu levantei meu braço mais uma vez. Mas desta vez, não era para colocar um sinal de pare. Minha mão segurou sua mandíbula enquanto eu olhava para seu rosto lindo, todas as feições parecendo ter sido esculpidas em pedra. Eu deixei meus dedos roçarem levemente suas bochechas, seus lábios e seu queixo. Era quase como se eu tivesse que tocá-lo para me convencer de que ele era real, que ele ainda estava

aqui. Não apenas um produto das minhas fantasias, mas carne e sangue.

Suas mãos circularam meu quadril e me puxou contra ele. Eu podia sentir a pressão de sua ereção pressionando contra o meu corpo. O calor rodou na minha barriga ao saber que ele estava tão excitado quanto eu naquele momento. Ainda era estranha, a ideia de que esses sentimentos que eu tinha por ele por tantos anos não eram unilaterais.

Isso levaria algum tempo para se acostumar. Eu não sabia se meu cérebro iria aceitar completamente, ou se sempre me surpreenderia do mesmo jeito que agora. O que eu sabia era que era incrível, e eu me divertiria muito me adaptando a isso.

Levantei na ponta dos pés e pressionei meus lábios nos dele. Nosso beijo começou lento e sedutor. Sua língua deslizou entre os meus lábios e encontrou a minha. Minhas mãos percorreram seu corpo enquanto seus dedos seguravam meu quadril com força. Tanto o beijo quanto o meu toque foram exploratórios e completos.

A noite passada tinha sido incrível, mas havia algo que eu sempre quis fazer que não tive coragem de tentar. Eu não tinha certeza do que a música significava para nós ou do futuro, mas eu sabia que tinha essa noite. E *era* meu aniversário.

Eu arrastei beijos em sua bochecha e sussurrei em seu ouvido. — Obrigada pelo presente, posso pedir mais um?

Senti um tremor forte percorrer todo o seu corpo, desde a cabeça até os dedos dos pés. Quando ele falou, sua voz saiu estrangulada, como se sua garganta estivesse tão apertada que ameaçou interromper suas palavras. — Foda-se sim. Qualquer coisa.

Eu ri sem fôlego. — Bem, isso foi entusiasmado. Você nem sabe o que eu quero.

Ele se afastou e olhou nos meus olhos. Seus próprios olhos eram de aço puro, e as palavras que ele disse enviaram um raio erótico através do meu corpo que quase me derrubou. — Não importa o que você quer. É seu. Você pode ter qualquer coisa. O que você quer?

Minha boca estava seca, mas, em vez de me sentir tímida demais para pronunciar as palavras, olhando-o de frente, como eu imaginara, a fome nua com a qual ele me olhava provocou uma ousadia em mim que eu nunca senti antes. De repente, senti-me confiante o suficiente para dizer qualquer coisa a ele.

Então eu fiz.

— Eu quero provar você.

Ele deu um meio sorriso, aquela arrogância que eu achei tão sexy saltando para a frente. — Você me provou. Minha língua estava dentro da sua boca.

Talvez ele tenha pensado que isso me faria girar em uma bagunça gaguejante e confusa. Talvez fosse isso que ele estava tentando fazer, porque ele achava fofo. Mas ele não estava ciente da nova confiança sexy que ele inspirou em mim. Eu não era mais uma virgem tímida. Eu era uma deusa do sexo.

Bem... talvez eu não estivesse no status de deusa completa. No entanto, de qualquer maneira. Mas, caramba, quando Romeo Whitehall olhou para mim com aquele brilho visceral de animal nos olhos, era assim que eu me sentia.

Eu endireitei meus ombros, o que pressionou meus seios ainda mais contra seu peito. Coloquei uma mão em cada lado do rosto dele, mantendo o olhar no meu e depois disse, de forma simples e clara: — Não estou falando da sua boca. Eu quero fazer com você o que você fez comigo ontem à noite. Eu não quero sua língua na minha boca. Eu quero seu pau na minha boca.

Meus olhos se arregalaram de surpresa com as palavras que eu tinha escolhido. Pode ter sido a primeira vez que eu disse pau.

Romeo, por outro lado, não parecia nada chocado com a minha linguagem. Suas narinas queimaram e sua mandíbula se apertou quando seus dedos cavaram minha carne.

— Tudo bem? — Eu perguntei sem fôlego.

— Porra. Sim.

Eu me soltei das garras dele e caí imediatamente de joelhos. Meus dedos não se atrapalharam quando eu soltei seu cinto e calça jeans e libertei sua ereção maciça. Minha boca ficou molhada quando envolvi meus dedos em torno de seu eixo. Era mais pesado do que eu esperava. Eu não tinha exatamente certeza do que deveria fazer, então continuei por puro instinto.

Inclinando-me para a frente, pressionei meus lábios na cabeça arredondada e sua carne se expandiu em minhas mãos. Uma pequena emoção percorreu minha espinha ao saber que eu o estava excitando. Estendi minha língua e lambi todo o caminho, desde a base do seu eixo até a ponta, depois girei minha língua em torno dessa ponta sensível de novo e de novo. Eu podia sentir as mãos dele na parte de trás da minha cabeça, acariciando meu cabelo e liberando-o de seus limites, mas isso era apenas uma vaga consciência nos recônditos da minha mente. Eu estava totalmente focada em sua maravilhosa masculinidade, bem na minha frente.

E era *lindo*. Tão perfeitamente moldado e proporcionado. Se não fosse socialmente inaceitável, eu teria encomendado uma pintura a óleo e pendurava na minha lareira, era uma obra de arte.

Mas, é claro, eu nunca faria isso, e não apenas por causa de toda essa coisa de pornografia em cima da lareira. A verdade era que eu já

estava me sentindo muito territorial e possessiva com o pau impressionante de Romeo. Não queria que mais ninguém visse.

Abri meus lábios e deslizei minha boca sobre seu eixo duro como aço e a pele macia aveludada. Minha boca ficou com água quando movi minha cabeça para baixo, o que fez meus lábios deslizarem suavemente sobre sua ereção inchada. Minha língua o lavou quando pressionei meus lábios com força, sugando-o com tudo o que tinha, então comecei a mover minha cabeça para cima e para baixo, cada vez mais rápido.

Eu não tinha certeza do que me possuía. Era apenas um ritmo instintivo que eu estava seguindo. Eu me senti elementarmente primordial quando esse conhecimento visceral surgiu dentro de mim, me assumindo e eu me rendi a ele.

Os punhos de Romeo se apertaram no meu cabelo e isso me deu uma pista de que ele estava gostando da minha rendição. Seus dedos estavam completamente entrelaçados com minhas grossas mechas e quando ele as apertou, enviou pequenos pulsos de dor deslizando pelo meu couro cabeludo e pelo meu pescoço.

A sensação disparou direto para o meu núcleo e minhas paredes internas se encolheram. Apertei minhas coxas com força, enquanto o prazer construía entre minhas pernas. Era possível ter um orgasmo fazendo isso? Se fosse, pensei que poderia ter um.

Ou pelo menos eu pensei que sim, até que me vi sendo levantada do chão. Mãos fortes me seguraram no lugar enquanto levantei meus olhos em direção a Romeo. Ele estava olhando para mim. Lambi meus lábios, provando-o, e um rosnado profundo rasgou seu peito.

Meu corpo inteiro pegou fogo ao som e eu sabia que o que quer que aconteça no futuro, minha escolha de não ir direto para o meu quarto valia a pena. Esta noite valia a pena.

CAPÍTULO 24

Romeo

Porra.

Eu deslizei minhas mãos sob suas axilas e puxei Jules para seus pés bem a tempo. Se eu esperasse mais um segundo, eu teria gozado em sua boca. Mas quando ela lambeu os lábios, eu quase gozei de qualquer jeito.

Urgência rugiu em mim. Eu precisava estar dentro dela. Não era uma opção, era imperativo.

Com muito menos cuidado do que eu provavelmente deveria ter mostrado, arranquei suas roupas. Literalmente, eu podia ouvir o material se separando quando rasguei sua blusa, saia, sutiã e calcinha. Eu pagaria pelas roupas mais tarde, agora era a única coisa que me importava era pegar o que nós dois precisávamos.

Quando ela ficou na minha frente, completamente nua, isso me impediu de seguir por um segundo. A visão de seu corpo... ela era tão espetacular. E eu era apenas humano.

— Deus, você é simplesmente... deslumbrante. Sim, completamente deslumbrante.

Um rubor coloriu suas bochechas, mas ela não afastou o elogio ou discutiu. Ela provavelmente nunca teria um entendimento completo de quão incrível ela era, mas talvez ela estivesse ficando um pouco mais confortável comigo tentando explicar isso a ela.

Tirei o resto das minhas roupas, nunca arrancando meus olhos de sua pele macia e curvas femininas. Quando finalmente estávamos nus, coloquei minhas mãos firmemente em seu quadril e a virei. O

movimento foi tão rápido e imponente que ela soltou um suspiro agudo, que foi seguido por um gemido baixo.

Eu tinha um plano e agora era minha vez de assumir o comando e fazer esse plano acontecer.

Ela estava apenas a cerca de um pé da borda da mesa de bilhar, então a empurrei até ela estar de pé contra ela, depois me inclinei para frente e rosnei um comando em seu ouvido. — Abra suas pernas.

Isso atraiu um gemido dela, e ela imediatamente obedeceu, afastando os pés na largura dos ombros. Eu corri minhas mãos para cima e para baixo em seu corpo, segurando seus seios e vagando pelos planos tensos de sua barriga. Então deslizei a mão entre as suas pernas e comecei a mover meus dedos em círculos lentos sobre seu centro de prazer.

Ela gemeu e tremeu quando eu fiz isso, e eu sabia que ela era minha. Os dedos da minha mão direita estavam cobertos com seus sucos e eu usei a minha esquerda para puxá-la contra mim, para que eu pudesse dar outro comando curto e autoritário. — Abra mais largo.

Isso provocou um gemido profundo de todo o caminho em sua barriga. Eu podia sentir através da palma da minha mão que estava segurando-a para mim. Ela imediatamente fez o que eu disse, afastando as pernas mais alguns centímetros.

Recuei um pouco, então, apenas o suficiente para me dar espaço para manobrar. Coloquei a palma da minha mão nas costas dela e a empurrei para frente até que ela estivesse completamente curvada sobre a mesa de sinuca.

Porra, sua bunda parecia tão doce naquele momento, empurrada no ar como se estivesse fazendo uma exibição total apenas para mim. Dei uma palmada nela. Eu não pude evitar. Ela respirou fundo. Tinha um tom de desespero.

Ela gemeu e depois choramingou: — Eu quero sentir você dentro de mim, assim. Por favor.

Esse pedido quebrou a corda de restrição que estava me segurando. Eu dei um passo à frente e agarrei seu quadril, posicionando a ponta do meu pau em sua abertura apertada. Sua entrada pulsou contra a minha cabeça sensível e inchada e a sensação fez minhas bolas apertarem.

Eu sabia que não tinha muito tempo e queria fazer isso valer a pena. Usando cada grama de disciplina que pude, enfiei meus dedos em sua carne macia e a puxei de volta para mim. Ao mesmo tempo, empurrei meu quadril para frente em um impulso lento, mas poderoso, dirigindo minha ereção profundamente dentro de suas dobras acolhedoras.

Quando eu fui enterrado profundamente dentro dela, suas paredes internas se apertaram ao redor do meu pau como se nunca quisessem me deixar ir. E eu estava bem com isso, na verdade. Eu definitivamente poderia ficar aqui para sempre, sem fazer nada além de foder Juliette até morrer. E seria um longo caminho a percorrer. Quem se importava com pequenas coisas como comida ou sono? No momento, eram preocupações triviais, para dizer o mínimo.

Eu recuei e empurrei dentro dela novamente, colocando ainda mais poder dessa vez. Meus dedos cavaram mais fundo em sua carne. Ocorreu-me que talvez eu devesse aliviar. Na pressão atual, eu posso deixar uma marca nela... mas esse pensamento saiu da minha mente quando ela ofegou: — Sim. Mais forte.

Seguindo seu comando, eu bombeei dentro e fora dela com intensidade crescente. A pressão aumentou, elevando-se muito rapidamente à beira do pico.

Porra, eu não poderia deixar isso acontecer, não tão cedo. Eu não podia acreditar que era a segunda vez em apenas alguns minutos que

eu tinha que recuar e mudar as coisas para não disparar a minha carga. Porra. Juliette tinha algum apelo sexual de força nuclear, com certeza.

Eu me afastei e dei um passo para o lado, e ela olhou para mim por cima do ombro. — O que está acontecendo?

Eu sorri e escovei vários fios de cabelo que caíam na testa dela, saindo de seu lindo rosto. — Nada. Só que eu quero que você suba nessa mesa e fique de costas. Quero ver toda você espalhada pelo feltro verde.

Os olhos dela brilharam, mas ela não hesitou. Em vez disso, ela se levantou e girou graciosamente, colocou as mãos na beira da mesa e pulou.

A coisa toda foi tão suave, tão fácil que parecia um movimento contínuo. Era sexy como o inferno.

Ela se apoiou nos cotovelos e me deu um meio sorriso sedutor. — Assim? — Ela ronronou.

— Isso assim. — Eu me mudei entre as pernas dela em dois segundos.

Inclinei o quadril para cima e entrei nela com um impulso forte. Seus braços serpentearam atrás do meu pescoço e seus tornozelos cruzaram na minha parte inferior das costas quando minha testa caiu contra a dela e eu empurrei dentro e fora dela. Havia algo tão especial em fazer amor com ela enquanto nossos corpos eram pressionados juntos, suas pernas e braços em volta de mim, enquanto nos encarávamos.

Parecia mais perto, de alguma forma. Mais íntimo do que qualquer outra coisa. Eu me perguntei se isso tinha algo a ver com o fato de que, nessa posição, eu podia ver todas as cores e nuances que brilhavam

através daqueles olhos lindos. Eu podia ver tudo o que ela sentia. Eu podia ver em sua alma.

Ela engasgou toda vez que me empurrei dentro dela, e depois de algumas investidas, ela gritou: — Oh, sim! Sim!

Ela pressionou a cabeça na mesa e se rendeu ao orgasmo, que tomou conta e balançou todo o corpo. Eu senti isso em cada centímetro de sua pele pressionada contra a minha e da maneira que suas paredes internas apertaram meu pau.

Agora era a hora, finalmente chegara. Eu não tive que recuar dessa vez, eu poderia me render completamente.

Foi o que fiz, liberando tudo dentro de mim em um espasmo gigante de prazer e eletricidade. Eu a segurei firme enquanto surfávamos as ondas juntos, os braços dela em volta de mim, o rosto enterrado no meu pescoço.

Eu nunca me senti mais perto dela do que naquele momento. Eu nunca me senti mais perto de ninguém. Por mais que eu quisesse contar a ela como me sentia, dizer que a amava, dizer que queria passar o resto da vida com ela sabia que não era o momento certo.

Eu já tinha derramado meu coração para ela na música e conhecendo Jules, ela precisaria de tempo para processar. Esta noite não era para falar, era para mostrar. E foi exatamente isso que planejei fazer.

CAPÍTULO 25

Juliette

— MMM. — EU GEMI enquanto afundava meus dentes nos waffles mais deliciosos que eu acho que já provei.

Graças à nossa maratona sexual, eu estava faminta. Passamos as últimas doze horas em uma roda de hamister com preliminares, sexo, sono, preliminares, sexo, sono, preliminares, sexo, sono. Romeo tinha me acordado três vezes com intenções impertinentes e eu retornei o favor uma vez. Nas últimas doze horas, fizemos sexo cinco vezes. Eu não tinha ideia se isso era um recorde para ele, mas obviamente era para mim.

Meu corpo inteiro estava zumbindo... E dolorido. Mas da melhor maneira possível. Ainda assim, fiquei feliz por já termos feito o passeio a cavalo. Na verdade, não tínhamos nada programado para hoje. Ou não, pelo menos. Segundas-feiras eram as minhas folgas.

Romeo, no entanto, iria embarcar em um avião para a Califórnia.

Pássaros cantaram e dois esquilos brincavam do lado de fora da janela da cozinha, como se estivéssemos em um filme da Disney. Eu estava fazendo o meu melhor para estar no momento e não pensar no fato de que meu conto de fadas estava chegando ao fim. Se o nosso fim de semana fosse uma carruagem, ao meio-dia seria transformado em abóbora.

Esta noite, eu estaria de volta ao meu apartamento, dormindo na minha cama, sozinha. Amanhã de manhã estaria de volta à ioga e torradas de abacate. Chega de tomar café da manhã caseiro com as receitas da Yaya.

Nós não tínhamos conversado sobre o que o futuro nos reservaria, e embora eu fosse mais curiosa do que George, eu não estava prestes a mencionar isso. Eu estava determinada a não fingir que este fim de semana era algo que não era. Eu já tinha feito muito disso antes e não tinha dado certo para mim. Primeiro, criando um relacionamento inteiro na minha cabeça. Então, quando esse mundo desabou, eu criei uma realidade completamente diferente, onde Romeo não tinha sentimentos por mim.

Eu sinceramente acreditava agora que a verdade estava em algum lugar no meio. Romeo tinha sentimentos por mim. Ele simplesmente não era capaz de agir com eles na época. E foi sobre isso que aconteceu este fim de semana. Tínhamos negócios inacabados para resolver e resolvemos.

Eu esperava que nós ficássemos em contato, mas eu não queria ser *aquela* garota. Aquela que queria falar sobre as coisas. Aquela que queria saber o que tudo significava. Eu testemunhei muitas meninas tentarem prender meu irmão depois de um breve caso. O comportamento delas apenas o fez correr mais longe na direção oposta.

Mas eu não era como uma das garotas com quem Jared saiu e que explodiu seu telefone e mídias sociais a ponto de ter que bloqueá-las. Romeo e eu éramos amigos, ou pelo menos fomos amigos uma vez.

Eu esperava que estivéssemos no futuro.

Ou eu fiz?

Seria tortura estar perto de Romeo e não beijá-lo, não tocá-lo, não estar com ele?

Eu poderia ser capaz de lidar com isso do meu lado, mas a coisa que eu temia não ser capaz de lidar era que ele não estava me beijando, não me tocando e não estando comigo. Foi uma experiência bastante viciante. Romeo era uma pessoa muito apaixonada e ter toda essa

energia direcionada a mim tinha sido mais do que um pouco intoxicante.

Mesmo agora, eu queria que ele estivesse me beijando ou me dizendo quão bonita eu era, ou sussurrando coisas impertinentes que ele queria fazer comigo. Tudo isso desapareceria quando ele voltasse para casa?

No fundo da minha mente, eu sabia o que tinha que fazer. Eu teria que falar com ele. Era a única maneira de ter clareza de onde ele estava. Era a única maneira de saber o que ele estava pensando.

— Jules. — A voz profunda da manhã de Romeo causou arrepios nos meus braços e na parte de trás do meu pescoço.

Eu levantei meu queixo e encontrei seus olhos enquanto engolia uma mordida de waffles. Sua expressão era séria e senti que o que ele tinha a dizer era importante.

— Eu preciso falar com você sobre algo. — Seu tom era ainda mais sério do que sua expressão.

Ele *realmente* leu minha mente?

Ele sabia que eu queria fazer mais do que apenas manter contato e ele precisava me dizer que isso não iria acontecer?

Ou ele estava pensando nas mesmas coisas que eu e agora estava prestes *a* falar?

Essa foi a conversa do tipo não é você, sou eu?

Ou a conversa, minha agenda é tão louca?

Ou a conversa, eu acho que somos melhores como amigos?

Nenhuma dessas conversas parecia boa. Mas havia uma chance de que a conversa pudesse ser boa. Ele veio até aqui no meu aniversário,

fizemos sexo, muito sexo, e depois havia a música que ele havia escrito e nomeado: Perfeição.

Havia uma chance dele querer fazer mais do que apenas manter contato também. E a única maneira de descobrir isso é se eu ouvir o que ele têm a dizer.

— OK. — Meu estômago estava revirando mais do que uma ginasta olímpica realizando uma rotina no chão.

— Eu acho que você deveria ir ver seu pai.

Eu pisquei, certa de que devo tê-lo ouvido errado.

— O que?

— Eu sei que não é da minha conta, mas eu realmente acho que você deveria ir e ver seu pai.

Não. Não havia nada errado com a minha audição. Ele realmente citou meu pai. O que me lembrou. — Isso é sobre sua mãe?

Eu estava tão distraída com a música e o sexo na noite passada que esqueci totalmente de perguntar a Romeo sobre encontrar sua mãe.

— Mais ou menos, sim.

Voltei minha atenção para o meu prato. — Olha, eu estou feliz que você foi capaz de resolver as coisas com sua mãe, mas...

— Minha mãe está morta. — Romeo me interrompeu.

Eu congelo. — O que?

— Ela está morta. Ela morreu três anos antes de eu procurá-la. Ela morreu sozinha e quebrada. O proprietário do apartamento a encontrou quatro dias depois que ela morreu. Não consegui resolver nada com minha mãe porque ela já tinha ido.

Eu não tinha certeza do que dizer para ele. Eu me senti horrível por ela ter morrido e pelo jeito que ela morreu, mas isso não tinha nada a ver comigo ou com meu pai. — Eu sinto muito.

— Eu não quero que o que aconteceu comigo aconteça com você.

Coloquei o garfo no prato, perdendo de repente o apetite. — Romeo, minha situação é totalmente diferente da sua.

A covinha em sua bochecha esquerda apareceu como seu sorriso de menino que sempre fazia minhas entranhas arrepiarem, erguido em seu rosto. — Como assim?

— Sua mãe deixou você, é verdade, mas ela deixou você com seu pai. Ela sabia que você seria tratado. Meu pai nos deixou com um vizinho que ligou para a CPS. Eles tiveram que entrar em contato com meus avós. Ele não sabia se eles nos aceitariam. Nossa mãe *morreu* e antes mesmo de ser enterrada, ele se foi. Você sabia disso? — Eu nunca falei sobre esse tempo na minha vida. Nem com Romeo, meus avós ou mesmo Jared. Eu duvidava que meu irmão tivesse trazido isso à tona.

— Não. Eu não sabia. — Romeo balançou a cabeça, sua mandíbula apertou do jeito que fazia quando ele estava preocupado ou protetor de mim.

— Sim. Nunca esquecerei, estava na mesa da cozinha, o telefone tocou e meu pai atendeu. Quando ele desligou, ele nos disse que era do hospital e eles disseram que minha mãe estava morta. Então ele nos disse para fazer as malas. Não me desculpe. Ou vocês estão bem? Apenas façam as malas. Chorei as lágrimas que estavam enchendo meus olhos. Então, sem outra palavra, ele nos acompanhou até Patty Perkins, que tinha uma casa que cheirava a cigarro e cerveja velha, e perguntou se ela poderia nos assistir durante a noite. E foi isso. Ele saiu. Adeus. Não, eu te amo. Nada. E assim ele se foi.

Eu balancei minha cabeça. Ouvir-me dizer isso em voz alta depois de todos esses anos foi quase mais inacreditável do que experimentá-lo. — Quero dizer, que tipo de pessoa faz isso? Quem poderia simplesmente deixar os filhos depois que a mãe morresse sem nem mesmo se despedir?

Romeo olhou direto nos meus olhos. — Eu acho que é algo que você deveria perguntar a ele.

CAPÍTULO 26

Romeo

JULES SENTOU-SE EM SILÊNCIO ao meu lado no banco do passageiro do carro que ela não tinha ideia que era dela. Meu peito se contraiu de ansiedade quando entrei no estacionamento do café The Grind House, localizado no centro de Santa Fé. O volante deslizou facilmente por minhas mãos úmidas.

Ainda havia muito a ser dito, mas desde que todo esse fim de semana havia sido invadido, senti que essa situação precisava ser resolvida.

Essa foi minha ideia inicial, mas eu estava pensando em segunda, terceira e quartas ideias sobre sugerir, ou mais como insistir, em fazer essa viagem. Algumas horas atrás, eu tinha tanta certeza de que era a coisa certa a fazer. Eu sabia que Jules *nunca* puxaria o gatilho e iria ver o pai sozinha. E depois de ouvi-la me contar sobre a maneira como Reggie Pierce abandonou os filhos, fiquei ainda mais certo de que era exatamente o que ela precisava fazer.

Jules deve ter sentido o mesmo, porque ela finalmente concordou em fazer essa viagem comigo para vê-lo. O fato dela seguir o plano me chocou, mas ao mesmo tempo reforçou que essa reunião era a coisa certa a fazer. Uma hora depois de terminar o café da manhã, marcamos a reunião com o pai de Jules através de Jared, que estava mais do que feliz em facilitar a reunião. Uma vez definido, pulamos no carro.

A viagem durou quase três horas e Jules não me disse mais do que cinco palavras durante toda a viagem. A cada quilometro que passava, minha ansiedade aumentava. Comecei a viagem 100% confiante de que era exatamente isso que Jules precisava e agora, mais de 300 quilômetros depois, meu nível de confiança pairava em torno de 10%.

Preocupação era um termo suave para descrever o que eu estava sentindo.

— Você tem *certeza* absoluta de que quer fazer isso?

— É um pouco tarde para fazer essa pergunta. — Sua resposta monótona não revelou emoção enquanto ela olhava para frente.

— Sinto muito, Jules. Se isso não der certo, a culpa é minha.

— Não, não é. — Ela atirou de volta, me dispensando. — Sou uma mulher adulta. Eu tomei a decisão de vir aqui.

Não havia leitura nas entrelinhas necessárias para detectar a atitude defensiva em seu tom. Ela estava claramente me comunicando que minha tentativa de assumir qualquer responsabilidade por suas ações era ofensiva.

— Sinto muito, — pedi desculpas novamente.

— Por quê? — ela perguntou, finalmente se virando para encontrar o meu olhar.

Havia tanta coisa que eu precisava me desculpar com Jules, que essa reunião improvisada era apenas a ponta do iceberg de desculpas. — Por tudo.

Eu nunca me desculpo por algo que realmente não estava arrependido, e ela sabia disso. Pude ver nos olhos dela que ela levou minhas palavras ao coração. Um vislumbre de conexão brilhou em suas piscinas de caramelo. Foi a primeira vez desde que trouxe à tona o assunto do pai dela que o vi. Mas tão rápido quanto apareceu, desapareceu. A parede estava de volta, ela estava de volta em seu casco de tartaruga.

— Eu só quero acabar com isso. — E com isso, ela pegou sua bolsa, abriu a porta e saiu.

Quando saí, uma expressão estranha cruzou seu lindo rosto. — O que você está fazendo?

— Estou indo com você.

— Não, você não vai. Você pode esperar no carro.

Que diabos eu faria? Eu não estava disposto a deixar Jules fora da minha vista. Jared pode ter tido uma interação agradável com o pai deles, mas eu não conhecia esse cara. Não havia como enviar Jules para atravessar um campo minado emocional sozinha. Mesmo que ela não gostasse de me responsabilizar por ela ou por essa reunião, eu me responsabilizava.

Mas eu não estava prestes a trazer isso à tona novamente. Mudei de estratégia. — Está 40º aqui fora. Não vou me sentar com vocês, nem mesmo encontrá-lo, mas vou entrar.

Houve um momento de hesitação antes que ela concordasse de má vontade. — Tudo bem.

O alívio tomou conta de mim quando entrei na calçada em frente à cafeteria e abri a porta. Entramos e levou apenas uma varredura superficial do café para encontrar o homem que estávamos lá para ver. — É ele?

Eu nunca tinha visto uma foto de Reggie Pierce, mas o homem sentado do outro lado da loja lendo um livro era a imagem de Jared.

Quando Juliette não respondeu, virei a cabeça e vi que toda a cor havia sumido de seu rosto. Como ruiva, sua pele era clara, mas agora ela estava branca como um lençol. Ela parecia ter visto um fantasma, e acho que de certa forma, ela viu.

O alarme correu pelas minhas veias. Cada célula bárbara do meu corpo estava gritando comigo para tirá-la dali, no estilo de homem das cavernas.

— Jules?

Tudo que eu precisava era de um sinal e eu a tiraria de lá.

Sua única resposta foi alisar as mãos na saia e respirar profundamente pelo nariz antes de colocar um pé na frente do outro, caminhando diretamente em direção ao pai. Ela manteve a cabeça erguida, com os ombros retos em perfeita postura. Ela parecia aquela criança do cartaz calma, calma e calma. Mas eu sabia a verdade. Eu sabia que por dentro ela estava assustada, ansiosa e desmoronando.

Seus sapatos estalaram no piso de ladrilho espanhol e eu tive que me impedir de segui-la. Levou cada grama de autocontrole que eu tinha para respeitar seus desejos e dar-lhe espaço. Eu queria estar ao lado dela. Ou melhor ainda, na frente dela, como um guarda-costas.

De repente, tive o desejo de olhar para o homem que despedaçara o coração de Jules aos seis anos e dizer que ele não merecia conhecer sua filha, nem falar com sua filha, nem mesmo vê-la.

Quando Reggie Pierce olhou para cima e viu Jules se aproximando, ele se levantou e vi que seu rosto era como um soco no meu estômago. Meu coração bateu na minha caixa torácica. Ele tinha os olhos de Jules, ou melhor, ela os dele.

Tudo o mais sobre ele era todo Jared. Os dois homens tinham a mesma forma atlética e alta estatura. Eles tinham o mesmo cabelo grosso e castanho, a mesma mandíbula quadrada. Ambos tinham o nariz ligeiramente torto e uma testa forte. A única diferença eram os olhos. Jared tinha olhos azuis escuros, onde Reggie tinha grandes olhos castanhos em forma de amêndoa. Assim como Jules.

Se ela notou a semelhança, não pareceu. Seu ritmo não diminuiu quando seu pai se levantou para cumprimentá-la. Ele estendeu a mão e ela a apertou brevemente antes de se sentar na cadeira em frente a ele.

— Posso ajudar? — Uma jovem mulher com uma camiseta preta com o logotipo da The Grind House no peito perguntou, me trazendo de volta à realidade.

— Por favor um café preto e grande?

Ela me deu a mesma aparência que a maioria dos barristas da geração Z faz quando pedi minha bebida básica. Uma de confusão e desdém limítrofe. — Certo.

Peguei um assento em uma mesa que me permitia ver Reggie e Jules de perfil. Qualquer um que não soubesse a magnitude do que estava ocorrendo assumiria que isso era algum tipo de reunião de negócios, com base na energia que Jules estava exalando.

Ela pegou o iPad da bolsa e o colocou à sua frente. Eu notei ela digitando suas anotações durante o caminho e perguntei se ela estava trabalhando. Ela disse que estava escrevendo tudo o que queria perguntar, para não esquecer.

Essa era a minha Jules. Sempre preparada. Porra, eu a amava.

Reggie estava falando a maior parte do tempo e eu não precisava ser um especialista em linguagem corporal para ver que Juliette o mantinha a distância.

Meu telefone vibrou e eu o tirei do bolso. Era um texto de Jared, perguntando se tínhamos ido e como estava indo. Digitei de volta que tínhamos e que Jules estava falando com ele agora. Antes de guardar meu telefone, decidi enviar uma mensagem para ela.

Conhecer pais é divertido. Todas as crianças legais estão fazendo isto.

Coloquei meu telefone de volta no bolso e a vi olhar para o dispositivo. Um pequeno sorriso apareceu nos cantos de sua boca e,

sabendo que fui eu quem o colocou lá, me deu um prêmio maior do que tocar para multidões no Madison Square Garden.

CAPÍTULO 27

Juliette

Os FARÓIS DO Chevy Bel Air '55 brilhavam no letreiro Welcome To Oasis.

Saímos da cidade à luz do dia e estávamos retornando sob a cobertura da noite. A volta levou quase cinco horas, graças a vários desvios devido à construção da rodovia. Eu senti como se tivesse envelhecido dez anos desde que deixei a vila naquela manhã, e me senti como uma *pessoa* completamente diferente de quando deixei meu condomínio para ficar na vila na sexta-feira.

Tanta coisa aconteceu naquele tempo. Perdi minha virgindade com o único homem que já amei. Completei trinta anos. E tinha visto meu pai pela primeira vez em quase vinte e cinco anos.

Eu não tinha certeza exatamente como me sentia sobre duas dessas coisas. Ter trinta estava bem. Eu estava ansiosa pelos meus trinta anos.

Quanto a ver meu pai, eu obtive respostas para perguntas que carregava por mais de duas décadas. Eu ainda estava processando tudo. Eu tive que dar crédito ao meu pai, ele não deu nenhuma desculpa por seu comportamento. Ele confessou o que havia feito, agradeceu-me profundamente por me encontrar com ele e disse que entenderia se eu nunca mais o quisesse ver. O que, eu não tinha planos de fazer antes de falar com ele, mas agora... agora eu não tinha tanta certeza.

Quanto a fazer sexo com Romeo, o ato ou *atos em* si eram definitivamente uma coisa boa. Foi apenas o resultado que me preocupou. Ele passou o nosso último dia juntos me levando para ver meu pai, o que definitivamente não era como eu escolheria passar

nossas últimas horas. Parte de mim apreciava o apoio dele, mas outra parte sentia que era muito mais uma coisa de amigo do que romântica.

Não que eu quisesse algo romântico dele. Mesmo que eu fosse capaz de deixar o passado para trás, ele morava na Califórnia. E ele era músico. Nenhuma dessas coisas nos levou a ter um relacionamento saudável.

— Vire à esquerda aqui, — eu instruí Romeo a virar na minha rua.

Era estranho não voltar para a vila, mas como em breve seria ocupada por um retiro corporativo, isso não era uma opção. Nós não tínhamos discutido onde Romeo ficaria naquela noite, mas ele era um homem adulto, eu tinha certeza que ele descobriria.

É claro que parte de mim, uma grande parte, queria que ele ficasse comigo. Mas era exatamente por isso que ele não deveria. Ontem à noite, eu tinha um plano para manter distância. Mas então eu fui pega de surpresa por andar em velas, um bolo de aniversário e uma serenata. Esta noite, não havia nada disso.

Exceto quando ele me perguntou se eu estava bem e eu disse a ele que estava bem, não conversamos o caminho inteiro para casa.

— É aquele com a varanda branca. — A varanda foi a razão pela qual eu aluguei a propriedade. Tinha um balanço como a fazenda dos meus avós.

— Isso se parece com o balanço de Yaya.

— Sim. — Meu coração bateu com dor.

Sentia saudades dos meus avós todos os dias durante dez anos, mas havia compartimentado esses sentimentos. Estar perto de Romeo neste fim de semana desenterrara toda a dor que eu havia enterrado. Ver meu pai só me fez apreciar ainda mais meus avós. Eles nos acolheram quando ele nos deixou.

Todo esse fim de semana fora uma grande e emocional agitação. Eu senti como se meus nervos estivessem expostos e crus. O menor solavanco, pincel ou toque e eu desmoronaria. Eu nunca me senti tão perto de um colapso nervoso de pleno direito.

Eu precisava de tempo para processar tudo o que tinha acontecido. Então, por mais que eu adorasse nada além de passar a noite com Romeo, sabia que não estava no estado de espírito certo para que isso acontecesse.

— Obrigada pela carona e... foi bom vê-lo, — eu disse antes que o carro parasse completamente em frente ao meu condomínio.

— Você não vai me convidar para entrar? Eu não faço um tour pela sua casa? — Ele desligou o motor.

Não. Ele não faria. Seria difícil o suficiente entrar na vila e não ver e sentir Romeo em todos os quartos. Felizmente, eu podia contar com uma mão o número de vezes que estive dentro da vila antes deste fim de semana.

Mas minha casa era outra história. Se ele entrasse, mesmo para uma turnê, sua imagem seria marcada em minha mente em todos os cômodos.

E já não é? Minha voz interior sarcástica apareceu.

Era verdade. Eu tinha muitas fantasias dele fazendo as coisas exatas que ele tinha feito comigo neste fim de semana em vários cômodos da minha casa. Ele estava na minha alma. Não havia como escapar dele. Ainda assim, eu não precisava alimentar a fera.

— Estou cansada! — Minha desculpa era fraca, mas não era mentira. Eu estava exausta.

— Jules? — Sua mão alcançou o assento e cobriu meu pulso. Foi o primeiro contato que ele fez comigo desde que fizemos sexo naquela

manhã. Uma explosão de felicidade espalhou-se pelo meu braço e pelo meu corpo.

Enquanto eu olhava nos seus olhos azuis elétricos, tudo que eu podia ouvir era o som da minha respiração e as batidas do meu coração. Meus lábios formigavam pelos dele, minhas mãos tremiam com a necessidade de tocá-lo e meu corpo doía ao senti-lo dentro de mim.

Talvez mais uma noite não fosse tão ruim.

Adoraria esquecer tudo e me perder em Romeo. Eu poderia não ter muito da minha vida planejada agora, mas sua capacidade de me levar embora era incomparável.

E se as memórias fossem terríveis demais para lidar, eu sempre poderia me mudar.

Eu estava abrindo a boca para dizer que sim, que ele poderia entrar quando o telefone dele estava pousado no console. Olhei para baixo e vi que era um texto com uma foto de um grande buquê de flores de uma Karina com a mensagem: *Muito obrigada! Senti sua falta ontem à noite, obrigada pelas flores! E sim, eu adoraria ligar quando você voltar para LA!*

Meu coração se alojou na garganta. Ele me fez serenata com uma música. Ele fez amor comigo cinco vezes. E ainda assim, ele enviou flores para outra mulher dizendo que queria vê-la em breve. Lágrimas se acumularam nos meus olhos.

— Adeus, Romeo. — Peguei minha bolsa e saí do carro, batendo a porta atrás de mim.

— Jules? — Eu o ouvi atrás de mim, mas não me virei para encará-lo.

Eu estava me movendo tão rápido quanto meus pés me levavam, correndo para a minha porta da frente. Eu *não* queria que ele me visse

chorando. Isso não seria uma repetição do meu décimo oitavo aniversário, onde eu saí em lágrimas. Eu era uma mulher crescida. Eu disse a mim mesma para não aproveitar mais esse fim de semana do que era. Ele não fez nenhuma promessa para mim. Não havia nada para chorar.

Minha cabeça sabia disso, mas meu coração era outra história.

— Estou cansada. Boa noite. — Eu podia ouvir que minha voz estava trêmula quando eu puxei minhas chaves da bolsa.

— Jules? — Romeo repetiu meu nome daquela maneira profunda e grave que fez com que os minúsculos pelos na parte de trás do meu pescoço se arrepiassem.

Eu precisava me afastar dele. O desespero cresceu dentro de mim enquanto eu me atrapalhava com minhas chaves. Minhas mãos tremiam quando todos os sentimentos que eu suprimi por toda a minha vida incharam em mim. Eu senti como se estivesse prestes a explodir. Eu nunca me deixei *realmente* chorar ou enfrentar qualquer trauma emocional que experimentei. Tudo tinha sido demais e eu não tive nenhuma libertação. Eu precisava entrar antes de ter um colapso total.

Tentei destrancar a porta, mas as chaves caíram da minha mão para o chão. As lágrimas que estavam brotando nos meus olhos caíram.

— Merda. — Eu amaldiçoei quando me abaixei para pegar as chaves.

Romeo as alcançou antes de mim e abriu a porta antes que eu me endireitasse novamente. Seu braço levantou acima da minha cabeça, mantendo-a aberto enquanto eu entrava. Ouvi seus passos seguirem atrás de mim e a porta se fechar.

Eu sabia que teria que enfrentá-lo. Ele nunca iria embora se eu estivesse chateada. Eu precisava convencê-lo de que estava bem e que estava apenas cansada.

— Jules, fale comigo. O que há de errado? É o seu pai? Eu estava tentando lhe dar espaço e não fazer um milhão de perguntas, mas...

— Estou bem. — Coloquei minha bolsa na mesa de entrada e respirei fundo antes de me virar.

— Você descobriu as respostas para as perguntas que tinha?

Eu balancei a cabeça e imaginei que se eu desse as respostas que ele estava procurando, poderia acelerar sua partida. — Ele era um viciado e minha mãe morrendo o colocou no limite. Ele nos deixou nos vizinhos para marcar pontos. Ele disse que planejava voltar para nos pegar, mas um dia se transformou em uma semana, e uma semana em um mês e depois anos. Ele realmente não entendeu o que tinha feito até ficar sóbrio e depois teve certeza de que era tarde demais.

— E foi? — Romeo perguntou. — Já era tarde demais? É tarde demais, Jules?

O peso da pergunta e o olhar nos olhos de Romeo me disseram que ele não estava apenas perguntando sobre meu relacionamento com meu pai, mas também sobre meu relacionamento com *ele*.

Eu terminei com os jogos e andar na ponta dos pés em torno de nossa situação. Ele queria fingir ser esse grande cara que se importava comigo e me escreveu canções, mas depois mandou flores para outra mulher e pediu para ela ligar quando ele voltasse para LA? — Acho que não. Para nós ou para o meu pai?

— Para nós.

Ele tinha algum nervo. Eu era adulta, apesar da minha virgindade tardia. Eu sabia que só porque nós fizemos sexo, isso não significava

que ele não estava vendo outras pessoas. Mas isso não significava que eu estava bem com isso. — Eu não sei. Por que você não pergunta a Karina?

CAPÍTULO 28

Romeo

— KARINA? — EU REPETI, sem ter ideia do que ela estava falando.

— Sim, Karina. Ela acabou de mandar uma mensagem para você.

Eu não tinha olhado para o texto porque estava tão focado nela e deixei meu telefone no carro, mas só conhecia uma Karina. — Karina Black? Ela me mandou uma mensagem?

— Você está vendo Karina Black? Ela é *casada* com Ryan Perkins!

— Eu não estou *vendo* ela. — Eu não tinha ideia do que ela estava falando.

— Realmente? Então, por que você enviou flores para ela? Por que ela sentiu sua falta ontem à noite quando você estava *comigo*? Por que ela disse que *gostaria* de te ligar quando voltar para LA?

— Você está com ciúmes? — Eu sorri. Não pretendia, mas só de vê-la tão chateada com o pensamento de que estava vendo outra pessoa me dava esperança.

— Você acha isso engraçado? Isso não é engraçado!

— Não. Isso não é engraçado e não é o que você pensa. Enviei flores para Karina porque ela me pediu para apresentar os PMAs com ela depois que seu co-anfitrião entrou em reabilitação e eu não pude porque estava vindo para cá. Os prêmios foram ontem à noite e enviei flores para ela. E essa conexão é ótima. Conversamos sobre trabalhar juntos por um tempo e agora que estou lançando um álbum solo, achei que era a coisa certa.

Jules olhou para mim com uma expressão vazia no rosto. Seu peito ainda estava subindo e descendo rapidamente, mas ela não estava chorando e não parecia mais que queria me matar. — Karina Black queria que você apresentasse o Pop Music Awards?

— Co-apresentar. Sim.

— E você disse que não? — Os olhos dela se arregalaram mais uma vez.

— Sim.

— Por quê?

— Porque eu estava vindo para cá.

— Você não apresentou os *PMAs* com *Karina Black* porque estava vindo para cá?

— Sim.

— Você poderia ter vindo no *próximo* fim de semana. — Ela enfatizou a palavra a seguir, como se eu tivesse tomado a decisão errada.

— Não. Não poderia! — Afirmei com uma autoridade calma.

— Isso é... — Ela balançou a cabeça para frente e para trás, sem palavras.

Eu sabia que palavras seriam quando ela as encontrasse. Estúpido. Ridículo. Absurdo.

Eu tinha minhas próprias palavras para o que era aquilo. Amor.

— Isso é *amor*. Eu te amo, Jules. Há tanto tempo que não me lembro de como é não te amar. E eu tenho sido um idiota com a cabeça na bunda por muito tempo. Eu mal podia esperar mais uma semana. Eu mal podia esperar outro dia. Eu tinha que vir te ver. Eu tinha que

tentar fazer as coisas certas com você. Eu tinha que lhe dizer que sinto muito por não ter lidado com as coisas todos esses anos atrás, quando você fez algo que eu não era corajoso o suficiente para fazer. Você me contou o que sentia por mim no segundo em que...

— Fiz dezoito anos, — disse ela sem rodeios.

— Eu ia dizer que foi apropriado, mas sim, assim que fez dezoito anos. Você derramou seu coração, colocou tudo em risco, e eu não. Não contei como me sentia ou o quanto te amava. Eu pensei que estava te protegendo. Eu sabia que minha vida estava prestes a mudar, e não queria machucá-la. Eu estava fazendo a coisa nobre, ou pelo menos foi o que eu disse a mim mesmo. Mas, depois de uma séria pesquisa e terapia, acho que quem eu estava realmente protegendo era eu. Se eu te dissesse como me sentia, se eu te dissesse que te amava, que você era a única pessoa que eu já amei, o que aconteceria se você não me amasse de volta?

— Eu te disse que te amava! — ela rebateu defensivamente. — E você sabia. Eu sei que você sabia como eu me sentia, mesmo antes de lhe dar aquela carta!

— Eu sei. Você olhava para mim como se eu fosse seu herói. Como se eu não pudesse fazer nada errado. Como se eu fosse invencível. Você olhou para mim como se eu fosse o Super-Homem. A partir do segundo em que você pegou minha mão naquele labirinto de feno, você me colocou em um pedestal e fiquei com medo de cair dele. Eu estava com medo de não ser aquele herói, aquele *super-herói* aos seus olhos.

— Você não acha que o que você fez te derrubou daquele pedestal?

Ficou claro por sua inflexão que era exatamente o que tinha feito.

— Eu sei que sim, mas não estava pronto para enfrentá-la. Para enfrentar você. Eu não estava pronto para você me olhar como quando me viu no aeroporto.

Ela cruzou os braços. — E como foi isso?

— Como se eu não fosse nada para você. Como se você não sentisse nada por mim. Como se eu não fosse o Super-Homem. Como se eu não fosse seu herói.

Ela soltou um longo suspiro e eu pude ver que o que eu estava dizendo estava começando a afundar. Achei que agora era a hora certa de explicar tudo.

Continuei: — Não estou vendo Karina Black ou qualquer outra pessoa. Eu nunca amei ninguém além de você. Sempre foi você, Jules.

— Realmente? — Ela ainda não parecia convencida. — Então de quem são esses lábios? — Ela apontou para o meu pescoço.

— Os lábios? — Estendi a mão e toquei minha tatuagem e sorri novamente. — De quem você acha que são esses lábios?

Suas mãos voaram em frustração e lágrimas correram pelo rosto mais uma vez. — Como eu deveria saber disso?

Eu odiava ver Jules chorando. Isso partiu meu coração, mas saber que as lágrimas eram pelo menos em parte porque ela se importava comigo tornou um pouco mais fácil.

— Eles são seus. — Eu assegurei a ela.

— O que? — O rosto dela se contraiu.

— Eles são *seus* lábios!

— Não, eles não são. — Ela rapidamente contestou.

— Sim, eles são. E eu tenho provas. — Puxei minha carteira e cuidadosamente removi sua carta. — Você beijou o envelope. Quando o batom começou a desbotar, eu pedi a um tatuador que os traçasse e tatuasse no meu pescoço.

O queixo dela caiu. — Essa é a minha carta?

— Sim é.

— Você guardou? — Ela estendeu a mão e eu entreguei a ela. — Todos esses anos!

— Eu a leio todos os dias. Às vezes duas ou três vezes ao dia.

Ela desdobrou o envelope e tirou os papéis. Eu assisti enquanto seus olhos examinavam o papel.

— Essa carta, suas palavras, seu coração eram o único pedaço de casa que eu tinha. Não sei se teria conseguido sem isso. Você sempre esteve comigo, Jules.

CAPÍTULO 29

Juliette

Minhas MÃOS TREMIAM enquanto eu segurava a carta. Minha carta. O papel era fino e a tinta estava desbotada.

— Eu te amo, Jules. — Romeo respirou.

Seu sussurro rouco me bateu forte. Fechei os olhos, tentando ocultar o impacto de suas palavras, mas a súbita escuridão só as fez afundar mais fundo. Eu estava tonta. Essas eram as palavras que eu sempre quis ouvir. Seria possível que tudo que eu sempre sonhei, tudo que eu sempre quis, fosse real e estava bem na minha frente?

Meus olhos se abriram novamente e vi que sim. No curto espaço de tempo que meus olhos estavam fechados, Romeo havia fechado a distância entre nós. Ele estava diretamente na minha frente agora. O calor de sua pele era avassalador e potente, e lutei para ficar de pé, apesar da súbita curvatura nos joelhos.

Ouvi um pequeno gemido e fiquei surpresa quando percebi que estava vindo de mim. Droga. Eu tinha perdido todo o controle da resposta do meu corpo a Romeo. Mas não era assim que sempre fora? Por que de repente eu estava tão surpresa?

Ele pegou a carta das minhas mãos segundos antes que ela escorregasse e a colocou na mesa atrás de mim. Então ele com ternura estendeu a mão e tocou o lado do meu rosto, acariciando minha mandíbula com o polegar, provocando outra onda de tontura. Seu polegar enxugou as lágrimas que caíram pelo meu rosto.

Sua voz baixa tomou conta de mim como um banho quente. — Jules, o passado se foi. Não há nada que possamos fazer para recuperá-lo, não importa o quanto isso me mate. Mas, amor, ainda temos o

futuro. E eu serei amaldiçoado se vou jogar isso fora da mesma maneira que fiz no passado. E você? O que você quer?

Fiquei parada por um momento, respirando com dificuldade, processando suas palavras. Eu me senti suspensa no limbo. Meu corpo queria seguir um caminho, meu cérebro outro. Meu coração me instigou em uma direção e a lógica em outra. Eu senti como se estivesse sendo despedaçada por impulsos em guerra e não sabia o que fazer sobre isso...

Até que eu fiz. De repente, total paz e clareza tomaram conta de mim, e toda a estática caótica em minha mente desapareceu para acalmar o silêncio.

Só havia uma palavra depois que todo o resto desapareceu, e brilhou em minha consciência como uma luz de neon.

Entrega.

Então eu fiz. Inclinei-me para a frente a fração de polegada necessária para me pressionar contra o corpo duro de Romeo e esmaguei meus lábios nos dele.

Deus, toda vez que eu o beijava, parecia a primeira vez. Meu corpo se iluminou como uma máquina de pinball quando seus lábios tocaram os meus. Foi como mágica.

Um rosnado primitivo retumbou em seu peito quando ele me levantou do chão. Eu suspirei. Ele me segurou como se eu não pesasse nada. Eu adorei, isso me fez sentir segura, como se nada no mundo pudesse me machucar, porque os braços fortes de Romeo estavam me protegendo, sempre.

Não vou mentir isso também me excitou. Quando seus dedos fortes cavaram minha carne, foi como um interruptor que acendeu um fogo baixo na minha barriga.

Ele deu alguns passos à frente até minhas costas estarem pressionadas contra a parede, depois puxou minha saia, agarrou minha bunda e me impulsionou ainda mais em seu corpo. Instintivamente, envolvi minhas pernas firmemente em torno de sua cintura e meus braços em volta de seu pescoço.

Era bom estar pendurada nele por uma vida querida. Parecia certo.

Nós nos beijamos profundamente e apaixonadamente, nossas línguas pressionando uma contra a outra em uma dança primitiva. Meu quadril se moveu contra ele, moendo em círculos lentos, imitando o ritmo de nossas línguas. Eu podia sentir seu pau duro como aço pressionando contra o zíper de sua calça jeans e balancei meu quadril para pressionar meu núcleo com mais força contra ele.

Ele recuou apenas tempo suficiente para gemer: — Puta merda, Jules. Eu posso sentir como você está quente e úmida. Você me faz tão duro. — Então ele reivindicou minha boca com a dele novamente.

Ele não estava errado, eu estava muito quente e muito molhada.

Havia tantas coisas sobre Romeo que me excitaram, suas mãos estavam no topo da lista, mas sua voz era especial. Por tantos anos, isso era tudo que eu tinha dele, além das minhas memórias. Ouvindo entrevistas, trechos de notícias sobre entretenimento. Eu deixei o som de sua voz profunda tomar conta de mim, e isso manteve nossa conexão viva em meu coração, de alguma maneira.

Portanto, ouvir aquela voz na vida real novamente, mas agora cheia de desejo por mim, foi uma experiência quase esmagadora.

— Eu te quero tanto. Agora. Para sempre, — murmurei contra seus lábios.

Ele me colocou de pé novamente e colocou as mãos na minha cintura, me puxou para trás alguns centímetros e me girou para que eu

estivesse de costas para ele. Eu disse a ele ontem à noite que amei quando ele me levou por trás. Estava rapidamente se tornando minha posição favorita.

Minhas mãos voaram para cima e as palmas das mãos bateram firmemente contra a parede com uma *paulada* alto. O som agudo me assustou, enviando uma sacudida pelo comprimento do meu corpo quando Romeo puxou minha saia e seus dedos começaram a se arrastar nas minhas pernas nuas. Fechei os olhos enquanto me concentrava na sensação de seu toque roçando minhas coxas. Em mais dois segundos, eles iam bater na minha calcinha e, mais ao ponto, o que estava *embaixo da* minha calcinha.

Desta vez, meus joelhos fracos realmente cederam, mas como sempre, as mãos fortes de Romeo estavam lá para me pegar e me segurar. Eu estava começando a me acostumar com a ideia de que eu podia realmente relaxar e confiar que ele seria minha rede de segurança. Foi assustador, mas também emocionante em aceitar isso. Mas eu sabia que era o que eu queria.

Ele empurrou o tecido da minha calcinha para o lado e passou os dedos para cima e para baixo na abertura molhada, provocando-me sem piedade antes de finalmente enfiar dois dedos dentro de mim. As sensações que sua intrusão enviou disparando através de mim quase me derrubaram. Gritei, um som cru que foi arrancado direto do meu peito.

— Isso está me atrapalhando. — Ele rosnou, antes de puxar minha calcinha sobre meu quadril e pernas, deixando-a em volta dos meus tornozelos, onde eu poderia facilmente sair e chutá-la para o lado.

Eu estava nua e exposta. Senti o ar contra a minha pele e isso trouxe uma nova onda de calor na minha barriga.

Minhas pernas tremiam quando sua boca arrastou beijos ao longo das minhas coxas, seguindo o caminho que as pontas dos dedos

haviam tomado sobre a minha pele sensível. Meus dedos se curvaram, tentando agarrar algo e me firmar, mas não havia nada para segurar, apenas uma parede plana.

Isso não importava. Só aumentou a emoção instável que me consumiu.

Quando sua boca finalmente chegou ao ápice entre as minhas pernas e senti sua língua lamber a excitação do meu sexo, não consegui parar de gritar. O som rasgou de mim, mas novamente, não importava. Eu nem sei se eu teria parado se pudesse. Havia uma parte de mim que gostava de me ouvir gritar em abandono. Claro, era primordial e vulnerável, mas foi isso que o tornou tão real.

Ele usou as mãos e a língua em uníssono para me lamber, me chupar e me tocar.

— Oh, Deus. — Eu ofeguei, e depois dei uma risadinha sem fôlego, tonta de felicidade. — Sua boca é tão boa. Seus dedos... são... tão... bons.

Ele continuou se deliciando comigo. Uma mão me segurando na vertical enquanto a outra tocava meu corpo como um instrumento que ele dominava. E eu felizmente me rendi a ele. Havia algo sobre Romeo, algo sobre a maneira como ele me tocou. Eu estava impotente contra sua força e isso me fez querer mais. Eu era insaciável quando se tratava dele.

Quanto mais seus dedos se moviam dentro e fora de mim, mais ele lambia e me chupava, mais eu me sentia doendo para sentir seu corpo dentro de mim. Eu queria ser verdadeiramente penetrada, profundo e duro. Essa era a conexão que eu desejava criar e a sensação que eu desejava sentir.

— Eu preciso de você. — Eu gemi, e seu dedo passou sobre o meu clitóris e sua língua mergulhou na minha abertura. Eu suspirei. Era

bom, depois de tudo. Simplesmente não era o que eu finalmente ansiava. — Eu preciso….

Ele parou e senti seu hálito quente abalar meu sexo molhado. — Sim, amor, — ele respirou. — O que você precisa? Conte-me.

Olhei por cima do ombro, para os seus brilhantes olhos azuis me encarando através de cílios escuros. — Eu preciso de você dentro de mim.

CAPÍTULO 30

Romeo

OBRIGADO DEUS.

Eu não sabia quanto tempo eu seria capaz de aguentar antes de me meter em Jules de qualquer maneira, mas ouvir essas palavras saindo da sua boca doce me colocou no limite. Sem mencionar o desespero em seu rosto quando ela disse isso. Era óbvio ao olhar em seus olhos, em sua expressão, que ela precisava disso. Precisava de mim.

Bem, eu definitivamente não a faria esperar.

Levantei e rapidamente tirei meus sapatos e me despi. As roupas voaram no ar e caíram no chão. Peguei meu pau na mão e comecei a me posicionar na abertura dela, mas não antes de apreciar a beleza que ela era.

Suas pernas estavam afastadas, esperando por mim, suas delicadas dobras rosadas brilhando com os sucos escorregadios que me mostravam o quão excitada ela estava. A visão erótica enviou uma carga direto para o meu pau.

Porra. Ela era tão linda. Cada parte dela, e o tempo todo. Mas agora, neste estado de meio nudez e excitação visível, ela era a mulher mais linda do mundo.

Deslizei minha mão livre sobre seu quadril enquanto pisava entre suas pernas e comecei a correr a ponta do meu pau para cima e para baixo em sua costura. Inclinando-me para a frente, rosnei contra sua orelha. — Você está pronta para mim, Jules?

Ela ofegou. — Sim. Por favor. Agora. Eu quero muito.

Droga. Não foram apenas as palavras dela que dispararam direto para o meu pau, apesar de serem quentes como o inferno. Era que a voz dela, parecia conter o mesmo nível de voz rouca e inspirada pela excitação que a minha.

Eu nunca me cansaria de perceber as milhões de pequenas maneiras que seu corpo respondeu ao meu. Nunca.

Enquanto eu empurrava para dentro dela, suas paredes apertadas se apertaram ao redor do meu pau grosso e duro como aço. Continuei pressionando, segurando sua cintura enquanto gotas de suor estouravam na parte de trás do meu pescoço. Uma vez que eu me enterrei ao máximo, parei, tirando um momento para apreciar a sensação de estar totalmente cercado por ela. Quando estava dentro dela assim, era fácil acreditar que o resto do mundo não existia. Havia apenas nós. Eu e Jules. Nem tempo, nem futuro, nem passado. Apenas nós naquele momento.

Tornou-se rapidamente a única coisa pela qual eu vivia, e isso não me preocupou. Parecia pela primeira vez em muito tempo que eu realmente tinha estado sã.

Quando meus músculos começaram a tremer de necessidade, me afastei lentamente e depois bati nela novamente com toda a força que pude reunir.

Porra, me empurrando nela com todo o poder que eu podia ter, era absolutamente era a corrida mais louca que eu já experimentei. E, ao contrário do que aconteceu com os juncos químicos artificiais, não diminuiu com o tempo. Era tão poderoso agora quanto fora a primeira vez que o fiz, e era infinitamente mais poderoso do que tinha sido em minha imaginação antes de realmente acontecer.

Meus dedos cavaram sua carne aveludada quando puxei seu quadril de volta em minha direção enquanto golpeava de novo e de novo.

Porra. Eu me senti cada vez mais perto de explodir, e não queria que isso acontecesse ainda. Toda vez que eu estava dentro dela, nunca parecia que ia durar o suficiente, pela simples razão de que o “para sempre” simplesmente não estava na mesa.

Mas, nesse caso, eu senti que, mesmo que não pudesse durar para sempre, eu sabia que poderia durar pelo menos um pouco mais se eu mudasse as coisas.

Com uma força de vontade que me surpreendeu, eu me afastei dela e dei um passo para trás. Eu a virei e a envolvi em meus braços, carregando-a o mais rápido possível para o sofá na sala perto da entrada.

Ela estava mordendo o lábio inferior, e talvez fosse o meu estado de excitação, mas *essa* foi a coisa mais sexy que eu já vi em toda a minha vida. Deus, do jeito que seus dentes perfeitos e brancos estavam pressionados em seu lábio inferior era suficiente para me colocar no limite.

Oh, sim. Eu precisava voltar para dentro dela, *e precisava ser agora*.

Assim que chegamos ao sofá, eu me deitei, puxando-a em cima de mim enquanto caminhava. Ela deu uma risada aguda e surpresa, mas derreteu nos meus braços assim que nos acomodamos nas almofadas.

Eu a beijei profundamente e deixei minhas mãos vaguearem sobre as partes de sua pele quente e macia que estavam expostas, e me aproximei das peças de roupa que cobriam as partes que não estavam.

Com pouco esforço, puxei suas lindas pernas para que ela estivesse me montando. Minha respiração estava superficial, meu coração empurrando sangue pelas minhas veias a uma velocidade vertiginosa.

— Levante, — falei contra seus lábios.

Ela fez o que eu pedi e deslizei a mão entre nós e agarrei meu pau. Ela quebrou o nosso beijo e viu como eu me manobrava na entrada dela. Eu assisti o seu rosto enquanto ela observava onde nossos corpos estavam intimamente alinhados. Quando minha ponta inchada pressionou suas dobras, ela colocou as mãos nos meus ombros, fechou os olhos e se abaixou sobre mim centímetro por centímetro, seu lindo rosto intensamente focado.

Ver Jules explorar seu lado sexual neste fim de semana tinha sido a maior honra da minha vida. Cada primeiro, cada nova posição, ela abordava com a mesma intensidade e foco em que fazia um projeto que estava trabalhando. Era adorável e quente.

Vi flashes de prazer cruzando suas feições e cada um me deu meu pequeno flash de prazer. Fazê-la se sentir bem me fez sentir bem.

Seu quadril se moveu para frente e para trás em um movimento giratório, lentamente a princípio, mas rapidamente ganhando velocidade. Ainda assim, seus olhos não se abriram. Ela manteve a expressão de concentração feroz e, caramba, foi tão excitante.

Levantei minhas mãos para seus seios. No começo, apenas coloquei em minhas mãos sobre as roupas, segurando-os enquanto balançavam e saltitavam com o movimento de seu corpo. Muito rapidamente, porém, isso simplesmente não foi suficiente. Eu precisava que eles estivessem nus.

Cuidando para não fazer nada que interrompesse o movimento de seu quadril enquanto ela me cavalgava, desabotoei sua blusa e afastei as duas metades da camisa de seda.

Usei meus polegares para passar sobre seus mamilos duros pelo tecido fino e rendado de seu sutiã. E, sim, isso foi ótimo, mas ainda não o suficiente.

Empurrei a blusa e as alças do sutiã sobre os ombros e para baixo do torso até que estivessem em volta da cintura, e então me inclinei para frente e peguei um dos mamilos rígidos na minha boca, passando a língua enquanto ela continuava se movendo ritmicamente no meu colo.

Isso foi o suficiente para ela explodir em meus braços. Todos os músculos de seu corpo se apertaram quando um orgasmo a dominou.

Em uma impressionante reação em cadeia de prazer, seu clímax desencadeou o meu, e antes que eu percebesse, estava segurando-a em meus braços enquanto tremores balançavam nós dois, seu rosto enterrado no meu pescoço e o meu enterrado em seu cabelo macio e perfumado.

Contar a Jules como me senti me aterrorizou por anos. Eu tinha certeza de que seria o fim de alguma coisa. Mas estava errado. Foi o começo do resto da minha vida.

CAPÍTULO 31

Juliette

Estava sentada no escritório de Liam batendo o pé, esperando nossa reunião diária começar. Normalmente, a reunião acontecia logo de manhã, mas hoje aconteceria às cinco da tarde.

Eu estive no resort por doze horas. Quando acordei às quatro da manhã ao lado de Romeo, entrei em pânico. Era tão diferente do que acordar com ele na vila. Isso tinha sido como férias. Ele estar na *minha* cama em *minha* casa era a vida real. Eu não sabia o que essa realidade iria trazer e estava com medo de descobrir.

Então, eu tinha feito a coisa madura e enfrentado meus medos. Eu o cutuquei gentilmente até que seus olhos se abriram e disse que precisávamos conversar. Eu disse a ele minhas preocupações sobre um relacionamento à distância e expliquei que nunca tive um namorado sério e fiquei aterrorizada por estragar tudo.

Ah, não, espere... eu não fiz nada disso. Não. Saí da cama no estilo ninja e quieta como um rato da igreja, me arrumei e saí de casa antes que ele acordasse. Ele me mandou uma mensagem várias vezes durante o dia e eu só respondi com GIFs ou emojis. Muito madura.

Eu só queria me colocar no trabalho para ter um senso de controle de volta e fiz exatamente isso. Isso ficou ainda mais fácil, já que Liam esteve no MIA o dia todo e todas as perguntas e decisões tiveram que passar por mim. Eu não tive um momento de paz, o que foi bom para mim.

Ele enviou uma mensagem adiando a reunião e foi a última vez que ouvi dele. Eu me perguntei se tinha alguma coisa a ver com Cici, a mulher com quem eu o peguei em um amasso.

Ela deve ser alguém especial. Eu trabalhava em estreita colaboração com Liam há anos. Como sua assistente executiva, estava a par de informações que a maioria das pessoas não tinha. Durante todo o tempo em que o conheci, ele manteve sua vida pessoal exatamente isso, pessoal. Eu tinha certeza de que ele devia ter namorado aqui e ali, mas nunca tinha visto nenhuma evidência disso.

Todo o resort estava zumbindo sobre o amor estar no ar. A equipe tinha certeza de que havia algo na água do resort que estava fazendo com que todos se apaixonassem neste fim de semana.

Houve o casamento, é claro, mas também houve uma conferência sobre intimidade com a Dra. Vanessa Cupid, uma especialista em relacionamentos. Parecia que ela poderia estar utilizando parte de seus conhecimentos, porque a cena romântica que eu ajudei Cooper a montar foi para seu benefício.

E depois havia Liam e Cici. Eu não era a única que os espiara com meu olhinho. Aparentemente, ele passou várias noites no hotel. Que por si só não era fora do comum. O que *era* fora do comum era que ele fora visto entrando e saindo do quarto de Cici.

Este lugar era como uma escola secundária. Houve fofocas e não passou muito por ninguém. Eu tinha certeza de que as línguas estavam abanando sobre meu fim de semana na casa do Resort com Romeo Whitehall, embora eu duvidasse que alguém soubesse com certeza que alguma coisa romântica havia acontecido, já que todas as nossas indiscrições haviam sido privadas.

— Ei. — Liam entrou no escritório com um sorriso largo. — Desculpe por fazer você esperar.

— Não se preocupe. — Toquei na tela para abrir a fatura que precisava discutir com ele. — Há um problema com...

— Antes de começarmos, — Liam interrompeu. — Eu tenho algo para te dizer.

Levantei os olhos do meu iPad e vi quando ele se sentou em sua mesa na minha frente. A última vez que ele me disse que tinha algo a me dizer, decidiu que queria comprar essa propriedade e construir o resort desde o início.

Era isso o que ele estava fazendo? Isso significaria se mudar, o que tecnicamente *fazia* parte do trabalho. Uma parte que eu nunca tinha me importado antes, mas eu amava o Oasis. No pouco tempo que estivemos aqui, tornou-se minha casa.

— Eu vou fazer viagens para Illinois. — Ele descansou os antebraços na mesa. — Frequentemente, espero.

— OK. — Então estávamos nos mudando. Ignorei a decepção que me incomodava e esperei que ele me dissesse as especificações da propriedade em que ele planejava investir.

— A mulher que você viu comig...

— Cici? — eu ofereci.

— Sim, Cici. Ela mora no subúrbio de Chicago com seus filhos gêmeos.

— Ela tem gêmeos?

— Sim. Eles têm doze anos.

Uau. Eu nunca imaginaria que ela tinha idade suficiente para ter filhos dessa idade. Ela parecia ter vinte e poucos anos.

— Eu quero ser sincero com você, — seu tom era sombrio.

Eu me preparei. Eu assumi que se tratava de uma possível nova propriedade, mas e se ele estivesse saindo completamente do jogo? Ele

já havia mudado de carreira uma vez antes, de quarterback da NFL a magnata do setor imobiliário. E se ele fosse fazer isso de novo? E se eu estivesse prestes a ficar sem emprego?

Comecei a folhear um Rolodex mental para ver com quem eu poderia entrar em contato quando a reunião terminasse.

— Se as coisas correrem como eu quero, vou ficar muito fora da cidade. Isso significa duas coisas. Primeiro, precisarei estar muito mais envolvido com minha agenda. E segundo, vou precisar que você assuma um papel muito maior na empresa. Quando não estiver aqui, você terá que ser eu. Seu salário obviamente refletirá seu novo papel.

Fiquei chocada. Ele acabara de mudar sua mãe para cá e agora ele estava pensando em ficar fora da cidade o tempo todo. E mais do que isso, Liam não era bom em se planejar. Ele não pensa em coisas como sua agenda ou onde ele estará naquela noite, muito menos semanas ou meses de antecedência. Esta Cici deve ser uma mulher muito especial.

Continuamos a reunião, mas foi interrompida quando ele recebeu um telefonema. Eu soube imediatamente de quem era. Todo o seu rosto se iluminou. Eu nunca o vi assim e fiquei feliz por ele. Fiquei feliz que ele tivesse amor em sua vida e isso me deu esperança.

Eu admirava Liam no pessoal e no profissional, e se ele e Cici tivessem um relacionamento de longa distância, talvez não fosse tão ruim para Romeo e eu.

Levantei para me desculpar e Liam me parou. — Aqui. Isto é para você.

Ele me entregou um envelope com meu nome. Eu olhei para ele, tentando encontrar uma pista sobre o que era, mas ele já havia retornado à sua conversa. Saí do escritório e abri o envelope para encontrar um cartão rosa com uma chave presa. Era o título de um Chevy Bel Air e tinha meu nome. O carro foi transferido para mim na

semana passada, antes mesmo de Romeo chegar ao Oasis. Nunca foi um aluguel. Ele me comprou um carro idêntico ao do meu avô.

Eu ainda estava absorvendo essa informação quando vi que havia algo mais no envelope. Uma carta. Eu puxei para fora.

Jules,

Sinto muito por ter demorado tanto para responder. Vou manter isso breve e doce: eu também te amo.

Eu não vou voltar para a Califórnia. Vou ficar no Oasis. Não precisamos morar juntos, embora eu espero que possamos. Mas se não, vou encontrar um lugar o mais próximo possível de você. Já falei com alguns de seus vizinhos, por isso tenho um plano de backup. Eu sei o quanto você ama planos.

Falando em planejamento, no espírito de divulgação total, acho que devo lhe dizer que planejo me casar com você. Mas eu sei que você precisa de tempo para processar as coisas, para que eu não pergunte até você estar pronta.

Só para não haver surpresas, já que isso não foi tão bem da última vez. Estou te esperando no seu apartamento. Eu posso ou não estar em lingerie sexy... você vai ter que voltar para casa e descobrir.

Eu te amo, Jules!

Reli a carta. Ele não estava voltando para a Califórnia. Ele estava ficando. E ele pode ou não usar lingerie sexy.

CAPÍTULO 32

Romeo

— Você ESTÁ SE MUDANDO PARA O Novo México? — Jessie falou assim que eu atendi o telefone. Sem “Olá, como você está”, rápida e direta ao negócio.

Eu enviei um e-mail para ela descrevendo meus planos e estava esperando essa ligação. Seu tom não revelou se ela estava feliz por mim ou não. Se eu tivesse que adivinhar, diria que não.

Os publicitários normalmente não amavam quando seus clientes decidiam se mudar para o meio do nada para se estabelecer e viver uma vida tranquila.

— O que você vai fazer lá? — Ela perguntou.

— Vou escrever e tocar, voltar ao básico. — Eu já tinha procurado on-line em vários lugares onde eu poderia construir um estúdio perto do resort.

— De volta ao básico. — Ela repetiu. — Então, as coisas correram bem, é o que entendi?

— Ainda é um trabalho em andamento. — Jules e eu ainda não conversamos, mas eu a amo e sabia que ela também. O resto era apenas semântica.

— Você está vendendo sua casa à beira-mar em Malibu por um trabalho em andamento?

— Sim. — Eu venderia tudo o que possuía e abriria mão de todos os direitos de todas as músicas que já escrevi, se isso significasse que eu poderia estar com Jules.

— Novo México? Por que não pode ser Nashville ou Nova York? — ela murmurou baixinho.

Porque minha alma gêmea mora no Novo México.

— E quanto à turnê?

No e-mail que enviei, eu disse a ela que todos os planos futuros teriam que ser reajustados para se adequar ao meu novo estilo de vida.

— Não acho que isso seja um problema, mas tenho que conversar com Juliette.

Eu não iria concordar com nada sem conversar com ela. Não era mais apenas eu. Agora éramos nós. Pelo menos eu esperava que fossemos.

— Romeo e Juliette. Se eu não tivesse ouvido você falando, não acreditaria. — Ela suspirou. — Mantenha-me informada.

— Eu vou. Obrigado, Jess. — Desliguei o telefone e verifiquei a hora. Presumi que Liam já devia ter entregado a carta a Jules. Ele me disse que sua reunião com ela era às cinco. A qualquer momento ela entraria por aquela porta e podíamos começar o que eu esperava que fosse nosso para sempre.

Eu apenas comecei a andar quando a porta se abriu e Jules entrou. Ela usava uma saia cinza escura que forrava seu corpo como uma segunda pele. Ela combinou com uma blusa azul marinho que complementava sua pele clara e seu cabelo estava preso longe do rosto. Eu ainda não estava acostumado a vê-la vestida assim, mas tinha que admitir, era muito *quente*.

— Sem lingerie? — Sua sobrancelha esquerda arqueou quando ela me olhou de cima a baixo.

Olhei para minha camiseta e jeans e sorri. — Você está desapontada?

— Você *realmente vai* ficar? — O brilho esperançoso em seu olhar de caramelo fez meu coração inchar no peito.

— Sim.

— Então não. — Um sorriso largo se espalhou por seu rosto. O sorriso que eu perdi. — Eu não estou decepcionada.

Fui até ela em três passos largos e a peguei em meus braços. Enterrei meu rosto em seu pescoço enquanto dizia: — Eu te amo, Jules.

— Eu também te amo.

Ouvi-la dizer essas palavras, em voz alta, foi o melhor som do mundo.

Ela me abraçou com força enquanto dizia: — Obrigada pelo carro, mas não posso aceitar. Por mais que eu goste de ter um carro como o de Papouli, não preciso dele. Não preciso de carros ou coisas, só preciso de *você*.

Eu me inclinei para trás, para poder olhar em seus lindos olhos. — Não é um carro como o de Papouli. É o carro *dele*!

Seus lábios se separaram quando seu queixo caiu.

— O que?

— Encontrei o novo dono. Então comprei e restaurei exatamente como ele sempre falava. Eu sei que você não precisa de carros e outras coisas, mas isso pertence a você. Ele gostaria que você o tivesse.

Ela ficou em silêncio por um momento antes que as lágrimas começassem a cair por suas bochechas. Ela se jogou contra mim e se aninhou no meu pescoço.

— Obrigada. — Seus lábios roçaram contra mim enquanto falava e então eu os senti pressionar firmemente a minha pele.

Deslizei minhas mãos sob a cintura de sua saia, amando onde isso estava indo, mas ela se afastou. Ela se inclinou para trás e seus olhos estavam presos no lugar onde ela tinha acabado de me beijar.

— Eles *realmente* são meus lábios, — ela falou com um sentimento de admiração.

Eu ri. — Há quanto tempo você quer fazer isso?

Um sorriso tímido apareceu no canto de seus lábios.

— Desde que você me disse ontem à noite.

De brincadeira, dei uma tapinha em suas costas e ela riu antes de retornar ao seu local anterior, aconchegando-se contra mim.

Meus braços se apertaram ao redor dela e, como eu disse na música, eu segurei minha vida inteira em meus braços.

— Eu te amo, Jules. E eu realmente sinto muito. Por tudo.

O queixo dela se ergueu e os olhos se encheram de um brilho provocador. — Você tem tempo de sobra para me compensar.

E eu iria. E não ia perder um segundo disso.

EPÍLOGO

Juliette

Um ano depois

— É o ÚLTIMO, assine aqui. O tabelião apontou para o adesivo final que indicava onde assinar

— Você tem certeza disso? — Fiz uma pausa, sem ter certeza de que realmente merecia isso.

— Sim. — Liam disse com firmeza.

— OK. — Excitação borbulhou no meu peito enquanto colocava a caneta no papel.

— Parabéns! Agora você é a proprietária majoritária do Oasis Hot Springs Resort and Spa! — O tabelião declarou.

Senti as lágrimas começarem a picar meus olhos enquanto olhava para Liam. — Obrigada.

Ele sorriu de volta. — Obrigado você.

Liam passou os últimos doze meses dividindo seu tempo entre o Novo México e Illinois. Ele começou a ir alguns fins de semana, como planejado originalmente. Mas isso rapidamente se transformou em todo fim de semana, e logo ele e sua mãe se mudaram para lá. Ele havia voltado ao Oasis apenas algumas vezes nos últimos seis meses.

Na sua ausência, eu assumi o papel dele, mas agora era oficial. Incapaz de expressar completamente em palavras o que o presente que ele acabou de me dar significava, eu o abracei.

— Você ganhou isso. Não estou lhe fazendo nenhum favor, — ele me assegurou.

O tabelião reuniu os papéis e, quando ele saiu, Liam me entregou as chaves do escritório dele.

Eu balancei minha cabeça, não querendo que ele sentisse que não tinha um lugar aqui. — Você pode manter seu escritório. Eu tenho o meu.

— Eu sei que você tem seu próprio escritório, mas este é melhor e tem seu próprio banheiro.

Um banheiro seria bom. — Bom ponto.

Peguei as chaves e olhei em volta, ainda chocada com a virada na reunião desta manhã. E um pouco impressionada com o fato de Liam realmente não estar mais aqui. Ele fez muito por mim e acreditou em mim quando eu não tinha nada. Se havia uma coisa que eu tinha aprendido ao estar com Romeo no ano passado, era nunca deixar algo não dito.

— Obrigado, Liam. Por tudo. Você se arriscou quando me contratou, me deu uma oportunidade apesar da minha pouca experiência. Você constantemente me desafiava, mas sempre estava lá para me dar um colete salva-vidas quando eu assumi demais, e estava acima da minha cabeça. Você me deu mais responsabilidade do que eu merecia. Você nunca me tratou de maneira diferente porque eu não tinha diploma, e toda vez que eu falava você me dizia que eu tinha...

— Um PhD em administrar o mundo. — Nós dois repetimos a frase que ele criou em uníssono.

Continuei: Você confiou em mim com as decisões de pessoal, e sempre me protegeu quando minhas decisões foram questionadas. Você liderou pelo exemplo, tratando todos os seus funcionários com igual

respeito e esperando nada menos que o mesmo em troca. Nenhum trabalho jamais esteve abaixo de você. Você nunca pediria a qualquer funcionário que fizesse algo que não faria sozinho. Você constrói as pessoas ao seu redor e as inspira a serem as melhores que podem ser. Você conhece seus pontos fortes e fracos e aceita ambos com igual graça, comando e classe. Você foi o melhor chefe, mentor e amigo que eu jamais poderia ter pedido. E posso realmente dizer que sou a mulher que sou hoje por causa dos quatro anos que passei como sua assistente.

— Uau. Eu sou um cara incrível.

Eu ri e dei-lhe mais um abraço. — Sim você é.

— Você também, — ele brincou.

Dei um passo para trás, animada para informar: — E tudo está pronto para amanhã.

Liam ia propor a Cici e surpreendê-la com um casamento aqui amanhã. Ele voou com ambas as mães e os filhos dela.

— Estão todos aqui?

— Sim. Alexis está cuidando para que não haja 'avistamentos' antecipados. — Minha assistente entrou no meu lugar sem problemas quando entrei no de Liam. Eu não tinha certeza de como eu teria passado o último ano sem ela. — E Shane está no bar se certificando que o pássaro saia do ninho. — Tínhamos um barman que mantinha Cici ocupada para que ela não vagasse e acidentalmente esbarrasse em sua família.

Liam inclinou a cabeça para o lado. — O pássaro de deixar o ninho?

— O que você esperava? — Dei de ombros. — Você nos dá uma missão secreta, haverá codinomes.

— Justo, — ele riu.

Nós conhecemos todos no refeitório dos funcionários antes de Liam fazer sua proposta romântica. Tudo correu perfeitamente. Cici estava sinceramente chocada e eu assisti a alegria e o amor em ambos os rostos enquanto Liam deslizava o anel em seu dedo. A família que estávamos escondendo se juntou ao casal recém-noivo, enquanto Alexis e eu ficamos para trás, deixando-os celebrar.

Tão feliz quanto eu estava por Liam, não pude deixar de desejar que eu fosse a pessoa que estava com um anel deslizando no meu dedo. Rapidamente balancei esse pensamento da minha cabeça. Não tinha do que reclamar. Minha vida estava indo melhor do que eu jamais imaginara, tanto profissionalmente quanto pessoalmente. Eu acabei de me tornar a proprietária majoritária do Oasis Hot Springs Resort and Spa. Romeo e eu estávamos juntos há um ano e estávamos mais apaixonados do que nunca. Nós nos instalamos e criamos raízes. Nós fizemos um grande grupo de amigos. Jared veio visitar algumas vezes e eu mantive contato com meu pai.

Meu telefone tocou. Era um texto de Romeo.

Encontre-me no nosso local para piqueniques.

Eu sorri. Uma vez por mês, ele me surpreendia com o almoço no "nosso local para piqueniques". Normalmente, eu não passava tanto tempo assim, mas mal podia esperar para compartilhar as notícias com ele sobre os papéis que acabara de assinar.

— Eu posso me atrasar um pouco ao voltar do almoço, mas tenho o telefone comigo se precisar de algo.

— Não se preocupe. Eu tenho isso. — Alexis sorriu.

Praticamente pulei para fora do resort e entrei em um carrinho de golfe. Enquanto eu dirigia para o local, minha mente estava cheia de

detalhes para o casamento de amanhã. Assim como a proposta, tudo tinha que correr perfeitamente. Estava tão preocupada que levei um segundo para descobrir o que estava olhando quando cheguei ao meu destino.

Havia pilhas de feno formando um labirinto. Pétalas de rosas alinhavam-se na entrada, como um tapete vermelho. Ofeguei quando saí do carrinho e comecei a descer o caminho. A cada passo que dava, meu coração batia mais rápido. Quando cheguei ao final da trilha e encontrei Romeo sobre um joelho, meu pulso estava acelerado tão rápido que eu tinha certeza de que meu coração ia explodir. E pode... com amor.

Amor pelo homem que estava ajoelhado na minha frente. Tentei inspirar lentamente pelo nariz, mas foi inútil. Lágrimas já começaram a cair em minhas bochechas e minha respiração era tão superficial que eu corria o risco de hiperventilar.

— Você está bem? — Romeo se levantou.

Acenei para ele quando mais emoção caiu sobre mim. Essas foram as primeiras palavras que ele me disse. Em um labirinto de feno. Isso não poderia ser mais perfeito.

— Estou bem. Eu prometo.

Ajoelhou-se mais uma vez e estendeu uma caixa com um lindo diamante em forma de pêra que brilhava ao sol. — Vinte e cinco anos atrás eu te encontrei em um labirinto de feno, perdida e assustada. Você sempre disse que eu te salvei naquele dia, mas a verdade é que você me salvou. E eu nem sabia que estava perdido.

— Quando minha mãe foi embora, ela levou uma parte de mim com ela. Eu não confiava mais nas pessoas. Eu tinha apenas dez anos, mas havia gelo em volta do meu coração. Eu não acreditava no bem das pessoas. Mas no momento em que você pegou minha mão e confiou em

mim, uma pequena parte desse gelo começou a derreter. E ao longo dos anos, continuou derretendo até que meu coração só batesse por você.

— Sempre foi você, Jules. Não importa onde eu estivesse, ou o que estava acontecendo na minha vida, você era meu lugar seguro. Você era minha casa. Você era meu coração. Você foi minha perfeição. E sei que perdemos muito tempo separados, mas não quero perder mais um segundo.

— Juliette Hannah Pierce, você quer se casar comigo?

— Sim! — Eu soltei antes que ele terminasse a pergunta.

Romeo se levantou e me levantou em seus braços e ouvi uma erupção de aplausos atrás de mim. Olhei por cima do ombro e vi Jared, Alexis, meu pai, o pai de Romeo e vários de nossos amigos batendo palmas e gritando ao longe.

— Parece que temos outro casamento para planejar. —Alexis entusiasmou.

— Eu posso ajudar. — Jared ofereceu, e meu queixo caiu.

Não apenas porque meu irmão se ofereceu para ajudar, mas também por causa do olhar em seus olhos enquanto olhava para a beleza morena de olhos azuis. Ocorreu-me então que minha assistente e meu irmão nunca haviam se visto antes. Meu primeiro instinto foi dizer ao meu irmão que se afastasse, mas, em vez disso, apenas sorri. Talvez eu estivesse presa no momento ou talvez fosse apenas porque nunca tinha visto aquele olhar em seus olhos antes. Eu tinha que admitir, eles formaram um casal impressionante.

— Obrigada. — Um sorriso tímido surgiu nos lábios de Alexis quando um rubor se espalhou por suas bochechas.

— Seu irmão acabou de se oferecer para *ajudar*? — Romeo sussurrou no meu ouvido.

— Sim.

Oh garoto. Talvez a equipe estivesse certa, talvez realmente houvesse amor no ar.

E se fosse esse o caso, eu queria respirar para sempre.

Fim

Fique ligado para mais fins de semana quentes...

Voltaremos ao Oasis em 2021

com

A história de Alexis e Jared!